



INICIANDO O DIÁLOGO
POR UMA FORTALEZA DE OPORTUNIDADES,
MAIS JUSTA, BEM CUIDADA E ACOLHEDORA



Prefeitura de Fortaleza

PREFEITO MUNICIPAL DE FORTALEZA
ROBERTO CLÁUDIO RODRIGUES BEZERRA

VICE-PREFEITO DE FORTALEZA
GAUDENCIO GONÇALVES DE LUCENA

SECRETÁRIO CHEFE DE GABINETE DO PREFEITO
FRANCISCO JOSÉ QUEIROZ MAIA FILHO

SECRETARIA MUNICIPAL DE GOVERNO
PRISCO RODRIGUES BEZERRA

PROCURADORIA GERAL DO MUNICÍPIO
JOSÉ LEITE JUCÁ FILHO

SECRETARIA MUNICIPAL DE SEGURANÇA CIDADÃ
FRANCISCO JOSÉ VERAS

CONTROLADORIA E OUVIDORIA GERAL DO MUNICÍPIO
VICENTE FERRER AUGUSTO GONÇALVES

SECRETARIA DE FINANÇAS DO MUNICÍPIO
JURANDIR GURGEL GONDIM FILHO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO ORÇAMENTO E GESTÃO
PHILPE THEÓPHILO NOTTINGHAM

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
JAIME CAVALCANTE DE ALBUQUERQUE FILHO

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
MARIA DO PERPÉTUO SOCORRO MARTINS BRECKENFELD

SECRETARIA MUNICIPAL DE INFRAESTRUTURA
SAMUEL ANTÔNIO SILVA DIAS

SECRETARIA DE CONSERVAÇÃO E SERVIÇOS PÚBLICOS
JOÃO DE AGUIAR PUPO

SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTE E LAZER
MÁRCIO EDUARDO E LIMA LOPES

SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
ROBINSON PASSOS DE CASTRO E SILVA

SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO E MEIO AMBIENTE
MARIA ÁGUEDA PONTES CAMINHA MUNIZ

SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO DE FORTALEZA
ELPÍDIO NOGUEIRA MOREIRA

SECRETARIA DE TRABALHO, DESENV. SOCIAL E COMBATE À FOME
CLAÚDIO RICARDO GOMES DE LIMA

SECRETARIA MUNICIPAL DE CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS
KARLO MEIRELES KARDOZO

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA DE FORTALEZA
FRANCISCO GERALDO DE MAGELA LIMA FILHO

SECRETARIA MUNICIPAL DO DESENVOLVIMENTO HABITACIONAL DE FORTALEZA
FRANCISCA ELIANA GOMES DOS SANTOS

SECRETARIA DA REGIONAL I
GUILHERME TELES GOUVEIA NETO

SECRETARIA DA REGIONAL II
CLÁUDIO NELSON ARAÚJO BRANDÃO

SECRETARIA DA REGIONAL III
MARIA DE FÁTIMA VASCONCELOS CANUTO

SECRETARIA DA REGIONAL IV
FRANCISCO AIRTON MORAIS MOURÃO

SECRETARIA DA REGIONAL V
JULIO RAMON SOARES OLIVEIRA

SECRETARIA DA REGIONAL VI
RENATO CÉSAR PEREIRA LIMA

SECRETARIA DA REGIONAL DO CENTRO
RICARDO PEREIRA SALES

COORDENADORIA ESPECIAL DE ARTICULAÇÃO POLÍTICA
LÚCIO ALBUQUERQUE BRUNO FIGUEIREDO

COORDENADORIA ESPECIAL DE PARTICIPAÇÃO POPULAR
JOÃO BATISTA ARRUDA PONTES

COORDENADORIA DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS
JULIANA MARA DE FREITAS SENA MOTA

COORDENADORIA ESPECIAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS DA JUVENTUDE
DÉBORA JAMAICA MACHADO BARROSO

COORDENADORIA ESPECIAL DE ARTICULAÇÃO DAS SECRETARIAS REGIONAIS
FRANCISCO ADAIL DE CARVALHO FONTENELE

COORDENADORIA ESPECIAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS E FEDERATIVAS
PATRICIA MARIA ALENCAR MONTEIRO DE MACEDO

FUNDAÇÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO DE FORTALEZA
TARCÍSIO HAROLDO CAVALCANTE PEQUENO

FUNDAÇÃO DA CRIANÇA E DA FAMÍLIA CIDADÃ
TANIA DE FÁTIMA GURGEL NOBRE

INSTITUTO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS
ANDRÉ RAMOS SILVA

INSTITUTO DE PLANEJAMENTO DE FORTALEZA
EUDORO WALTER DE SANTANA

AUTARQUIA DE REGULARIZAÇÃO, FISCALIZAÇÃO E CONTROLE DE SERVIÇOS PÚBLICOS DE SANEAMENTO AMBIENTAL
HOMERO CALS SILVA

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO
JOSÉ BARBOSA PORTO

INSTITUTO DR. JOSÉ FROTA
FRANCISCO WALTER FROTA DE PAIVA

AUTARQUIA MUNICIPAL DE TRÂNSITO E CIDADANIA
VITOR COSMO CIASCA NETO

INSTITUTO DE PESOS E MEDIDAS
FERNANDO ROSSAS FREIRE

EMPRESA MUNICIPAL DE LIMPEZA E URBANIZAÇÃO
JOSÉ RONALDO ROCHA NOGUEIRA

EMPRESA DE TRANSPORTE URBANO DE FORTALEZA
ANTONIO FERREIRA SILVA

COMPANHIA DE TRANSPORTE COLETIVO
CARLOS ALBERTO ALVES DE SOUSA



Ficha catalográfica

Revista Fortaleza 2040 / Prefeitura Municipal de Fortaleza. – V.2,
n.1, (2015)- . – Fortaleza : IPLANFOR, 2015-
v. : il. Color. ; 21,5 cm

ISSN 2359-2621

1. Iniciando o diálogo. 2 Planejamento Participativo. 3.Gestão
Organizacional I. IPLANFOR (Instituto de Planejamento de Fortaleza).

CDD: 658.4

Edições IPLANFLOR
Série Fortaleza 2040

Editores:

Lia Parente
A. Assaoka

Editor de Arte:

A. Assaoka

Redatores:

Lia Parente
Francisco Carlos B. e Silva
Luiza Perdigão

Fotógrafos:

Beto Skeff
Elton Gomes
Leo Henriques
Marcos Moura
Nely Rosa
PHLIS/PMF

Colaboradores:

Alberto Perdigão
Ana Virgínia Elias
Jéssica Nóbrega

A **Coleção Fortaleza 2040**, editada pelo IPLANFOR, irá registrar as reflexões, estudos, fóruns e seminários, além de outros importantes registros do processo de planejamento da cidade (Plano Fortaleza 2040).
Jornalista Responsável:
Ademar Assaoka
Mtb: 17.150 SP



**Prefeitura de
Fortaleza**

Instituto de Planejamento
de Fortaleza - IPLANFOR

Superintendente

Eudoro Walter de Santana

Superintendente adjunto

Mário Fracalossi Júnior

Diretores

Jorge Washington Laffitte
Lia Parente
Luiza Perdigão
Rodrigo Pordeus
Conceição Cidrack

ÍNDICE

- 6** APRESENTAÇÃO
**OBJETIVOS DO PLANO
FORTALEZA 2040**
- 8** INTRODUÇÃO
**NÚMEROS QUE CONTAM QUEM
SOMOS**
- 20** CAPÍTULO 1
**PATRIMÔNIO NATURAL,
CULTURAL, MEMÓRIA E
IDENTIDADE**
- 34** CAPÍTULO 2
**INFRAESTRUTURA DOMICILIAR E
MOBILIDADE**
- 48** CAPÍTULO 3
**OFERTA E QUALIDADE DOS
SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS
PÚBLICOS**
- 72** CAPÍTULO 4
**INTEGRAÇÃO SOCIAL EM
FORTALEZA**
- 84** CAPÍTULO 5
ECONOMIA, EMPREGO E RENDA
- 108** CAPÍTULO 6
**EMPREENDEDORISMO,
INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE**
- 114** CAPÍTULO 7
**GESTÃO DEMOCRÁTICA DAS
CIDADES E INTEGRAÇÃO DAS
POLÍTICAS PÚBLICAS**

APRESENTAÇÃO

OBJETIVOS DO PLANO FORTALEZA 2040

O Documento Iniciando o Diálogo tem por objetivo auxiliar as discussões no âmbito do Plano Fortaleza 2040 oferecendo um conjunto de dados e informações sobre a cidade de Fortaleza.

O Plano Fortaleza 2040 é uma iniciativa da Prefeitura Municipal de Fortaleza, desenvolvida através do Instituto de Planejamento de Fortaleza – Iplanfor, com apoio da Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura. O plano possui como objetivos maiores a transformação de Fortaleza em uma cidade mais acessível, justa e integradora; o incremento da oferta de oportunidades apoiadas na conexão racional de seus espaços públicos e privados, e a obtenção do controle eficiente de seu processo de desenvolvimento, com crescimento econômico e redução das desigualdades.

Por ser um plano de Estado e não apenas de governo, a participação da sociedade torna-se essencial na sua elaboração compartilhada, o que deverá se dar a partir da constituição de diversificados grupos de interesse seguindo uma dinâmica de construção participativa e pactuada.

O documento está estruturado contendo uma introdução e sete capítulos complementares. A introdução reúne dados gerais sobre a cidade e os demais capítulos agrupam informações sobre a identidade visual da cidade, sua infraestrutura, acesso aos serviços, convivência comunitária, ocupação, trabalho, renda e as condições que oportunizam o empreendedorismo na cidade.





Fortaleza 2040 tem como objetivo transformar Fortaleza em uma cidade acessível, justa e integrada.

Possui ainda um capítulo sobre a necessária integração das esferas públicas na harmonização das políticas comuns, como ponto de partida para um afinamento dos diversos órgãos responsáveis pela implementação das referidas políticas.

Não é um documento acabado, definitivo. Trata-se de um ponto de partida para reflexões mais aprofundadas a serem feitas em discussões nos grupos em formação. Portanto, contém lacunas e não pretende esgotar os assuntos tratados. Servirá, como o seu título define, para iniciar um diálogo sobre a cidade, orientado pelo folheto de trabalho que o acompanha.

O folheto denominado “Caderno de Trabalho” contém as orientações para a formação de núcleos de diferentes naturezas: territoriais, setoriais e governamentais, em que os cidadãos contribuirão com suas reflexões para o primeiro produto esperado nesta primeira fase do Plano: A Fortaleza que Temos.

INTRODUÇÃO

NÚMEROS QUE CONTAM QUEM SOMOS



A grande Fortaleza é a terceira mais populosa região metropolitana do Norte e do Nordeste.



Breve reflexão sobre a dinâmica das cidades no Brasil

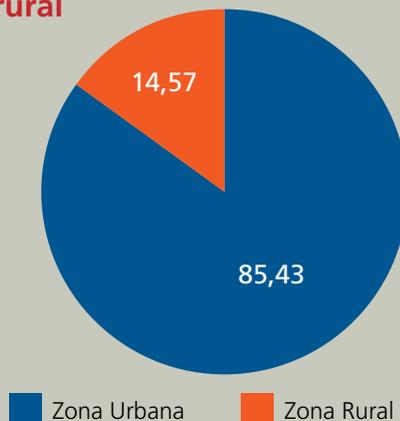
Segundo estimativas recentes¹ o Brasil é a quinta nação do mundo em população (202.033.670 habitantes), mas seu crescimento demográfico, nas últimas décadas, ocorreu basicamente nas áreas urbanas. Hoje 85,43% da população brasileira são urbanos, restando apenas 14,57% da população morando no meio rural. Em geral as migrações do meio rural para as cidades e do interior dos estados para as capitais ou metrópoles foram motivadas pela busca de melhores condições de sobrevivência, para obtenção de trabalho ou renda, ou mesmo para ter acesso a serviços públicos de saúde e/ou educação.

Por falta de políticas públicas que retenham as populações no meio rural ou mesmo nas pequenas e médias cidades, os processos de crescimento populacional e urbano não têm ocorrido de forma homogênea. Registra-se uma grande e crescente disparidade entre os perfis dos municípios brasileiros, assim como entre os municí-

1 Dados obtidos através do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), Censo demográfico de 2010.

Gráfico 1

Distribuição da população brasileira nos meios urbano e rural



Fonte: Censo / IBGE (2010)

Tabela 1
Os 25 municípios mais populosos do Brasil

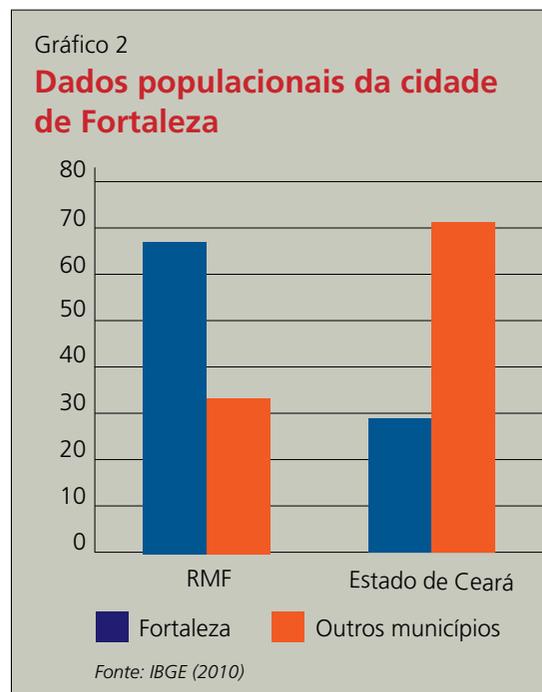
	UF	Município	População 2014
1º	SP	São Paulo	11.895.893
2º	RJ	Rio de Janeiro	6.453.682
3º	BA	Salvador	2.902.927
4º	DF	Brasília	2.852.372
5º	CE	Fortaleza	2.571.896
6º	MG	Belo Horizonte	2.491.109
7º	AM	Manaus	2.020.301
8º	PR	Curitiba	1.864.416
9º	PE	Recife	1.608.488
10º	RS	Porto Alegre	1.472.482
11º	PA	Belém	1.432.844
12º	GO	Goiânia	1.412.364
13º	SP	Guarulhos	1.312.197
14º	SP	Campinas	1.154.617
15º	MA	São Luís	1.064.197
16º	RJ	São Gonçalo	1.031.903
17º	AL	Maceió	1.005.319
18º	RJ	Duque de Caxias	878.402
19º	RN	Natal	862.044
20º	MS	Campo Grande	843.120
21º	PI	Teresina	840.600
22º	SP	São Bernardo do Campo	811.489
23º	RJ	Nova Iguaçu	806.177
24º	PB	João Pessoa	780.738
25º	SP	Santo André	707.613
TOTAL 25 MAIORES			51.077.190
TOTAL BRASIL			202.768.562
% TOTAL BRASIL			25,2%

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas - DPE, Coordenação de População e Indicadores Sociais - COPIS.

Tabela 2
Ranking da população das regiões metropolitanas do Brasil

	Região Metropolitana	População 2014	% Popul. total
1º	São Paulo	20.935.204	10,32%
2º	Rio de Janeiro	11.973.505	5,91%
3º	Belo Horizonte	5.767.414	2,84%
4º	Porto Alegre	4.161.237	2,05%
5º	DF e Entorno	4.118.154	2,03%
6º	Salvador	3.919.864	1,93%
7º	Recife	3.887.261	1,92%
8º	Fortaleza	3.818.380	1,88

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – IBGE (2014). RM = Região Metropolitana e RIDE = Região Integrada de Desenvolvimento.



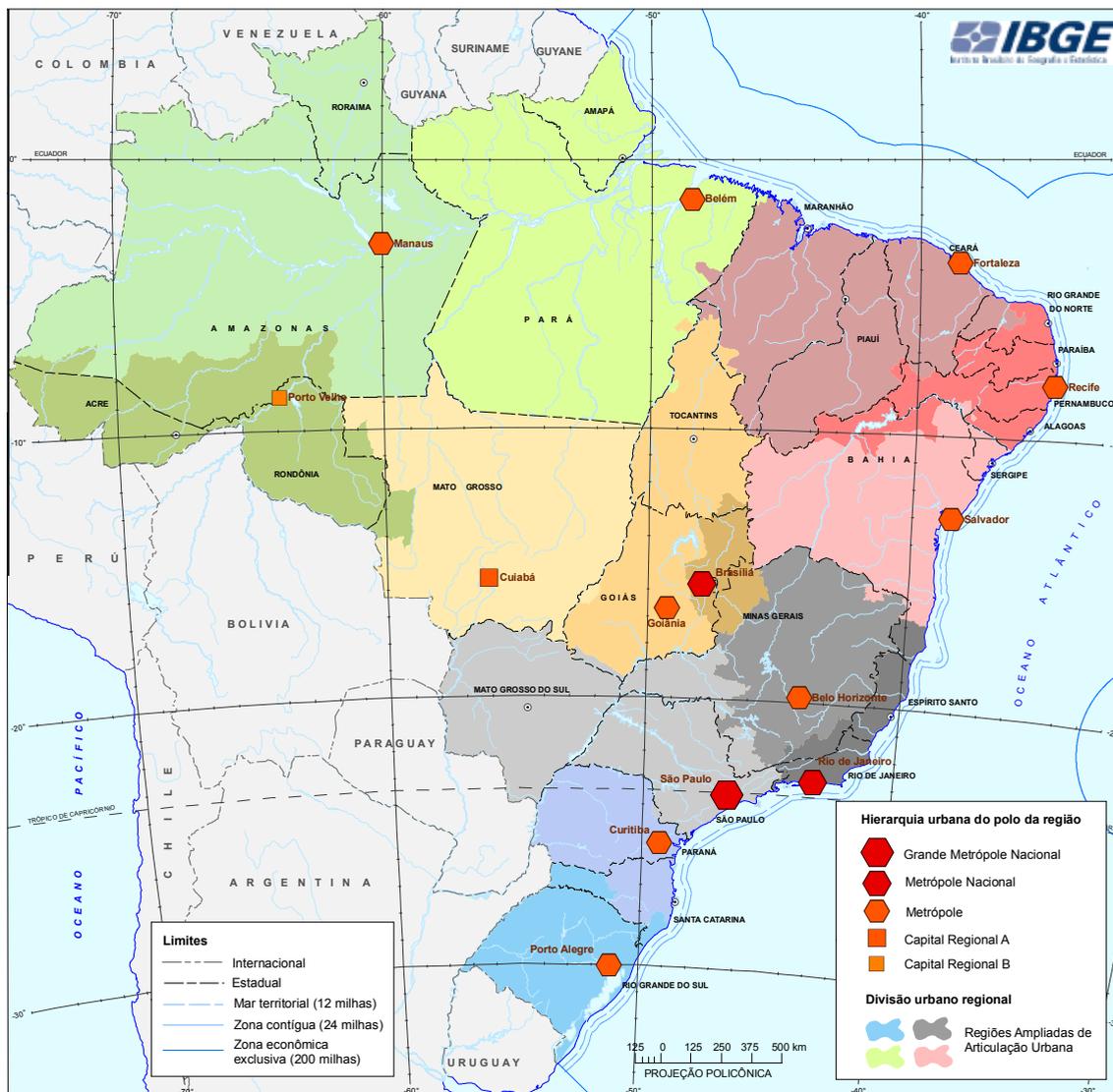
pios que compõem as regiões metropolitanas, estas marcadas, na maioria das vezes, por forte polarização exercida pela capital. Dos 5.570 municípios brasileiros, somente os 60 municípios mais populosos já concentram mais de um terço de toda a população brasileira, enquanto os 5.000 municípios menos populosos perfazem próximo

de outro um terço do total.

O contexto do estado do Ceará, até pouco tempo, não vinha sendo diferente. Dos 184 municípios, a capital e maior cidade é Fortaleza (estimativa de 2.571.896 habitantes em 2014), centro do maior aglomerado urbano do Estado, a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF). O município de For-

Mapa 1

Divisão urbano-regional – Regiões ampliadas de articulação urbana



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas - IBGE (2010)

taleza detém 67% da população da RMF e 29% da população de todo o estado.

Com 3.818.380 habitantes em 2014, a Grande Fortaleza é a terceira mais populosa das regiões metropolitanas do Norte e do Nordeste, segundo dados do IBGE, atrás apenas da Grande Salvador e do Grande Recife. É ainda a oitava maior região metropolitana do Brasil e a 129ª maior área urbana do mundo, possuindo a capital, adicionalmente, a maior densidade demográfica entre as cidades brasileiras.

A Região Metropolitana de Fortaleza tem como área de influência todo o território do Ceará (com exceção do município de Ipaumirim), a metade oeste do Rio Grande do Norte, a região da fronteira com Pernambuco e praticamente todos os municípios do Piauí e do Maranhão, além de alguns municípios do norte do Tocantins e leste do Pará. A região de influência da Grande Fortaleza é a maior do Norte e do Nordeste em termos populacionais, servindo de referência para mais de 20 milhões

Tabela 3
Dados dos 15 municípios da região metropolitana de Fortaleza

Municípios da RMF	Área (km ²)	IDH (2010)	População (2010)	PIB (R\$) - 2011	PIB per capita (R\$) - 2011
Aquiraz	482,573	0,641	72.628	801.369.000	10.893,00
Cascavel	837,325	0,646	66.142	484.886.000	7.255,00
Caucaia	1.228,506	0,682	325.441	3.239.403.000	9.791,00
Chorozinho	278,413	0,604	18.915	99.976.000	5.281,00
Eusébio	79,005	0,701	46.033	1.472.107.000	31.301,00
Fortaleza	314,93	0,754	2.452.185	42.010.111.000	16.962,00
Guaiuba	267,128	0,617	24.091	108.678.000	4.451,00
Horizonte	159,98	0,658	55.187	1.075.084.000	18.917,00
Itaitinga	151,437	0,626	35.817	211.941.000	5.834,00
Maracanaú	106,648	0,686	209.057	4.797.824.000	22.709,00
Maranguape	590,873	0,659	113.561	802.652.000	6.951,00
Pacajus	254,479	0,659	61.838	600.109.000	9.495,00
Pacatuba	131,994	0,675	72.299	641.458.000	8.682,00
Pindoretama	72,964	0,636	18.683	101.648.000	5.358,00
São Gonçalo do Amarante	834,448	0,665	43.890	1.306.241.000	29.336,00
TOTAL	5.790,703		3.615.767	57 753 487 000	16.300,09

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – IBGE (2010/2011).

de pessoas. É também a terceira maior região de influência do Brasil, atrás apenas da Grande São Paulo e da Grande Rio de Janeiro.

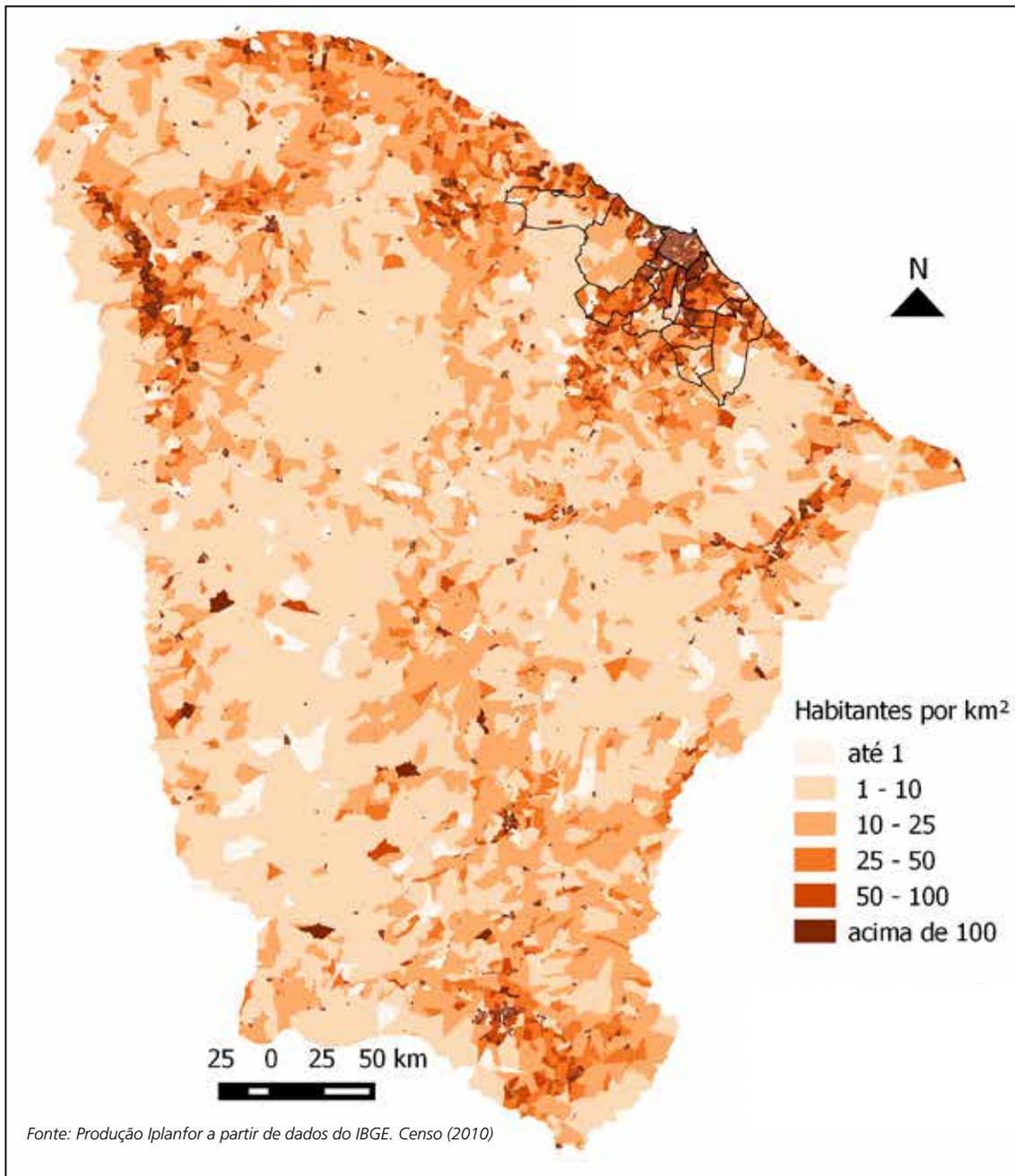
Além da escassez de oferta de serviços públicos e oportunidades de emprego no interior do estado, a ocorrência de secas produziu forte concentração populacional na RMF. Esta mesma polarização ocorreu no âmbito da RMF, pelo fato de que a grande maioria dos equipamentos urbanos mais relevantes (sejam públicos ou privados) estarem concentrados no município de Fortaleza (educação, saúde, esporte, cultura, lazer, dentre outros), além da grande concentração de polos geradores de emprego e renda.

Outro grande complicador para o município de Fortaleza é que os equipamentos

municipais atendem diariamente grande contingente populacional da RMF e demais municípios do Ceará, mesmo de municípios que apresentam um PIB *per capita* superior ao de Fortaleza, como é o caso do município do Eusébio, detentor do maior PIB *per capita* da RMF. No caso do município de Eusébio, este fenômeno se deve apenas ao fato de muitas empresas de serviços terem suas pessoas jurídicas registradas naquele município, para efeito de desoneração fiscal, apesar de operarem em Fortaleza, uma vez que a sua alíquota do Imposto Sobre Serviços (ISS) é de 2%, enquanto em Fortaleza é de 5%. O que dificulta ainda mais a situação do município de Fortaleza é o fato de que comunidades consomem os serviços públicos do município, mas não são seus contribuintes. No

Mapa 2

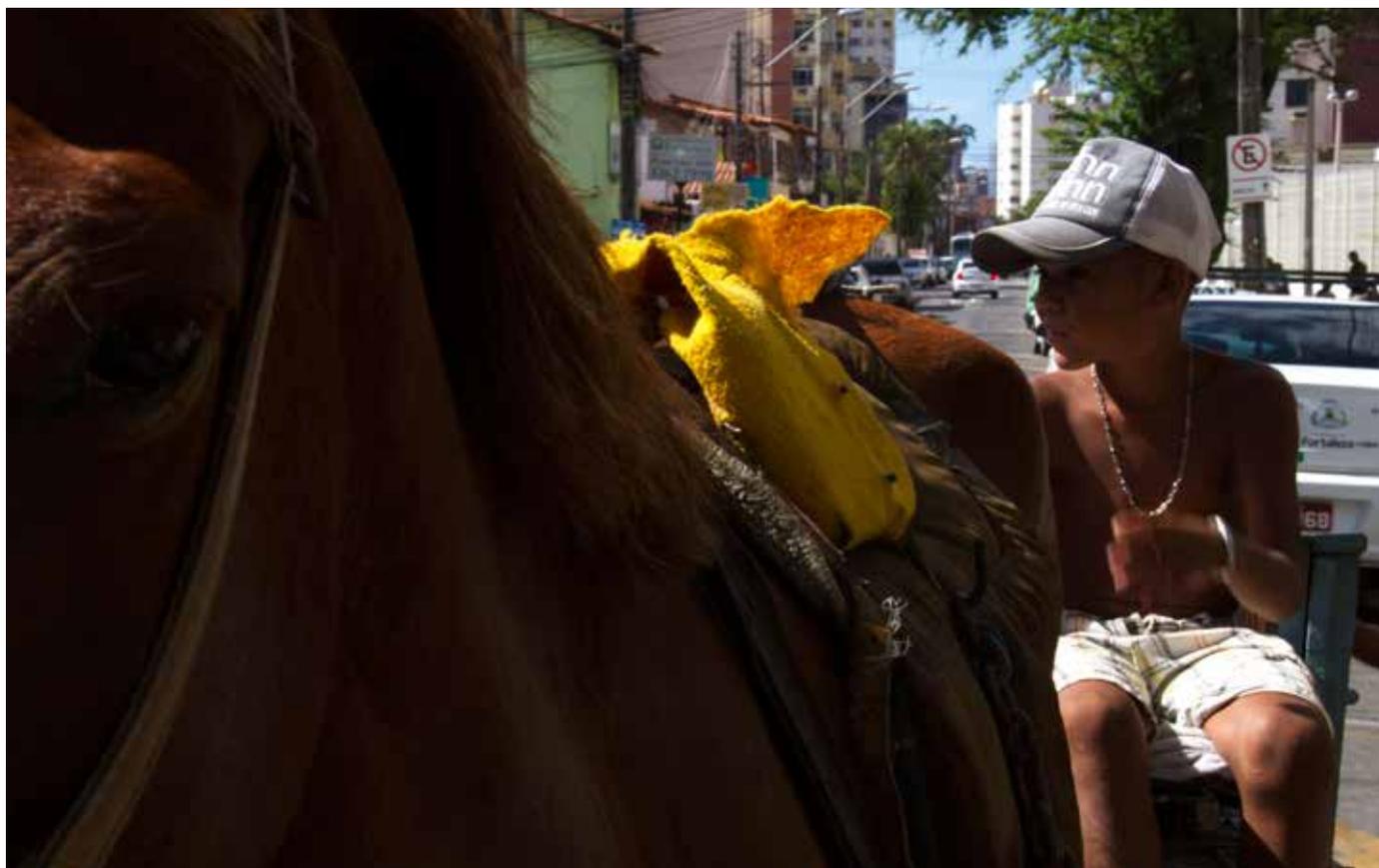
Densidade demográfica do Estado do Ceará



hospital municipal Instituto Dr. José Frota (IJF), por exemplo, mais de 40% das pessoas socorridas residem em outros municípios.

Para agravar ainda mais este fenômeno de polarização que a RMF apresenta em relação ao Estado do Ceará e que o município de Fortaleza apresenta em re-

lação à RMF, é replicado também no interior do território do próprio município, uma vez que se concentra grande parte da oferta de emprego e renda e de serviços em alguns poucos bairros (zonas central e leste - maior renda *per capita*), ficando a grande maioria dos bairros bastante esvaziada destas oportunidades e



Fortaleza figura como a quinta cidade mais desigual do mundo no relatório das Nações Unidas.

ofertas de serviços (bairros-dormitórios).

A velocidade com que se deu o crescimento demográfico de Fortaleza foi outro grande complicador. Os moradores de Fortaleza hoje com 80 anos ainda viveram numa Fortaleza de pequeno a médio porte, com pouco mais de 150.000 habitantes.

O primeiro ponto discrepante do crescimento populacional de Fortaleza se deu entre 1865 e 1872, quando teve início a construção da Estrada de Ferro de Baturité. Por demandar uma grande quantidade de mão de obra, a população da cidade crescia com a economia. Em 1877, uma seca fez uma grande quantidade de flagelados migrarem para Fortaleza e entorno.

Migrações repetiram-se, ainda, nas secas de 1888, 1900, 1915, 1932 e 1942. Nestas três últimas datas, foram instalados “campos de concentração” na periferia, para

Tabela 4

População de Fortaleza de 1872 a 2010

Censo Ano	População de Fortaleza	%± (variação)
1872	42.458	---
1890	40.902	-3,70%
1900	48.369	18,30%
1920	78.536	62,40%
1940	180.901	130,30%
1950	270.169	49,30%
1960	514.818	90,60%
1970	842.702	63,70%
1980	1.308.919	55,30%
1991	1.766.794	35,00%
2000	2.138.234	21,00%
2010	2.452.185	14,68%

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – IBGE (2010).

evitar a chegada de retirantes à capital. Bairros, hoje, de alta densidade demográfica, como o Pirambu e outras regiões da periferia, tiveram seus processos de formação diretamente ligados às migrações de camponeses seduzidos pelas promessas da modernidade da maior urbe do Ceará.

Em 1922, Fortaleza atingiu sua primei-

ra centena de milhar de habitantes, com a anexação dos municípios de Messejana e Parangaba, que hoje são bairros importantes da cidade. Parangaba era uma cidade com população superior a 20.000 habitantes, uma vez que era a primeira estação antes de Fortaleza, o que a fez receber uma grande quantidade de retirantes das secas.

Mapa 3

Valor do rendimento nominal médio mensal das pessoas com 10 anos ou mais de idade em Fortaleza – 2010

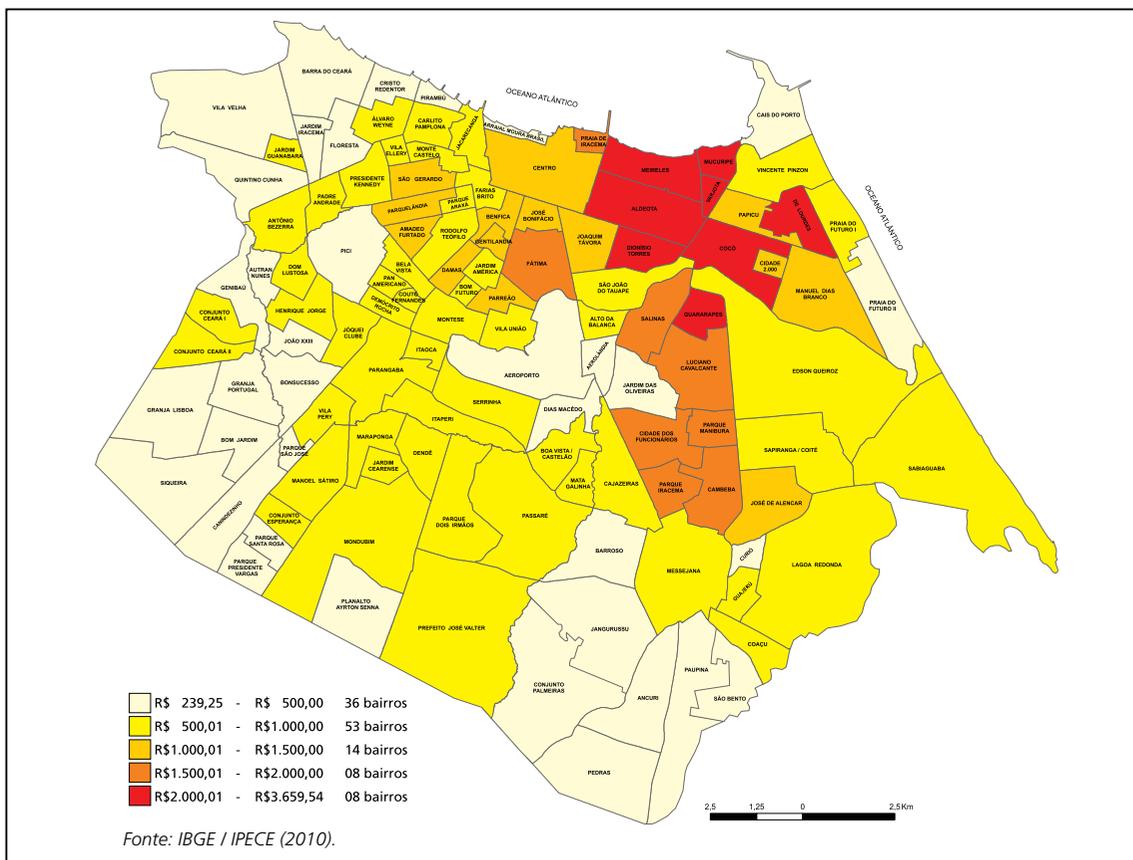


Tabela 5

Dados populacionais de Fortaleza

Município	População Total (2010)	População Total (2014)	Urbana (%)	Rural (%)	Área total Km2	Densidade demográfica da unidade territorial (2010) hab/km2
Fortaleza	2.452.185	2.571.896	100%	0%	314,9	7.786,52

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Nos primeiros anos da Ditadura Militar, houve, em Fortaleza, diversas mudanças que fizeram da cidade um grande polo de indústrias. No primeiro governo de Virgílio Távora (1963-1966), teve início a implantação do Distrito Industrial de Fortaleza (DIF D). Em 1973, Fortaleza já contava com quase 1 milhão de habitantes, quando foram criadas, no Brasil, as Regiões Metropolitanas, passando a cidade a se constituir uma delas. Em 1983, o DIF I passou a integrar o território do novo município de Maracanaú, que, tão logo foi criado, passou a fazer parte da Região Metropolitana de Fortaleza.

Na década de 1980, Fortaleza ultrapassou Recife em termos populacionais, tornando-se a segunda cidade mais populosa

Tabela 6

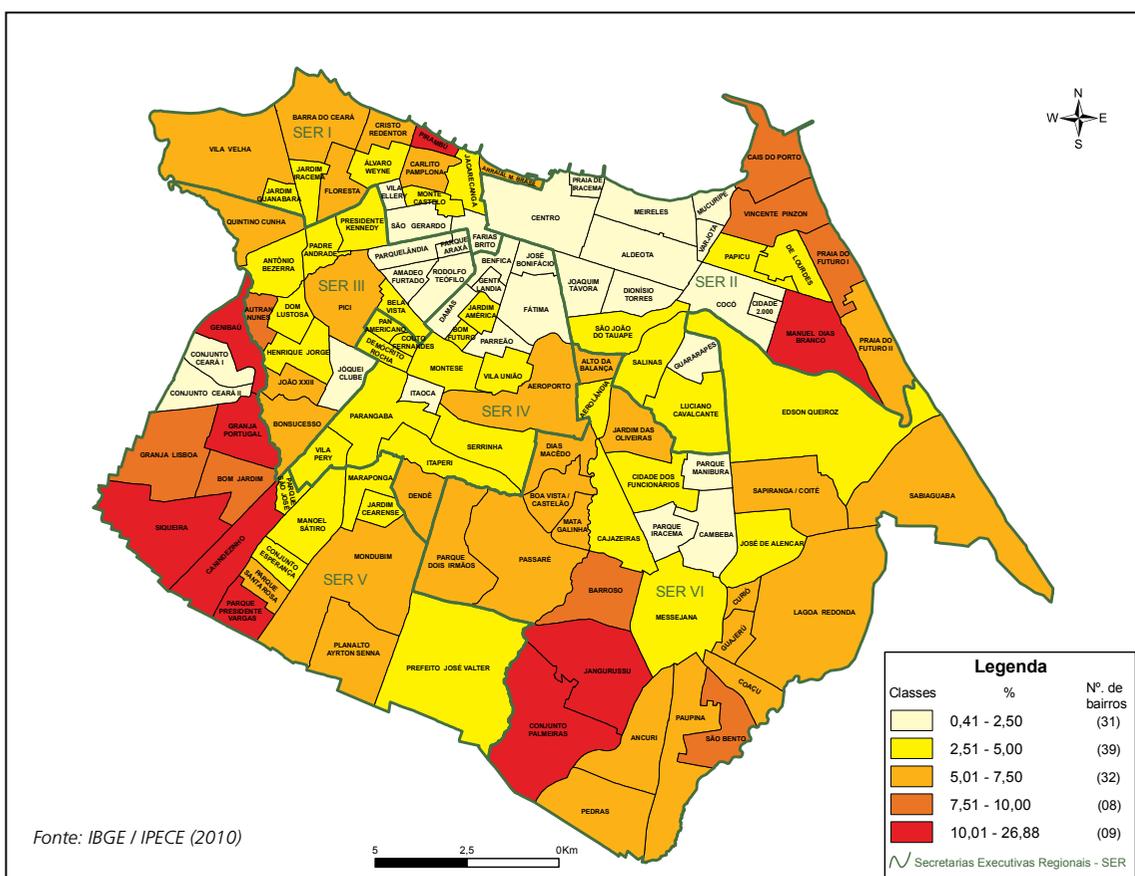
**Produto Interno Bruto (PIB)
das Unidades Federativas**

Municípios/UF	PIB a preços correntes (1.000 R\$) em 2010
1º São Paulo/SP	443 600 102
2º Rio de Janeiro/RJ	190 249 043
3º Brasília/DF	149 906 319
4º Curitiba/PR	53 106 497
5º Belo Horizonte/MG	51 661 760
6º Manaus/AM	48 598 153
7º Porto Alegre/RS	43 038 100
8º Guarulhos/SP	37 139 404
9º Fortaleza/CE	37 106 309
10º Salvador/BA	36 744 670

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – IBGE (2010)

Mapa 4

Percentual da população extremamente pobre de Fortaleza – 2010





Fortaleza apresenta a maior densidade populacional entre as cidades brasileiras.

do Nordeste, com 1.308.919 habitantes. Ao longo das últimas décadas do século XX, a cidade foi se adensando populacionalmente, até atingir a marca de 2.138.234 habitantes, no ano 2000. O censo de 2010 (IBGE/2010) contabilizou uma população de 2.452.185 habitantes, tendo sido estimada a marca de 2.571.896 habitantes em Fortaleza em 2014 (IBGE).

Com área de apenas 314,9Km², já não resta mais zona rural no município de Fortaleza, sendo 100% de seu território qualificado como zona urbana.

O crescimento populacional da capital se deu, portanto, de forma dispersa, desordenada e desacompanhada de investimentos em infraestrutura domiciliar urbana e equipamentos públicos, na mesma escala em que cresceu sua população. Com predomínio da economia informal, a arrecadação municipal é insuficiente para sanar os grandes *déficits* no curto prazo. Mesmo tendo sido produzidos muitos planos visando ao seu desenvolvimento urbano,

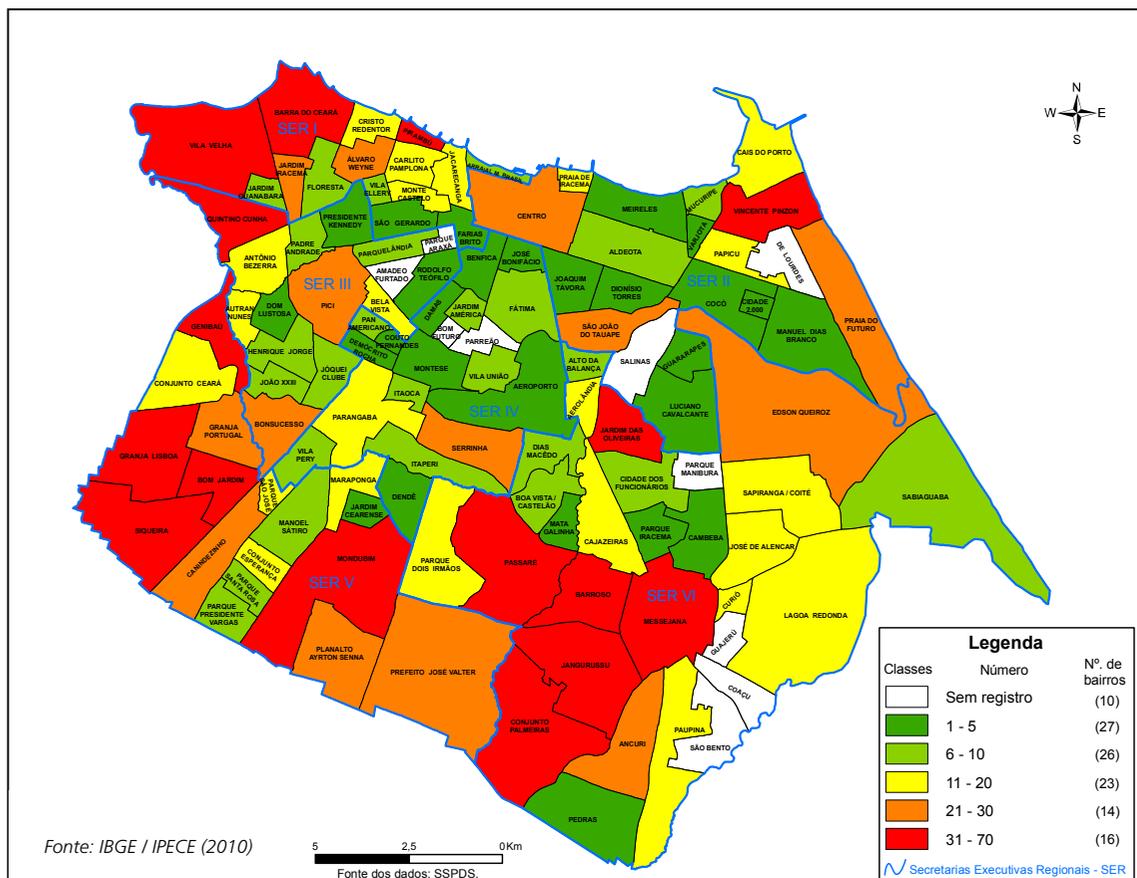
deles, pouco foi executado, irrompendo verdadeiras feridas em seu tecido urbano e social, com suas centenas de favelas e assentamentos precários, marcados pela exclusão social e produtiva. Grandes bolsões de pobreza espalham-se pelo espaço urbano, parte em áreas de proteção ambiental ou áreas de risco, pelo que se mantém uma cidade apartada até os dias de hoje.

Mesmo detendo do 9º maior PIB entre os municípios brasileiros, a ausência de políticas públicas que promovam a inclusão social e produtiva do grande contingente populacional em situação de miséria e condições precárias de moradia ao longo de décadas gerou grande passivo social. A capital cearense figura como a 5ª cidade mais desigual do mundo no relatório das Nações Unidas State of the World Cities 2010/2011: Bridging the Urban Divide.

Os dez bairros mais ricos de Fortaleza têm renda pessoal de 26% da cidade. Os 44 bairros de menor renda da capital juntos somam o mesmo percentual obtido

Mapa 5

Distribuição de homicídios por bairro de Fortaleza



pelos bairros ricos. Dessa forma, apenas 7% da população se apropriam de 26% da renda pessoal total da cidade.

Após 2027 virá o tempo de vacas magras, portanto a hora é agora!

Com contingente populacional concentrado na faixa etária de 15 a 64 anos, período em que as pessoas estão disponíveis para o mercado de trabalho, Fortaleza apresenta grande demanda por postos de trabalho adicionais ou por novas oportunidades para a geração de renda, de forma a garantir a inserção produtiva e social daquela população. A falta de oportunidade para os jovens se inserirem no mercado produtivo resulta em grande crescimento do consumo de drogas e da violência,

principalmente entre, e contra, estes mesmos jovens excluídos e sem perspectivas. O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE prevê, através de estudos demográficos, que a partir de 2027, existirão mais crianças e aposentados a serem sustentados do que pessoas em idade de trabalho para ganhar dinheiro e sustentá-los (maior nível de dependência). Portanto, a hora é agora! Depois, tudo ficará mais difícil.

Além da má distribuição da infraestrutura urbana, há forte concentração espacial da renda média pessoal em Fortaleza, o que vem acarretando diversos problemas, dentre eles os grandes transtornos de mobilidade urbana, uma vez que amplia o movimento de pessoas de bairros muitos

Tabela 7

Taxas de homicídio (por mil) na população total por capital e região - Brasil 2002/2012

UF/REGIÃO	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Δ%	
												02/12	11/12
Belém	31,8	24,7	29,6	44,7	33,9	34,2	47,0	44,8	54,9	40,9	48,6	43,6	11,4
Boa Vista	38,2	33,0	21,5	23,1	22,0	25,7	24,9	27,4	28,5	21,0	27,9	-26,9	33,2
Macapá	44,0	44,1	38,5	38,0	35,8	32,3	42,1	31,7	48,7	33,2	36,8	-16,4	0,6
Manaus	26,5	29,3	26,2	29,4	32,3	32,5	38,4	43,4	46,8	56,2	56,5	113,0	0,6
Palmas	20,5	21,5	21,3	13,0	13,6	12,8	18,5	19,1	22,8	30,6	25,6	25,1	-16,3
Porto Velho	63,2	51,1	71,4	56,4	68,5	51,3	46,9	48,5	49,9	43,4	44,7	-29,3	3,1
Rio Branco	44,8	37,9	30,9	23,9	36,3	30,1	28,9	33,0	28,9	25,4	33,0	-26,3	29,9
NORTE	34,2	34,4	31,8	35,6	34,9	33,0	39,8	40,8	46,1	43,4	46,0	34,4	5,9
Aracaju	54,4	50,6	47,2	40,5	46,7	38,9	40,8	46,0	42,0	47,6	59,7	9,7	25,4
Fortaleza	31,8	29,5	28,5	34,0	35,0	40,3	35,9	36,0	51,7	54,0	76,8	141,1	42,2
João Pessoa	42,5	44,7	42,6	48,1	48,7	56,6	60,0	73,5	80,2	86,3	76,5	80,1	-11,4
Maceió	61,3	61,2	64,5	68,6	98,0	97,4	107,1	93,6	110,1	111,1	90,0	46,7	-19,0
Natal	13,9	23,0	13,2	18,5	20,5	28,3	31,1	38,1	40,6	49,0	55,8	301,6	13,9
Recife	90,5	91,4	91,8	88,2	90,7	87,5	85,2	71,1	58,2	57,1	52,0	-42,5	-8,9
Salvador	23,2	28,6	28,5	39,7	43,7	49,3	60,1	62,8	69,0	62,0	60,6	161,3	-2,2
São Luís	21,4	30,8	32,6	30,0	31,4	38,4	43,4	52,5	56,1	55,4	62,6	192,6	13,1
NORDESTE	39,4	41,7	40,8	44,8	49,6	52,4	55,5	55,6	60,8	60,9	64,7	64,2	6,2

Fonte: Ministério da Saúde/ Sistema de Informação sobre mortalidade/IBGE.

pobres para bairros de nível de renda mais elevado, em busca de emprego, renda e serviços, e a potencialização de tensões sociais, produzindo grande aumento dos índices de violência urbana. Segundo dados do IBGE, conforme a Tabela 7, nota-se que houve perceptível crescimento de homicídios de 2002 a 2012.

Infelizmente, a capital cearense possui ainda diversos bairros, especialmente na sua zona periférica, que apresentam grandes conglomerados de miséria. A reversão do quadro de miséria absoluta nessas localidades vai exigir grandes esforços adicionais por parte do poder público (municipal, estadual e federal), especialmente no que se refere ao fornecimento de bens públicos adequados. Pode-se considerar

também a necessidade urgente de desenvolver a economia local, através de um Plano de Desenvolvimento Econômico e Social, objetivando atrair mais investimentos, facilitar a criação de novos negócios, desenvolver políticas que resultem no aumento da competitividade e na perenidade das empresas, bem como no seu ingresso no mercado formal, condição para ter acesso a incentivos para sua consolidação e crescimento.

Como se pode perceber, onde há mais miséria em geral há mais violência, exceto em bairros como o centro, local de passagem de grande parte da população, e que fora do horário comercial é território de jovens moradores de rua, muitos deles, hoje, dependentes de crack.

CAPÍTULO 1

PATRIMÔNIO NATURAL, CULTURAL, MEMÓRIA E IDENTIDADE

Fortaleza surgiu no entorno do Forte de Nossa Senhora da Assunção, uma pequena povoação disputada por colonizadores europeus no início do século XVII. De povoado militar passou a ser Vila no ano de 1726, época em que ainda possuía pouquíssima ligação com o interior do Ceará.

Em 1799, a Capitania do Ceará foi desmembrada da Capitania de Pernambuco e a vila de Fortaleza foi escolhida capital.

Somente a partir do desmembramento do Ceará de Pernambuco e, logo em seguida, a autorização Real para abertura dos portos brasileiros às nações amigas, foi que a Fortaleza começou a abrir caminhos rumo ao sertão, objetivando escoar pelo porto do Mucuripe os produtos decorrentes da exploração da base primária do Ceará, entre os quais se destacou, ao longo dos séculos seguintes, o algodão.

A qualidade de uma cidade mercantil atraiu o desenvolvimento da indústria de beneficiamento dos produtos derivados do setor agropecuário, dando a centrali-

dade de capital que iria adquirir no século XX.

Abertas as novas estradas, tanto de terra quanto de ferro, Fortaleza passa a receber a população sertaneja, ora fugindo das secas, ora em busca de serviços que só a capital ofertava para os de mais posses.

Assim, por todo o século XX, Fortaleza cresce atraindo o sertão, criando corredores de entrada e saída por onde as comunidades sertanejas se instalaram e iniciaram os vários bairros que hoje compõem a metrópole.

Os bairros de Fortaleza possuem tipologias diferenciadas e decorrentes de alguns fatores que implicaram em suas origens. Bairros que tiveram sua origem em torno das fábricas, outros em torno do comércio. Alguns derivados da escolha de pertencer ao conjunto da elite local, enquanto outros surgiram em torno da precariedade de tudo.





A festa de São Pedro, em junho, atrai milhares de pessoas à praia do Mucuripe.

Esse tecido coabita dividindo sem equilíbrio os serviços, as oportunidades, a qualidade de vida, porém reparte problemas comuns entre os quais se destacam a insegurança e a redução na mobilidade decorrente de um trânsito de veículos a cada dia maior, aliado a uma política de transporte público que pouco evoluiu diante do crescimento populacional.

Fortaleza possui marcos de referência, tanto naturais quanto construídos. Assim é que um morador da cidade, ao identificar seu local de moradia, faz referências às vezes a uma avenida, noutras a bairros próximos que se tornaram conhecidos pela sua nomenclatura e até por proximidade a um marco natural ou construído,

como uma lagoa ou um *shopping center*.

A cidade surgiu em uma região de dunas onde riachos e lagoas facilitaram a ocupação ou até tornaram-se componentes extintos pela ação da ocupação imobiliária. Além disso, muitos dos seus monumentos arquitetônicos foram construídos numa antropofagia que sugere uma falta de sentimento de pertencimento de boa parte de sua população. Construções que compuseram a identidade visual de vários locais da cidade encontram-se substituídos por outras construções, numa sucessiva modificação da paisagem tanto natural quanto construída, nem sempre avaliando o valor de certos imóveis à memória coletiva necessária ao sentimento de pertencimento.



Praça do Ferreira, marco de uma cidade em contínua expansão.

Atualmente, Fortaleza conta com 119 bairros. Entre os mais antigos ou novíssimos, populosos ou de pequeno porte, bem servidos dos serviços públicos ou quase sem nenhuma infraestrutura pública disponível. Assim, nossa metrópole é uma imensa colcha de retalhos, onde as estampas vão se diferenciando na medida em que se afastam da centralidade inicial.

Assim é que bairros como o Meireles e o Conjunto Palmeiras, duas pontas da distribuição *per capita* de renda na cidade coexistem sob a mesma administração. Uma cidade onde os bens públicos não se distribuem com equidade, onde convivem em espaços comuns, e nem sempre em harmonia, pessoas das mais diversas classes sociais que se identificam com a cidade que já foi apelidada de loira desposada do sol, tamanha sua luminosidade.

Cada bairro de Fortaleza tem a sua história de origem, nem sempre conhecida. Possui uma identidade que foi construída ao longo de sua formação, um conjunto

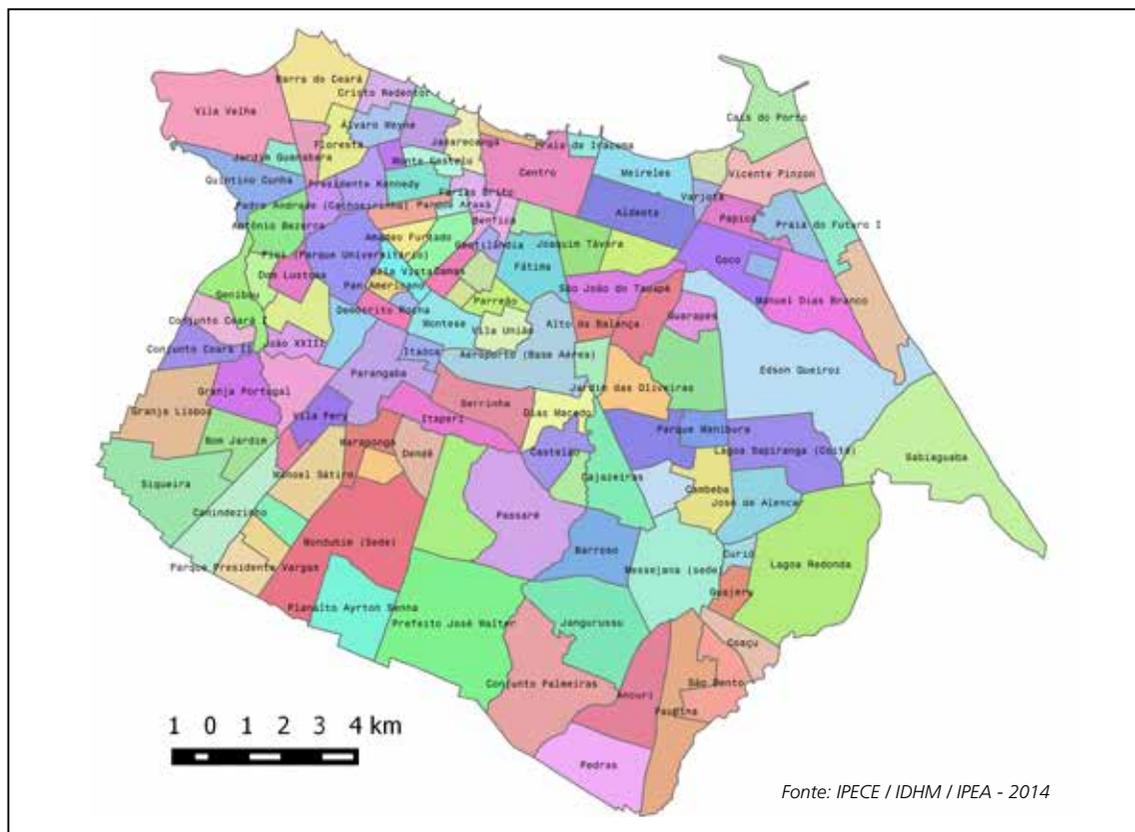
de articulações de vizinhança, potenciais e problemas comuns.

Assim é comum comentar-se sobre a pluralidade de identidades dos nossos bairros: o centro como a grande praça de todos, mesmo tendo perdido a sua pujança para os grandes estabelecimentos comerciais espalhados pela cidade; a Praia do Futuro com sua atual função de ser o cartão postal litorâneo, o Benfica como território universitário, a Aldeota como espaço dos abastados, o Pirambu como o tradicional bairro popular, os bairros no entorno da Francisco Sá como os remanescentes da cultura operária, a Varjota como o polo gastronômico, enfim, uma cidade que tem na sua composição a diferença e a desigualdade.

Costumam dizer ainda que Fortaleza é uma cidade apartada, pois se critica o desequilíbrio existente entre territórios tão aproximados. Porém pouco se compreende que a cidade cresceu subitamente e sem planejamento. Com raras exceções, como

Mapa 6

Mapa dos bairros de Fortaleza



nos casos dos distritos industriais e dos conjuntos habitacionais. Isso se deu pela ausência de um instrumento de planejamento comum. Ou seja, as transformações na malha urbana de Fortaleza, salvo raras exceções, não foram negociadas com seus habitantes. Assim, como consequências da falta de planejamento surgiram desigualdades na distribuição de espaço e renda para a população, conforme demonstram os dados da tabela 8.

As marcas da cidade

Vários bairros possuem ainda marcas visuais que os identificam, enquanto em outros tais marcas não são tão facilmente identificadas. O mesmo se diz com relação às práticas de convivência expressas pelas manifestações culturais da cidade: pouco se sabe sobre as mesmas, além das mani-

festações massivas que se dão durante períodos de festas coletivas como o Carnaval e as festas juninas.

Alguns eventos localizados conseguem ultrapassar o isolamento, a exemplo das festas de Nossa Senhora de Fátima, no bairro que leva o nome da santa, ou a procissão de São Pedro no bairro do Mucuripe.

Patrimônio natural

A cidade está localizada em uma região de clima tropical, quente e subúmido, com pluviosidade na média de 1.338 mm anuais. A temperatura é suavizada por ser uma região litorânea, com valor médio anual da ordem de 26 a 27°C e máximo, situando-se com maior frequência, entre 31 e 32°C.

Com 34 km de praias, é uma das metrô-

Tabela 8 Índices populacionais, territoriais e de desenvolvimento humano por bairro de Fortaleza			
Bairros	População 2010	Área Km ²	IDH
REGIONAL 1			
Álvaro Weyne	23.690	1,537	0,364
Barra do Ceará	72.423	SR	0,215
Carlito Pamplona	29.076	1,268	0,299
Cristo Redentor	26.717	1,312	0,253
Vila Ellery	13.300	0,868	0,415
Farias Brito	12.063	0,837	0,499
Floresta	28.896	0,3085	0,223
Jacarecanga	14.204	1,281	0,448
Jardim Guanabara	14.919	7,37	0,325
Jardim Iracema	23.184	1,306	0,29
Monte Castelo	13.215	0,868	0,434
Moura Brasil	3.765	0,463	0,284
Pirambu	17.775	0,693	0,229
São Gerardo	14.200	SR	0,594
Vila Velha	61.617	7,8	0,271
REGIONAL 2			
Aldeota	42.361	3,88	0,866
Bairro de Lourdes	3.370	1,35	0,641
Cais do Porto	22.382	2,56	0,223
Centro	28.538	5,45	0,556
Cidade 2000	8.272	0,49	0,561
Cocó	20.492	3,27	0,762
Dionísio Torres	15.634	1,72	0,859
Eng. Luciano Cavalcante	15.543	3,84	0,522
Joaquim Távora	23.450	1,96	0,662
Manuel Dias Branco	1.447	4,45	0,337
Meireles	36.982	2,58	0,953
Mucuripe	13.747	0,87	0,793
Papicu	18.370	2,09	0,529
Guararapes / (Patriolino Ribeiro)	5.266	1,35	0,767
Praia de Iracema	3.130	0,51	0,72
Praia do Futuro I	6.630	1,62	0,291
Praia do Futuro II	11.957	3,23	0,167
Salinas	4.298	2,56	0,491
São João do Tauape	27.598	2,49	0,491
Varjota	8.421	0,53	0,717
Vicente Pinzón / Castelo Encantado	45.518	3,07	0,331

Tabela 8 continuação Índices populacionais, territoriais e de desenvolvimento humano por bairro de Fortaleza			
Bairros	População 2010	Área Km ²	IDH
REGIONAL 3			
Antônio Bezerra	25.846	2,338	0,348
Autran Nunes	21.208	1,12	0,182
Bela Vista	16.754	0,95	0,375
Bonsucesso	41.198	2,66	0,262
Dom Lustosa	13.147	1,35	0,32
Henrique Jorge	26.994	1,81	0,34
João XXIII	18.398	1,41	0,283
Jóquei Clube	19.331	1,7	0,406
Olavo Oliveira	ND	ND	ND
Padre Andrade	12.936	1,3	0,361
Parque Araxá	6.715	0,5	0,587
Parquelândia	14.432	1,36	0,628
Pici	42.494	3,92	0,218
Presidente Kennedy	23.004	1,76	0,428
Quintino Cunha	47.277	2,94	0,222
Rodolfo Teófilo	19.114	1,79	0,481
REGIONAL 4			
Aeroporto	8.618	7,27	0,176
Benfica	8.970	1,431	0,571
Bom Futuro	6.405	0,325	0,505
Couto Fernandes	5.260	0,356	0,361
Damas	10.719	0,966	0,51
Demócrito Rocha	10.994	0,856	0,369
Dendê	5.637	2,306	0,181
Fátima	23.309	3,225	0,694
Itaoca	12.477	0,8	0,373
Itaperi	22.563	2,45	0,368
Jardim América	12.264	0,713	0,443
José Bonifácio	8.848	0,888	8.848
Montese	25.970	1,906	0,472
Panamericano	8.815	0,563	0,373
Parangaba	30.947	3,893	0,418
Parreão	11.072	2,175	0,467
Serrinha	28.770	1,713	0,282
Vila Pery	20.645	1,506	0,34
Vila União	15.378	2,175	0,467

Tabela 8 continuação

Índices populacionais, territoriais e de desenvolvimento humano por bairro de Fortaleza

Bairros	População 2010	Área Km ²	IDH
REGIONAL 5			
Canindezinho	41.202	3,38	0,136
Conjunto Ceará I	19.221	1,57	0,359
Conjunto Ceará II	23.673	1,83	SR
Conjunto Esperança	16.405	1,1	0,287
Genibaú	40.336	1,84	0,138
Granja Lisboa	52.042	6,19	0,169
Granja Portugal	39.651	3,62	0,19
Jardim Cearense	10.103	1,11	0,318
Maraponga	10.155	1,68	0,39
Mondubim	76.044	12,77	0,232
Parque Presidente Vargas	7.192	1,41	0,135
Parque Santa Rosa	12.790	0,95	0,243
Parque São José	10.486	0,53	0,284
Planalto Ayrton Senna	39.446	3,28	0,168
Prefeito José Walter	33.427	13,07	0,395
Siqueira	33.628	2,98	0,148
Vila Manoel Sátiro	37.952	3,07	0,292
REGIONAL 6			
Aerolândia	11.360	0,681	0,31
Alto da Balança	12.814	0,85	0,347
Ancuri	20.070	5,731	0,204
Barroso	29.847	3,68	0,186
Boa Vista	8.663	2,28	0,313
Cajazeiras	14.478	3,312	0,304
Cambeba	7.625	2,516	0,517
Cidade dos Funcionários	18.256	3,308	0,571
Coaçu	7.188	1,675	0,255
Conjunto Palmeiras	36.599	SR	SR
Curió	7.636	0,925	0,188
Dias Macedo	12.111	2,55	0,27
Edson Queiroz	22.210	1,60	0,35
Guajeru	6.668	0,975	0,288
Jangurussu	50.479	1,558	0,172
Jardim das Oliveiras	29.571	2,68	0,27
José de Alencar / (Alagadiço Novo)	16.003	3,143	0,376

Tabela 8 continuação

Índices populacionais, territoriais e de desenvolvimento humano por bairro de Fortaleza

Bairros	População 2010	Área Km ²	IDH
REGIONAL 6			
Lagoa Redonda	27.949	1,822	0,252
Messejana	41.689	6,7	0,375
Parque Dois Irmãos	27.236	4,5	0,251
Parque Iracema	4.447	1,43	0,504
Parque Manibura	7.529	1,818	0,578
Passaré	50.940	7,468	0,224
Paupina	14.665	8,37	0,246
Pedras	1.342	3,11	0,263
Sabiaguaba	2.117	1,343	0,267
São Bento	11.964	2,22	0,198
Santa Maria	ND	ND	ND
Sapiranga / Coité	32.158	3,95	0,337
<p><i>Fonte: Prefeitura Municipal de Fortaleza</i> <i>SR/Sem Referencia</i> <i>ND /Não Disponível</i></p>			

poles brasileiras com maior faixa litorânea. A planície litorânea é caracterizada por possuir altitudes inferiores a 200 metros. Essa faixa compreende os campos dunares da Praia do Futuro, Cidade 2.000 e Barra do Ceará, praias em toda a orla costeira do município e as planícies flúvio-marinhas (associadas aos estuários dos rios Cocó, Ceará e Pacoti, Lagoa do Precabura).

As dunas estão presentes em cordões quase contínuos paralelos à linha de costa, sendo, em alguns locais, interrompidos por cursos d'água, planícies fluviais, flúvio-marinhas e pela Formação Barreiras (promontório da ponta do Mucuripe).

Os principais cursos d'água no município de Fortaleza são: Cocó, Ceará, Maranguapinho, Pacoti e Coaçu.

O rio Cocó corta todo o município, sendo o principal recurso superficial. Nasce na vertente oriental da serra da Pacatuba, no município homônimo. Tem direção norte-sul mudando para este-sudoeste abruptamente, indo desaguar no oceano Atlântico. Seu curso total é de 50 km, destes, 24 km somente no município de Fortaleza. O rio Cocó drena cerca de 60% das águas da região metropolitana de Fortaleza e a sua bacia hidrográfica abriga 1.877,48 hectares de vegetação, incluindo manguezais, dunas e flora de cerrado.

Um grande número de lagoas é incorporado a essas bacias, principalmente nas dos Rios Cocó e Maranguapinho.

A Lagoa da Precabura é a maior de todas. Encontra-se na bacia hidrográfica do rio Coaçu, tendo uma extensão aproximada de 4 km, largura de 750 metros, e serve de limite em toda sua extensão entre os municípios de Fortaleza e Eusébio.

A Lagoa da Maraponga está localizada na bacia do Cocó, no bairro da Maraponga, e apresenta uma paisagem natural considerável, composta por quantidade significativa de vegetação de grande porte. Apresenta restritos acessos em seu entorno, no qual se pode destacar a Av. Godofredo Maciel, a única de grande porte limítrofe à lagoa.

A Lagoa de Messejana, também localizada na Bacia do Rio Cocó, no eixo do rio Coaçu, no bairro da Messejana. Atualmente urbanizada, tornou-se um lugar bastante utilizado para a pesca, lazer, lavagem de roupas e banhos de animais, constituindo-se na principal área de lazer do bairro, atraindo visitantes e abrigando a Estátua de Iracema, com 13 metros de altura, principal ícone do bairro.

Ainda na bacia do rio Cocó encontra-se a Lagoa do Opaia, localizada na Avenida Lauro Vieira Chaves, no bairro Aeroporto. Com uma área de 159.379 m² e uma profundidade média de 1,7m, a lagoa é utilizada para a pesca, lazer, lavagem de roupas e banhos de animais.

A bacia do Maranguapinho drena a zona oeste do município de Fortaleza. Nela estão os rios Maranguapinho e Ceará, as lagoas da Parangaba, Mondubim, do Sítio Urubu e o Açude Santo Anastácio, este localizado no Campus da Universidade Federal do Ceará no bairro do Pici. O rio principal possui extensão de 34 km, sendo os seus 15,5 últimos quilômetros na área urbana de Fortaleza. Esta bacia corresponde a 28,7% do total deste município.

As duas lagoas mais importantes dessa bacia são: Parangaba e Mondubim. A lagoa da Parangaba está situada no Bairro de mesmo nome. É o maior recurso hídrico da bacia hidrográfica do rio Maranguapinho, com uma área de 303,200 m². É também uma das maiores em volume de água de Fortaleza, com um volume estimado em 1.190 milhão de m³ de água. É também conhecida por abrigar uma grande feira no seu entorno. Compondo a Parangaba, tem-se o riacho da lagoa da Parangaba. Com cerca de 2,62 quilômetros de extensão, o percurso do riacho se encontra parte dele canalizado a céu aberto e parte correndo ao natural, indo alimentar o Açude Santo Anastácio (Pici).

Nas últimas décadas, o rápido crescimento urbano de Fortaleza provocou o aterramento de grande parte dos corpos hídricos.

A tabela 9 apresenta a relação das Lagoas divididas por bairro e por regional.

Entre os manguezais remanescentes destaca-se o manguezal do Cocó, que possui uma fauna característica, bastante rica,

composta por várias espécies de aves, peixes, crustáceos e moluscos. Os caranguejos existem em sete espécies, desde o chamado mão-no-olho até o uçá, camarões e peixes tanto de água salgada quanto de água doce e aves que se utilizam desse ecossistema como local de alimentação e moradia.

O manguezal do rio Ceará encontra-se ainda em bom estado de conservação, apesar de vir sofrendo em alguns pontos um intenso desmatamento para a retirada de madeira, construção de salinas e de residências ao longo do seu percurso.

A ocupação das áreas de mangues ocorre de maneira inadequada, e causam prejuízos ao estuário pela retirada da vegetação original da planície flúvio-marinha, acelerando o processo de erosão da parte do rio, além dos esgotos e do lixo que são lançados diretamente no rio, provocando sua poluição.

As áreas ocupadas estão sujeitas a problemas de enchente no período chuvoso e durante a maré alta. A população que vive nessas áreas sofre com os riscos de doenças devido às formas precárias de moradia e a contaminação das águas do rio.

A poluição é um dos principais problemas nos corpos hídricos da cidade, proveniente geralmente do lança-

Tabela 9 Lagoas e açudes de Fortaleza		
REGIONAL	BAIRRO	LAGOA
I	Barra do Ceará Álvaro Weyne Planalto Pici	Lagoa do Mel Lagoa do Urubu Açude João Lopes
II	Papicu Dunas Eng. Luciano Cavalcante	Lagoa do Papicu Lagoa do Gengibre Lagoa Maricá Açude Fernando Macedo
III	Henrique Jorge	Lagoa da Unitex
IV	Aeroporto Edson Queiroz Itaperi Paragaba Parque Dois Irmãos Pici Rodolfo Teófilo Serrinha Vila União	Lagoa da Itaoca Lagoa do Colosso Açude Itaperi Lagoa da Parangaba Açude São Jorge Açude da Agronomia Lagoa do Porangabussu Lagoa Itaperoaba Lagoa do Opaia
V	José Walter Manoel Sátiro Maraponga Mondubim	Lagoa do Amor Lagoa da Aldeia Velha Lagoa do Palmerim Lagoa da Palmeira Lagoa do Mondubim Lagoa da Maraponga Lagoa Cel. Germano Açude Libânia Lagoa Azul Lagoa Catão Lagoa do Sítio São Jorge Lagoa do Mingau
VI	Ancuri Barroso Boa Vista Cidade dos Funcionários Dendê Dias Macedo Jangurussu Lagoa Redonda Messejana Paupina Sapiranga/Coité	Açude S. João do Pariri Açude Mozart Lagoa Boa Vista Lago Jacarey Açude Dendê Açude Uirapuru Lagoa da Pedra Açude São Cristóvão Açude do Jangurussu Lagoa Redonda Lagoa Seca Açude Danilo Lagoa do Soldado Açude Coité Lagoa da Messejana Lagoa do Meio Açude Guarani Lagoa da Sapiranga

Fonte: Prefeitura Municipal de Fortaleza

Tabela 10

Parques e Unidades de Conservação de Fortaleza

Nome	Bairro	Área /ha	Administ.
Polo de Lazer Sargento Hermínio	Alagadiço e São Gerardo	3,92	Municipal
Parque Pajeú	Centro	1,53	Municipal
Parque da Liberdade	Centro	2,76	Municipal
Parque Adahil Barreto/Cocó	São João do Tauape	13,71	Municipal
Parque Rio Branco	São João do Tauape	7,58	Municipal
Parque Parreão	Parreão	3,15	Municipal
Lagoa do Opaia	Aeroporto	15,93	Municipal
Horto Municipal Falconete Fialho	Passaré	17,48	Municipal
Parque Municipal das Dunas de Sabiaguaba	Sabiaguaba	467,60	Municipal
Parque Ecológico da Lagoa da Maraponga	Maraponga	31	Municipal
Lagoa da Parangaba	Parangaba	36	Municipal
APA do Estuário do Rio Ceará	Barra do Ceará e Vila Velha	2.744,89	Estadual
Parque Estadual Marinho da Pedra da Risca do Meio	litoral de Fortaleza	3.320	Estadual
Parque Ecológico do Rio Cocó		1.155,2	Estadual
APA do Rio Pacoti		2.914,93	Estadual
Floresta do Curió		57,35	Estadual
Reserva Ecológica Particular Lagoa da Sapiranga		58,76	Fundação Maria Nilva Alves Soares

Fonte: SEMACE

mento de esgotos domésticos e industriais, além dos despejos de esgotos e lixo lançados pela população.

Fauna

Na capital cearense há cerca de 250 tipos de vertebrados, exceto peixes. São 133 espécies de aves, 39 mamíferos, 40 répteis, 20 anfíbios, segundo dados do Programa de Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE) e do wiki aves. Existem ainda 21 tipos diferentes de serpentes, 12 de lagartos, três de tartarugas terrestres, 20 de morcegos, 12 de roedores, um primata, um tatu e três marsupiais.

A grande maioria dos animais tem sua ocorrência relacionada a áreas verdes dentro da cidade. Outros, já têm distribuição mais ampla, como é o caso de aves bem comuns como Sanhaços, bem-te-vis e rolinhas.

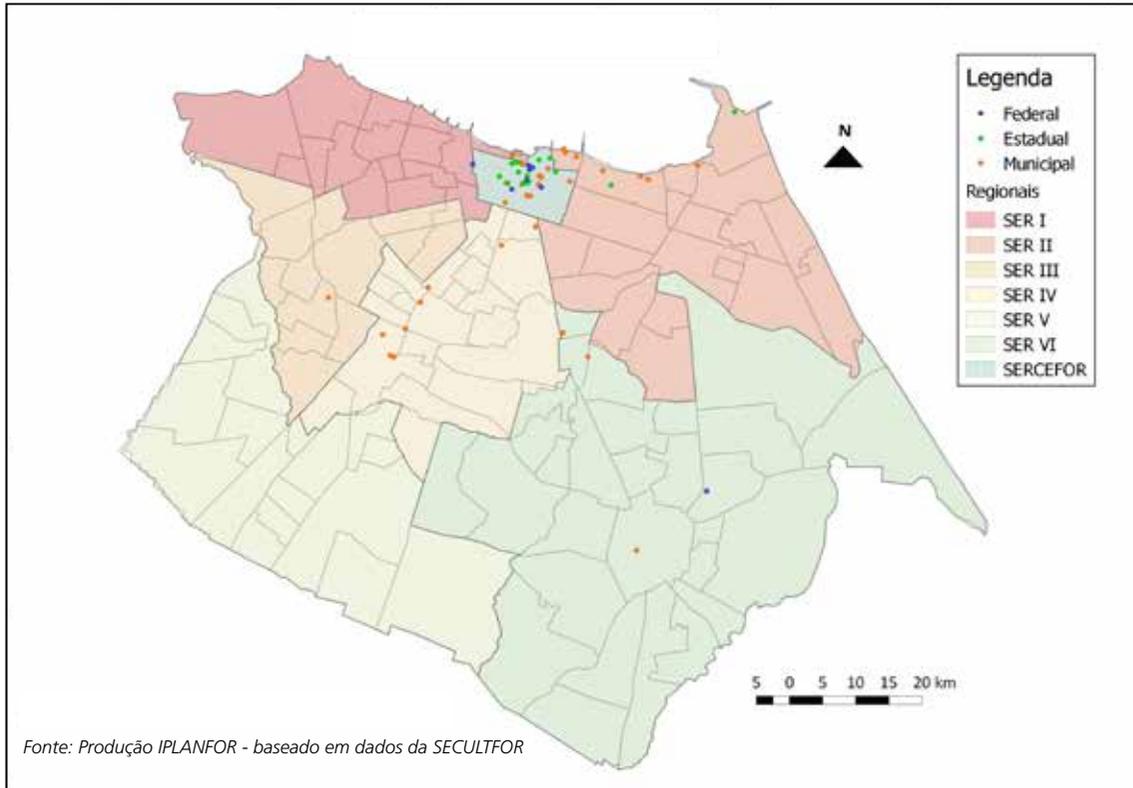
Muitos deles são ameaçados quando se corta mato para construir, já outras espécies preferem ambiente antropizado. Os principais fatores de perda de fauna são a perda de habitat e a introdução de espécies exóticas, caso dos pombos e pardais, mas, principalmente, os gatos de ruas que vivem soltos pela cidade.

Por outro lado, há um crescente abandono de animais domesticados nas praças e ruas da cidade. De acordo com a Agência de Notícias de Direitos Animais – ANDA, estima-se uma população de 25 mil gatos e cães, além de jumentos soltos pelas ruas da cidade que sofrem com a ausência de políticas públicas de monitoramento, castração, resgate e incentivo à adoção.

Denagem de águas pluviais

O atual sistema de drenagem de Fortaleza, segundo o Inventário Ambiental de Fortaleza, localiza-se nas três maiores bacias do município sendo: Vertente Maríti-

Mapeamento dos bens tombados de Fortaleza



ma, Cocó e Maranguapinho/Ceará. Essas bacias têm grande parte dos cursos d'água poluídos, degradados e alterados por diversas canalizações. As redes de microdrenagem apresentam problemas como a deficiência de dimensionamento, o assoreamento, as ligações clandestinas de esgoto e a sua manutenção precária. Isto tudo se agrava devido à topografia plana da cidade, que apresenta grandes dificuldades de escoamento superficial das águas, problema que é percebido claramente no período de chuvas, quando enchentes e alagamentos são frequentes.

Os locais mais urbanizados da cidade, que, conseqüentemente apresentam menor permeabilidade, com seus rios canalizados e com diversas vias pavimentadas, são os mais atingidos em épocas de chuva. A faixa norte de Fortaleza também apresenta elevado risco de alagamento.

PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL

Por patrimônio cultural material compreende-se o conjunto de todos os bens imóveis que, pelo seu valor intrínseco, devem ser considerados de relevante interesse para a permanência e a identidade cultural de um povo. Do patrimônio cultural material fazem parte bens como igrejas, casas, praças, conjuntos urbanos e, ainda, locais dotados de expressivo valor para a história, a arqueologia, a paleontologia e a ciência em geral.

Fortaleza, ao longo dos anos, vem tentando conservar o seu patrimônio cultural material através de ações de tombamento que constitui em um ato administrativo realizado pelo Poder público com o objetivo de preservar bens de valor histórico, cultural, arquitetônico, ambiental e, também de valor afetivo para a população, evitando que venham

Tabela 11

Bens municipais tombados de Fortaleza

BEM TOMBADO	BAIRRO / ENDEREÇO
Mercado da Aerolândia	Aerolândia / BR 116, nº 5431 - Cep: 60850-015
Capela de Santa Teresinha	Arraial Moura Brasil / Av. Castelo Branco / Leste Oeste, s/n
Feira de Artesanatos da Beira Mar	Beira Mar
Teatro São José	Centro / Rua Rufino de Alencar, nº 523 - Praça do Cristo Redentor, Cep: 60060-620
Parque da Liberdade (Cidade da Criança)	Centro / Rua Pedro I, s/n
Palácio João Brígido	Centro / Rua São José, nº 1 – Cep: 60060-170
Bosque do Pajeú	Centro / Rua São José, nº 1 – Cep: 60060-170
Escola Jesus Maria José	Centro / Rua Coronel Ferraz, s/n - Cep: 60060-150
Casa do Barão de Camocim	Centro / Rua General Sampaio, nº 1632 – Cep.: 60020-031
Mercado dos Pinhões	Centro / Praça Visconde de Pelotas, Cep: 60110-210
Pavimentação da Rua José Avelino	Centro / Rua José Avelino – Cep: 60060-360
Farmácia Oswaldo Cruz	Centro / Rua Major Facundo, nº 576 – Cep: 60025-100
Santa Casa de Misericórdia	Centro / Rua Barão do Rio Branco, nº 20 – Cep: 60025-060
Casa do Português	Damas / Av. João Pessoa, 5094
IMPARH	Damas / Av. João Pessoa, nº 5609 – Cep: 60435-682
Antiga Sede do Sport Club Maguary	Fátima / Rua Barão do Rio Branco, nº 2955 – Cep: 60025-062
Casa Rachel de Queiroz	Henrique Jorge / Rua Antônio Ivo, nº 290 – Cep: 60521-025
Colégio Doroteias	Joaquim Távora / Av. Visconde do Rio Branco, nº 2078
Náutico Atlético Cearense	Meireles / Av. Abolição, nº 2727 – Cep: 60165-081
Ideal Club	Meireles / Av. Monsenhor Tabosa, nº 1331 – Cep: 60165-010
Espelho de Água da Lagoa de Messejana	Messejana
Igreja de São Pedro dos Pescadores	Mucuripe / Av. Beira Mar, s/n –.
Riacho Papicu e suas Margens	Papicu
Espelho de Água da Lagoa de Parangaba	Parangaba
Paróquia do Senhor do Bom Jesus dos Aflitos (Igreja da Parangaba)	Parangaba / Praça Coronel Alfredo Weyne, nº 100. Cep: 60720-050
Estação Ferroviária da Parangaba	Parangaba / Rua Dom Pedro II, s/n –. Cep. 60-767-305
Ponte dos Ingleses	Praia de Iracema / Rua dos Cariris - Cep: 60060-230
Estoril	Praia de Iracema / Rua Tabajaras, nº 397 - Cep: 600-60-510

a ser destruídos ou descaracterizados.

Embora a cidade possua um conjunto de 28 bens tombados pela Prefeitura Municipal, muito do que já constituiu a imagem visual da cidade construída já foi destruído, modificando assim a memória preservada da cidade de Fortaleza.

Os bens tombados pela Prefeitura Municipal estão descritos no tabela 11. Outros

Tabela 12

Bens estaduais e federais tombados de Fortaleza

TOMBAMENTO FEDERAL:

Passeio Público
Assembleia Provincial (Museu do Ceará)
Solar Carvalho Mota (antiga sede do DNOCS)
Casa de José de Alencar
Theatro José de Alencar
Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção
Sobrado Dr. José Lourenço
Coleção Arqueológica do Museu da Escola Normal Justiniano de Serpa

TOMBAMENTO ESTADUAL:

Antiga Alfândega
Antiga Escola Normal (Sede do Iphan)
Banco Frota Gentil
Antiga Cadeia Pública (Centro de Turismo)
Casa Thomaz Pompeu
Cine São Luiz (Sala de projeção)
Palácio da Abolição.
Farol do Mucuripe.
Conjunto da Estação Ferroviária Dr. João Felipe.
Hotel do Norte
Igreja Nossa Senhora do Rosário.
Palacete Ceará.
Palácio da Luz
Praça General Tibúrcio – Praça dos Leões.
Seminário da Prainha.
Secretaria da Fazenda.
Solar Fernandes Vieira (Arquivo Público)



Theatro José de Alencar, um bem federal tombado.

bens tombados pelas demais esferas de governo estão na tabela 12:

PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL

Além dos bens materiais relacionados, Fortaleza possui um patrimônio imaterial vasto, observando que, seguindo o entendimento da Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura (UNESCO) e do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), compreendem-se, como patrimônio imaterial, as práticas, as celebrações, os sa-



O dia de Nossa Senhora de Fátima, padroeira de Fortaleza, é festejado por milhares de pessoas.

beres, os ofícios, os lugares, as técnicas e as expressões artísticas e lúdicas que funcionam como referências para a história e a memória dos grupos sociais que os praticam, juntamente com os objetos, instrumentos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados.

Assim é que os costumes tradicionais, os folguedos, as danças populares, as expressões artísticas, os festejos populares, a culinária tradicional, as lendas, a literatura popular, os lugares culturais, as práticas artesanais, os mestres da cultura, dentre outras, podem ser citados como patrimônio imaterial de um povo.

Em Fortaleza, a festa de São Pedro, realizada no dia 29 de junho, juntamente com sua igrejinha na orla da cidade, representam juntas o primeiro bem imaterial registrado. A festa foi registrada no livro das

celebrações pelo Decreto Municipal nº 13.030 e a igreja no livro de lugares pelo Decreto Municipal nº 13.031.

A Farmácia Oswaldo Cruz, localizada na Praça do Ferreira, é a última representante das antigas farmácias de manipulação da cidade. Por tratar-se de um símbolo local de cura em relação com as práticas tradicionais de convivência e de sociabilidade, sendo portadora de valor patrimonial de caráter imaterial, foi registrada no Livro dos Lugares pelo Decreto Municipal nº 13.034, de 10 de dezembro de 2012.

No entanto, inúmeras celebrações, saberes e fazeres restam apenas na memória, e de poucos guardiões.

Celebrações como o reisado, que movimentava a cidade até altas horas no dia 6 de janeiro, quando grupos batiam em cantoria de porta em porta, peregrin-



Jogo de bila, pião e outras brincadeiras tradicionais estão sendo substituídas por jogos eletrônicos.

nando pelas casas de amigos, tornou-se uma raridade. Ou mesmo as festas de São João, que ocorriam em cada comunidade, promovendo ensaios intermináveis, mas divertidos, restringe-se hoje a festas de colégio, de grupos profissionais ou semi-profissionais de danças folclóricas.

Pião, rói-rói, disputa de arraia com ce-ro-l nos céus, jogo de bila, estão sendo rapidamente descartados e substituídos por jogos em *tablets* ou *smartphones*, hoje nas mãos de boa parte das crianças e adolescentes das diversas faixas de renda, o que, ao contrário dos jogos e brincadeiras tradicionais, são utilizados de forma solitária, contribuindo com a desagregação dos jovens, que mesmo lado a lado, passam a conversar apenas através de dispositivos móveis se utilizando de linguagem monossilábica. Vai-se com isso também nossa

cultura linguística, mais um grande tesouro do patrimônio cultural imaterial da comunidade.

Conversas nas calçadas em cadeiras de balanço, antes vistas em todos os bairros da cidade, restringem-se a uns poucos bairros da periferia da cidade, em poucas localidades.

Os moradores dos bairros já não mais se reconhecem, seja pelo brusco crescimento da densidade demográfica dos bairros (entrada repentina de grande contingente de novos moradores juntos com os novos loteamentos, condomínios ou movimentos migratórios), ou pela eliminação ou ocupação de espaços de convivência, integração e festejos, definindo territórios despidos de identidade onde moram comunidades sem qualquer senso de pertencimento. Agravam-se os conflitos e a violência.

CAPÍTULO 2

INFRAESTRUTURA DOMICILIAR E MOBILIDADE

Fortaleza é uma das cidades mais populosas do país (2.452.185 habitantes (IBGE, 2010) e com o maior adensamento demográfico: 7.786,52 habitantes por km².

A população é composta por 1.304.267 mulheres e 1.147.918 homens, o que dá uma razão de 88 homens para cada 100 mulheres, sendo que a maior parte dos fortalezenses (73,04%) está concentrada na faixa etária de 15 a 69 anos, como se vê na tabela 13.

Essa população mora em 119 bairros que apresentam características diferenciadas, tanto com relação ao mínimo de habitantes, ao adensamento, quanto aos aspectos socioeconômicos como educação, renda, infraestrutura domiciliar e acesso aos serviços públicos.

Observando o mapa 8, é possível perceber que os bairros mais populosos se localizam ao sul, sudeste e noroeste de Fortaleza.

A distribuição da população por bairros não é uniforme, como pode ser visto na tabela 14. Há bairros com população superior a 76 mil habitantes, maior, portanto, que a de muitos municípios do Estado, enquanto há outros com pouco mais de 1 mil moradores.

CONDIÇÕES DE MORADIA EM FORTALEZA

De acordo com o Censo Demográfico de 2010, Fortaleza possui 711.470 domicílios e uma média de 3,4 moradores por domicílio.

A cidade enfrenta um processo de precarização no que diz respeito às condições de moradia da maioria da população. Tal processo é decorrente da ocupação desordenada, causada por diversos fatores como o fluxo



migratório campo-cidade, a redistribuição populacional em conjuntos habitacionais periféricos, o fluxo migratório associado ao empobrecimento urbano, entre outros.

Moradias precárias, habitações em conjunto, obrigação excessiva com aluguel e o adensamento em imóveis locados são fatores que contribuem para o cálculo do *déficit* habitacional. Este indicador é utilizado para informar à sociedade e aos gestores públicos sobre a necessidade de re-

posição do estoque de moradias, que são incapazes de atender dignamente aos moradores, em razão de sua precariedade ou do desgaste trazido pelo uso ao longo do tempo, bem como sobre a necessidade de incrementar o estoque de moradias, para atender famílias que estão em situação de coabitação forçada, isto é, compartilhando uma unidade habitacional, sem que isto seja seu desejo.

De acordo com o Instituto de Pesquisas



Fortaleza enfrenta processo de precarização nas condições de moradia, na maioria da população.

Tabela 13
População de Fortaleza por grupos de idade

Grupos	Total	%
0 - 4 anos	168.814	6.88
5 - 9 anos	176.363	7.19
10 - 14 anos	208.505	8.50
15 - 19 anos	224.153	9.14
20 - 24 anos	252.298	10.29
25 - 29 anos	242.162	9.88
30 - 34 anos	209.482	8.54
35 - 39 anos	183.738	7.49
40 - 44 anos	175.371	7.15
45 - 49 anos	156.114	6.37
50 - 59 anos	217.410	8.87
60 - 69 anos	130.239	5.31
70 anos ou mais	107.536	4.39
TOTAL	2.452.185	100.00

Fonte: IBGE – Censo 2010.

Econômicas Aplicadas - IPEA, em 2012, a Região Metropolitana de Fortaleza apresentava o segundo maior *déficit* habitacional do país. Em termos absolutos, a capital cearense apresentou um aumento no *déficit* habitacional de 10,84%, entre os anos de 2007 a 2012. Em 2007, Fortaleza carecia de 108,3 mil habitações e, em 2012, o número subiu para 120,1 mil.

Outros problemas com relação à moradia estão relacionados com a situação de irregularidade fundiária, ou seja, a construção de casas sem a propriedade do terreno, bem como com a falta de banheiro na casa, sendo este último mais frequente em áreas de risco ambiental, seja nas proximidades de recursos hídricos, seja nas encostas de dunas e faixas de praia.

INFRAESTRUTURA DOS DOMICÍLIOS DE FORTALEZA

As condições dos domicílios também são um bom termômetro para medir o ní-

Tabela 14
População residente para os 10 maiores e menores bairros – Fortaleza 2010

MAIS POPULOSOS			MENOS POPULOSOS		
Bairro	População	%	Bairro	População	%
1º. Mondubim (Sede)	76.044	3,10	Pedras	1.342	0,05
2º. Barra do Ceará	72.423	2,95	Manuel Dias Branco	1.447	0,06
3º. Vila Velha	61.617	2,51	Sabiaguaba	2.117	0,09
4º. Granja Lisboa	52.042	2,12	Praia de Iracema	3.130	0,13
5º. Passaré	50.940	2,08	De Lourdes	3.370	0,14
6º. Jangurussu	50.479	2,06	Arraial Moura Brasil	3.765	0,15
7º. Quintino Cunha	47.277	1,93	Gentilândia	3.984	0,16
8º. Vicente Pinzon	45.518	1,86	Salinas	4.298	0,18
9º. Pici	42.494	1,73	Couto Fernandes	5.260	0,21
10º. Aldeota	42.361	1,73	Guararapes	5.266	0,21

Fonte: Censo Demográfico do IBGE, 2010. Elaboração: IPECE.

vel de bem-estar de uma sociedade, já que, por exemplo, a diminuição da propagação de diversas doenças contagiosas está relacionada, em grande parte, ao acesso a esgotamento sanitário e à coleta de lixo.

Outro exemplo está no fornecimento de água de qualidade que permite uma alimentação adequada, além de promover maior higiene e melhorar a saúde das pessoas.

O acesso à energia elétrica, por sua vez, garante o aumento do capital social, pois viabiliza acesso à informação, através do rádio, da televisão, de computadores, além de permitir maior interação cultural etc.

Entende-se por infraestrutura um conjunto de facilidades que caracterizam uma cidade, tanto nos serviços tradicionais (acesso à água encanada, à rede de esgotamento sanitário, à coleta de lixo, à

iluminação pública, à energia elétrica, ao calçamento, entre outros) como nas mais modernas cidades.

A condição inadequada de moradia é sentida quando, no domicílio, falta pelo menos uma das infraestruturas consideradas básicas: água encanada, iluminação, esgotamento e coleta de lixo.

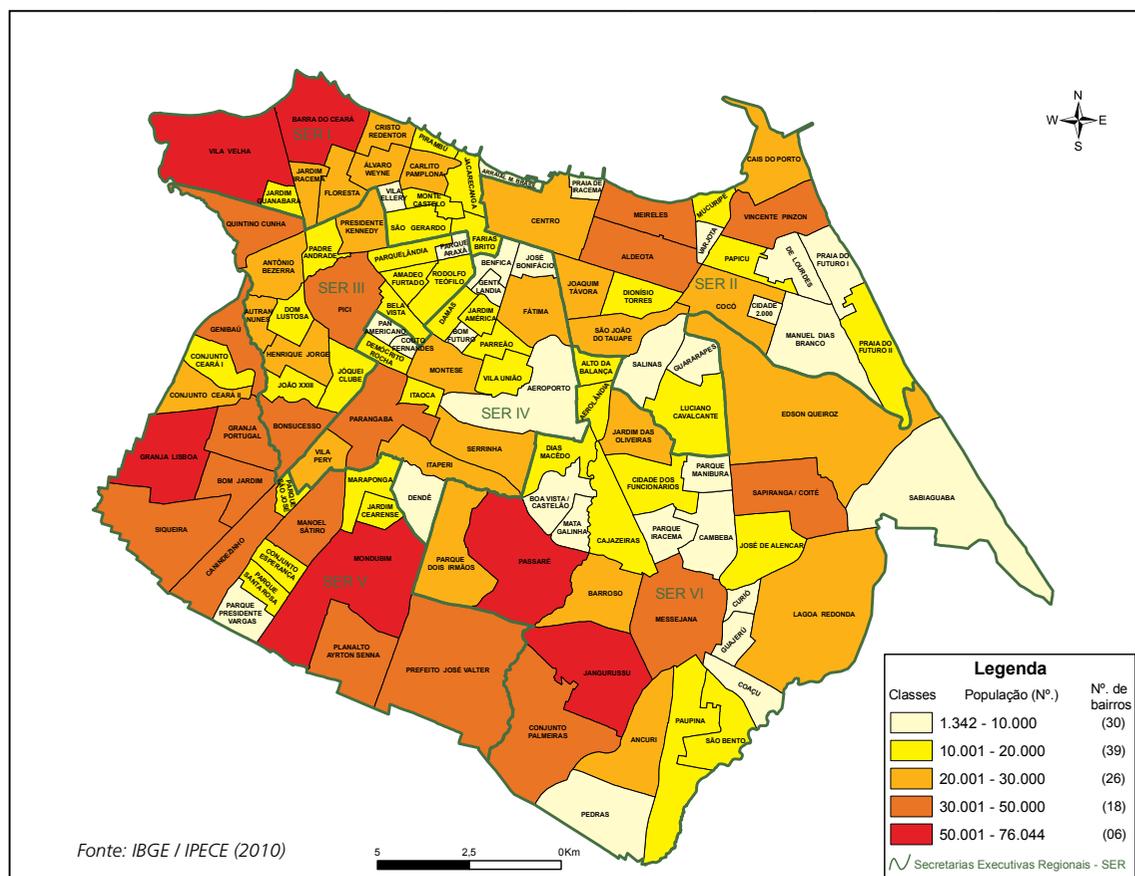
ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Os dados sobre abastecimento de água são classificados em três grupos, de acordo com a forma com que se dá o acesso à água: rede geral, poço ou nascente, e outras formas.

Rede Geral – Em 2010, o município de Fortaleza tinha 662,5 mil (93,3%) domicílios com fornecimento de água advinda da rede geral, 38,6 mil (5,4%) domicílios

Mapa 8

População total segundo bairros de Fortaleza – 2010.





Apesar dos avanços, não há rede de esgoto e drenagem em muitas áreas da cidade, principalmente na periferia.

com fornecimento de água ligado a poço ou nascente e 8,8 mil domicílios (1,3%) abastecidos por outras formas (água proveniente de fonte pública, poço, nascente ou bica localizados fora da propriedade, ou de reservatório abastecido por carro-pipa, chuva etc.)

Observando a distribuição dos bairros segundo o indicador da proporção de domicílios ligados a rede geral de água, verifica-se que 10 bairros apresentavam percentuais abaixo de 80%, estando a maioria deles localizada na SER I.

O sistema municipal tem como mananciais as represas Pacoti, Riachão, Gavião e Acarapé, também responsáveis pelo abastecimento de outros municípios da Região Metropolitana.

O Plano Diretor da CAGECE, elaborado em 2010, prevê implantação de uma nova estação de tratamento de água, a ETA-Oes-

te, por meio da qual se aumentará a capacidade do sistema de Produção Integrada de Abastecimento de Água da Região Metropolitana de Fortaleza, a partir da entrada em operação do Canal de Integração, que irá permitir a operação da ETA-Oeste.

ESGOTAMENTO SANITÁRIO

Outro ponto a ser analisado em relação às condições dos domicílios é o tipo de esgotamento sanitário encontrados nas moradias. Essa condição tem relevância entre os serviços públicos que compõem o quadro de bem-estar dos domicílios, já que sua debilidade pode acarretar graves problemas de saúde pública e poluição ambiental.

Quanto à forma de esgotamento sanitário, apenas 422.936 (59,60%) dos domicílios de Fortaleza estão ligados à rede geral de esgoto. Os domicílios restantes têm

Mapa 9

Porcentagem de domicílios ligados à Rede Geral de Água em Fortaleza – 2010

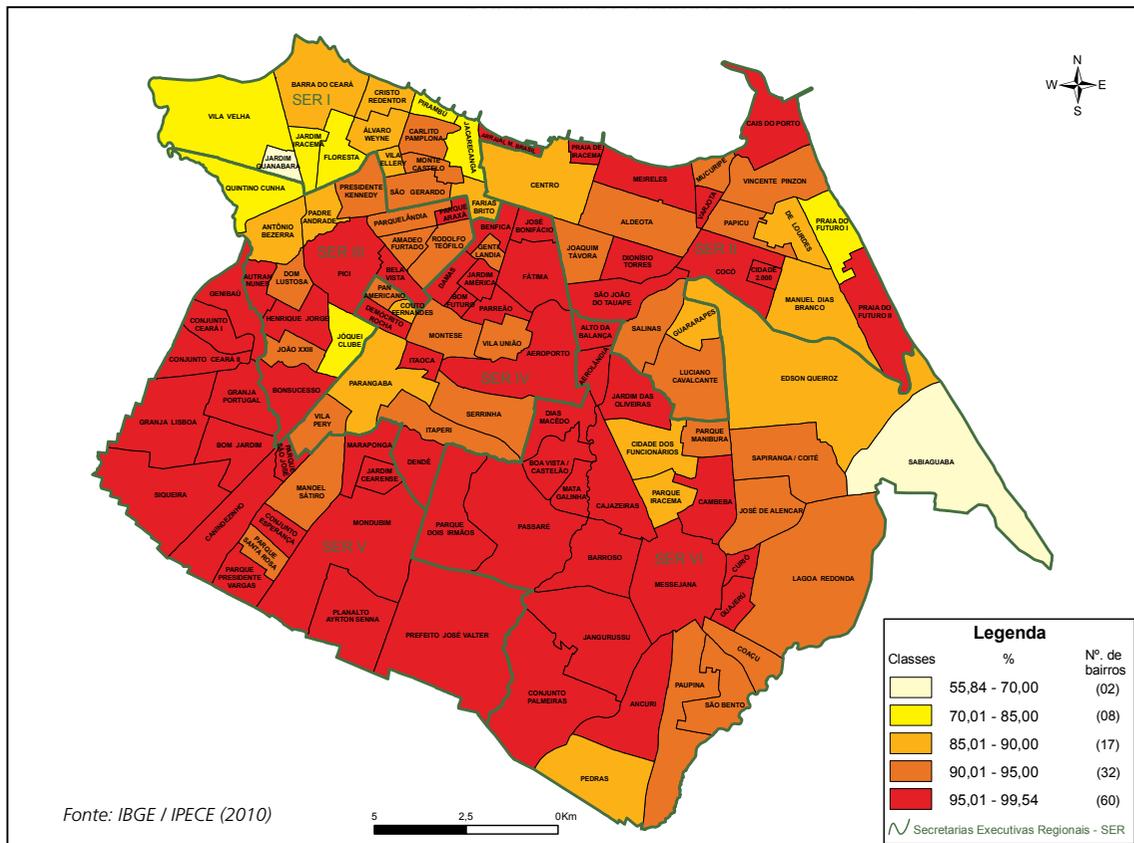


Tabela 15

Percentual de domicílios ligados à rede de água – Fortaleza 2010

% de domicílios ligados à rede geral de água		% de domicílios ligados à rede geral de água	
10 maiores bairros		10 menores bairros	
Bom Futuro	99,54	Jardim Guanabara	55,84
Conjunto Ceará II	99,30	Sabiaguaba	66,84
Cidade 2000	99,01	Vila Velha	77,36
Aerolândia	99,00	Jardim Iracema	80,87
Canindezinho	98,87	Praia do Futuro I	82,18
Parreão	98,78	Jóquei Club (São Cristóvão)	82,19
Jardim América	98,73	Jacarecanga	82,77
Guajeru	98,71	Floresta	82,79
Granja Lisboa	98,69	Quintino Cunha	83,14
Cajazeiras	98,48	Pirambu	84,29
Ceará	77,22	Fortaleza	93,31

Fonte: Censo Demográfico do IBGE, 2010. Elaboração: IPECE.

Mapa 10

Porcentagem de domicílios ligados à rede geral de esgoto ou pluvial em Fortaleza – 2010

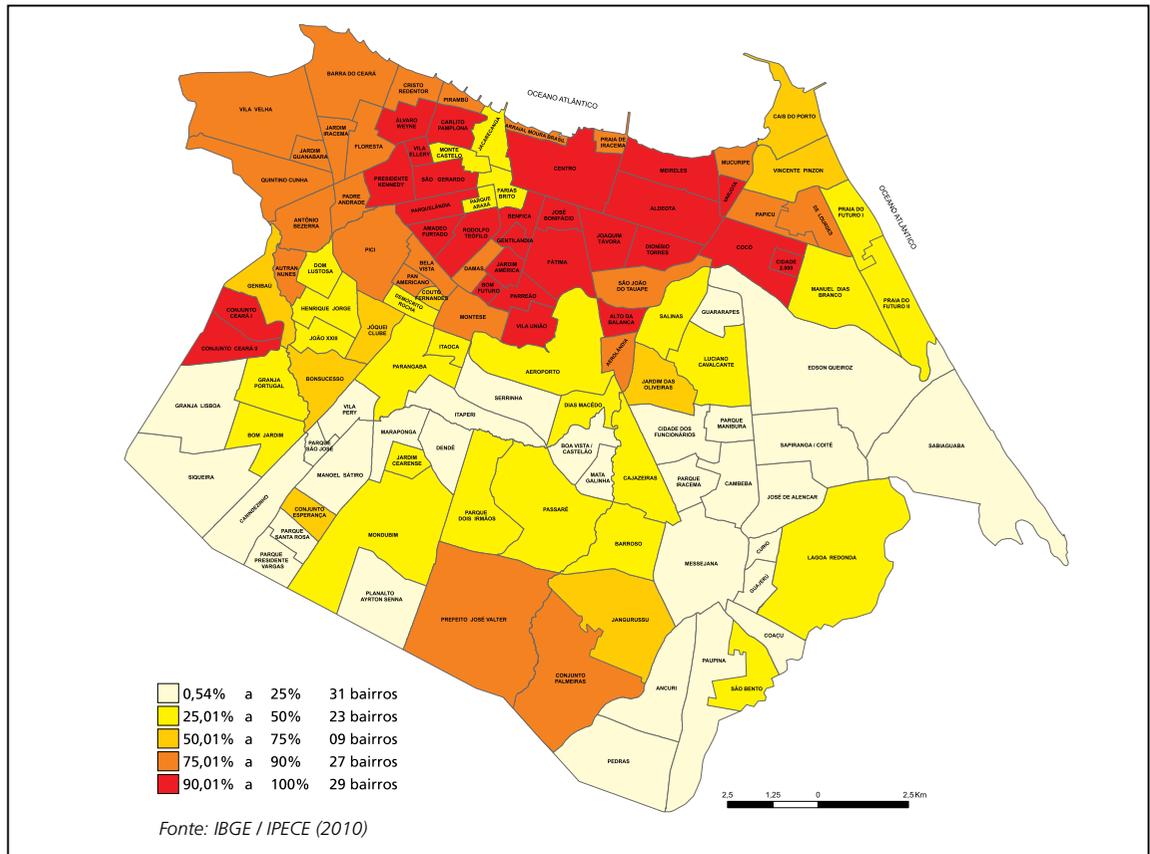


Tabela 16

Percentual de domicílios ligados à rede geral de esgoto – Fortaleza 2010

10 bairros mais atendidos		10 bairros menos atendidos	
Cidade 2000	99,89	Pedras	0,54
Conjunto Ceará I	99,69	Parque Presidente Vargas	2,41
Meireles	99,01	Curió	2,76
Bom Futuro	98,83	Parque Manibura	4,85
Parreão	98,60	Parque Santa Rosa	4,97
Praia de Iracema	97,98	Sabiaguaba	5,67
Joaquim Távora	97,98	Mata Galinha (Boa Vista)	6,29
Fátima	97,97	José de Alencar	7,27
Aldeota	97,89	Cidade dos Funcionários	8,22
José Bonifácio	97,85	Planalto Ayrton Senna	9,32
Ceará	32,76	Fortaleza	59,55

Fonte: Censo Demográfico do IBGE, 2010. Elaboração: IPECE.

Mapa 11

Porcentagem de domicílios com ausência de banheiro exclusivo em Fortaleza – 2010.

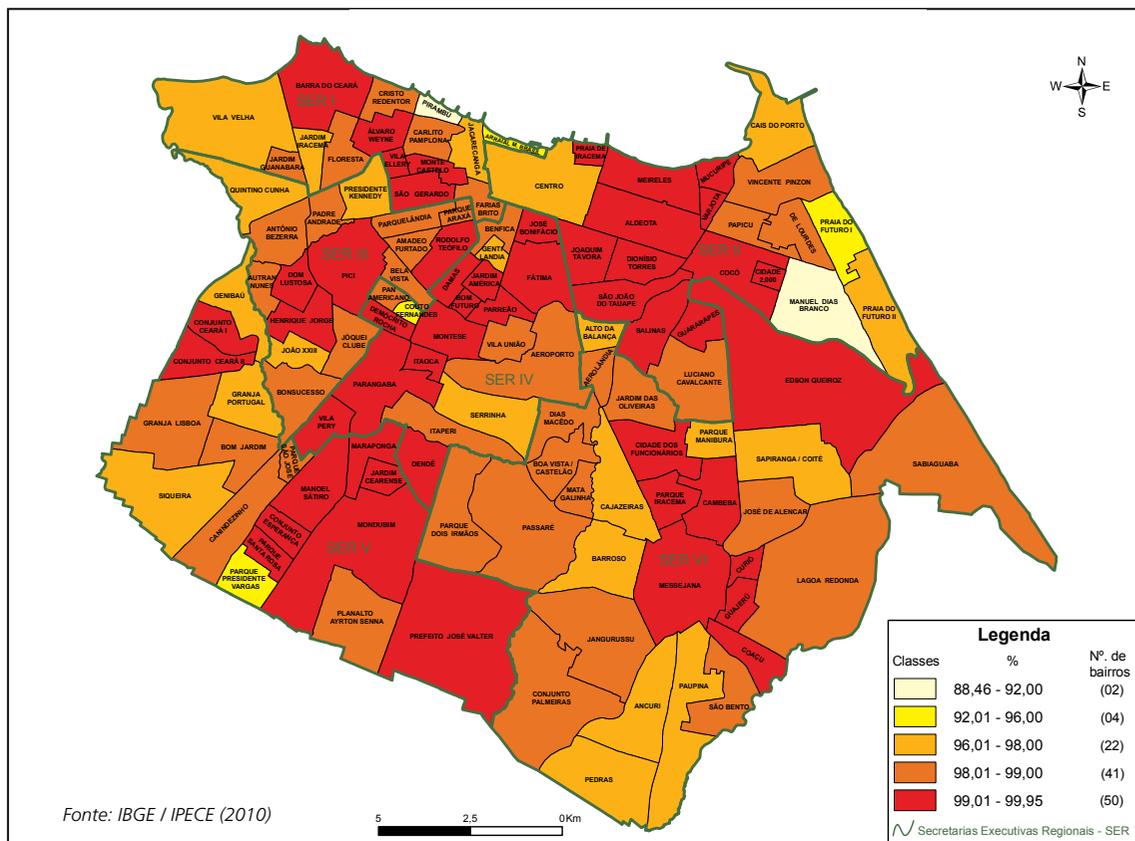


Tabela 17

Percentual de domicílios com banheiro de uso exclusivo – Fortaleza 2010

% de domicílios com banheiro de uso exclusivo		% de domicílios com banheiro de uso exclusivo	
10 maiores bairros		10 menores bairros	
Bom Futuro	99,95	Manuel Dias Branco	88,46
Cocó	99,91	Pirambu	91,12
Meireles	99,87	Arraial Moura Brasil	95,24
Damas	99,86	Couto Fernandes	95,63
Estância (Dionísio Torres)	99,86	Praia do Futuro I	95,79
Conjunto Ceará I	99,84	Parque Presidente Vargas	95,94
Cambeba	99,81	Centro	96,12
Aldeota	99,81	Gentilândia	96,22
Monte Castelo	99,77	Ancuri	96,71
Guarapes	99,74	Praia do Futuro II	96,75
Ceará	84,38	Fortaleza	98,60

Fonte: Censo Demográfico do IBGE, 2010. Elaboração: IPECE.

seus dejetos coletados em fossas sépticas (107.252 domicílios) ou em fossas rudimentares, valas a céu aberto, perfazendo o total de 177.167 domicílios, ou 24,85% do total de domicílios da cidade. De acordo com o Censo IBGE 2010, 2.711 domicílios de Fortaleza não apresentavam banheiros.

Embora os números ainda sejam muito distantes do que se espera em uma cidade saudável, e comparando-se com dados do Censo de 2000, a capital cearense teve um crescimento considerável no número de domicílios ligados à rede geral, saltando de 324 mil, em 2000, para 423 mil em 2010.

Foram contadas como outros tipos: a) a fossa rudimentar, quando o banheiro ou sanitário estava ligado a uma fossa rústica (fossa negra, poço, buraco, etc.); b) a vala, quando o banheiro ou sanitário estava ligado diretamente a uma vala a céu aberto; c) o rio, lago ou mar, quando o banheiro ou sanitário estava ligado diretamente a rio, lago ou mar; e d) outro, quando o esgotamento dos dejetos, proveniente do banheiro ou sanitário, era feito de outra maneira não listada.

Do período de 2000/2010, os domicílios que não tinham banheiros foram reduzidos de 17 mil para 2.711, apresentando uma redução em -84,1%, resultando à capital cearense o melhor desempenho entre as cidades mais populosas do Brasil e o segundo lugar entre as capitais brasileiras, atrás apenas de Goiânia (-85,3%).

A faixa norte do município de Fortaleza é a que apresenta os melhores índices de esgotamento sanitário do município, porém não é atendida de maneira uniforme. Algumas áreas pontuais, localizadas principalmente nas regiões sul e sudoeste da cidade, também são atendidas. Estas áreas pontuais são constituídas por conjuntos habitacionais. A região central, junto com

bairros nobres vizinhos, exhibe alta porcentagem de cobertura, enquanto que os bairros mais a oeste possuem um atendimento menor.

Fortaleza tem um antigo sistema de esgotamento, o independente/isolado, além dos atuais programas PROSEGE – Programa de Ação Social em Saneamento, SANEFOR – Programa de Infraestrutura Básica e Saneamento de Fortaleza, e SANEAR – Programa de Infraestrutura Básica de Saneamento do Ceará II.

O sistema antigo, implantado na Bacia da Vertente Marítima, atende aos bairros Aldeota, Meireles, Praia de Iracema e Centro da Cidade. O independente/isolado é constituído por pequenos subsistemas que atendem locais específicos da cidade, cada um possuindo seu próprio tratamento de esgoto. Este sistema está presente em variados conjuntos habitacionais, contidos nos seguintes bairros: Messejana, Barroso, Cambéba, Paupina, Jangurussu, Passaré, Parque Dois Irmãos, Mondubim, Canindezinho, Bom Jardim, Genibaú, Conjunto Ceará e Cearazinho.

O sistema isolado, com pouca manutenção por parte do município, traz problemas como o acúmulo de esgoto, que passa direto para as galerias de drenagem pluvial sem nenhum processo de tratamento, além do lodo que se acumula nas lagoas de tratamento (alguns destes problemas devem ser resolvidos pelo programa SANEFOR II).

O programa PROSEGE atende os bairros Cais do Porto, Vicente Pinzón, Papicu, parte do Mucuripe e do Dunas.

Com relação ao percentual de domicílios com existência de banheiro de uso exclusivo para os dez bairros mais e os dez menos atendidos de Fortaleza (2010), observa-se que apenas o bairro Manuel Dias Branco possui uma proporção inferior a 90%.



Na última década, houve um aumento de 35,3% na expansão da rede elétrica, em Fortaleza.

Interessante notar que enquanto o Ceará detém um valor de 84,38%, a capital registrou um índice mais elevado (98,60%).

Apesar dos avanços ocorridos na proporção de domicílios ligados à rede geral de esgoto ou pluvial em Fortaleza, conclui-se que a taxa de cobertura de esgotamento sanitário ainda é baixa e desigual na capital, necessitando de mais políticas de expansão da rede de coleta de esgotos na cidade, no intuito de aumentar o percentual de cobertura, trazendo, desta forma, benefícios para a população em diversas áreas como as de saúde, de saneamento e de meio ambiente.

ENERGIA ELÉTRICA

O município de Fortaleza aumentou em 35,3% o número de domicílios que tinham energia elétrica na última década (13ª posição no *ranking* nacional), passando de 523.080 domicílios (99,4%) em 2000 para 707.938 (99,7%) em 2010. Tal informação

aponta para a universalização deste serviço na capital do Ceará.

COLETA DE LIXO

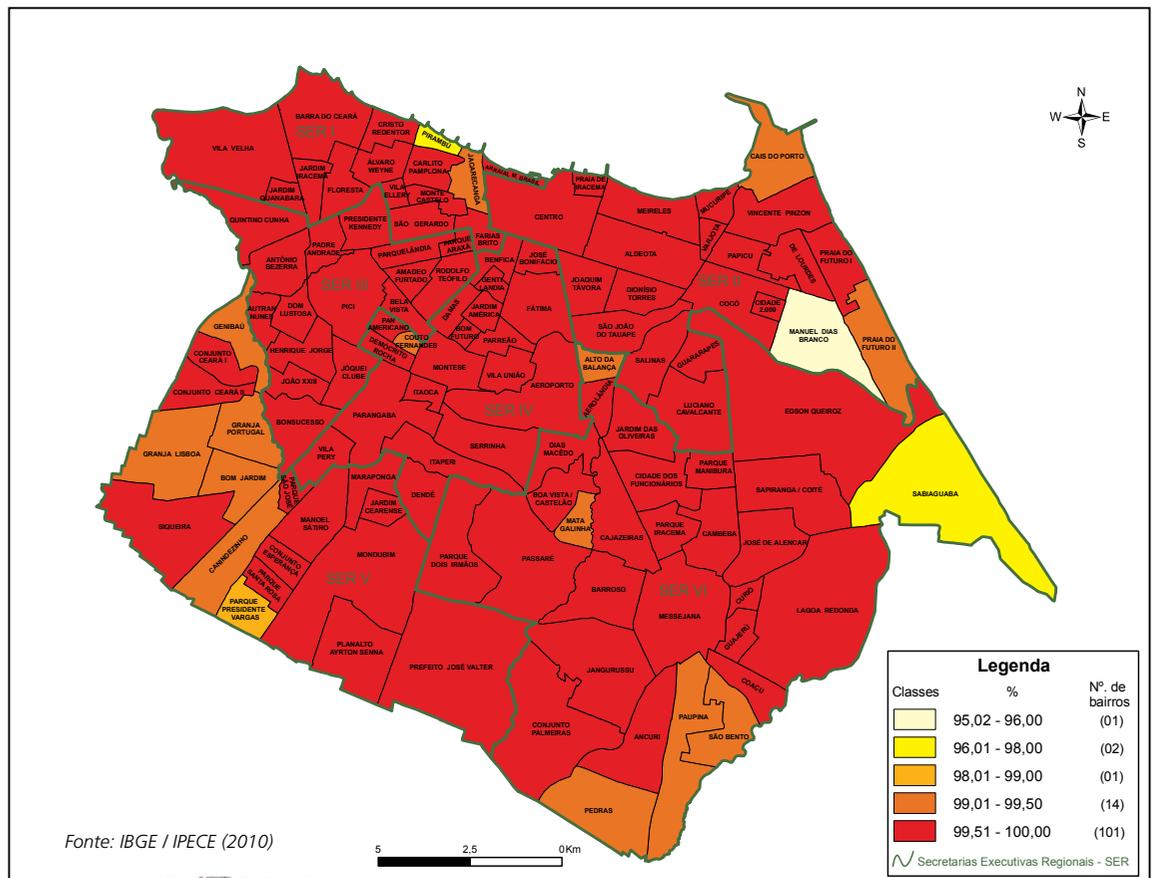
Fortaleza conseguiu aumentar o número de domicílios que eram beneficiados com coleta de lixo no período 2000/2010 em 40%, passando de 500.954, em 2000, para 701.160, em 2010, apresentando, assim, o terceiro melhor desempenho entre as grandes capitais.

Fortaleza caminha para a universalização deste serviço urbano, ao passo que 98,75% das residências possuem coleta de lixo realizada por empresa de serviço de limpeza.

Não obstante, alguns bairros da cidade ainda carecem de maior atenção, pois apresentam um índice inferior a 95% de cobertura. São exemplos Ancuri, Canindezinho, Praia do Futuro II, Siqueira, Arraial Moura Brasil, Parque Presidente Vargas, Manuel Dias Branco, Pedras e Sabiaguaba.

Mapa 12

Porcentagem de domicílios com a presença de energia elétrica em Fortaleza – 2010



Ressalte-se que a ampliação da coleta de lixo dos domicílios ocasiona impactos positivos na minimização de problemas na área ambiental e de saúde pública, melhorando, conseqüentemente, a qualidade de vida da população.

Três bairros tiveram percentuais abaixo de 90%, quais sejam Sabiaguaba e Pedras, situados na área da Secretaria Executiva Regional (SER) VI, e Manuel Dias Branco, na área da Secretaria Regional (SER) II.

Os serviços de coleta, transporte e disposição final dos resíduos sólidos prestados aos domicílios e pequenos comércios e prestadores de serviços são subvencionados com recursos orçamentários municipais, uma vez que não são lançadas taxas e/ou tarifas para ressarcimento desses

serviços. Os grandes geradores comerciais, prestadores de serviços e indústrias pagam pela execução dos serviços executados, mediante taxas especiais.

Mesmo diante de um serviço gratuito ressen-te-se da falta de cooperação, parceria e cidadania em relação aos serviços de limpeza urbana por parte da população, haja vista os vários “pontos de lixo” espalhados por toda a cidade. Outro fator importante é a falta de um programa bem definido e estruturado para a coleta seletiva dos materiais potencialmente recicláveis.

Ademais, a falta de um programa bem estruturado para coleta dos resíduos de origem orgânica, para em conjunto com o material proveniente da podaço, capina e roçoagem constituírem um sistema de



A falta de drenagem e de coleta de lixo junto aos assentamentos precários degrada o meio ambiente e gera riscos à saúde da população.

compostagem, vermicompostagem ou bio-energia comprometem um melhor desempenho do sistema de gestão atualmente instituído em Fortaleza.

CARACTERÍSTICAS DO ENTORNO DOMICILIAR

Entende-se por entorno o ambiente que se situa em volta do domicílio, ou seja, as características da circunvizinhança em que a moradia se encontra inserida. As variáveis iluminação pública, endereçamento, pavimentação e arborização podem ser consideradas boas referências para se analisar a qualidade do entorno domiciliar, entre outros itens que são disponibilizados pelo banco de dados SIDRA do IBGE.

Iluminação Pública – Fortaleza tinha apenas 66,9% de seus domicílios com o serviço de iluminação pública no ano 2000, mas, uma década depois, a cidade conseguiu um significativo avanço, chegando a fornecer iluminação pública a 97,3% dos seus domicílios.

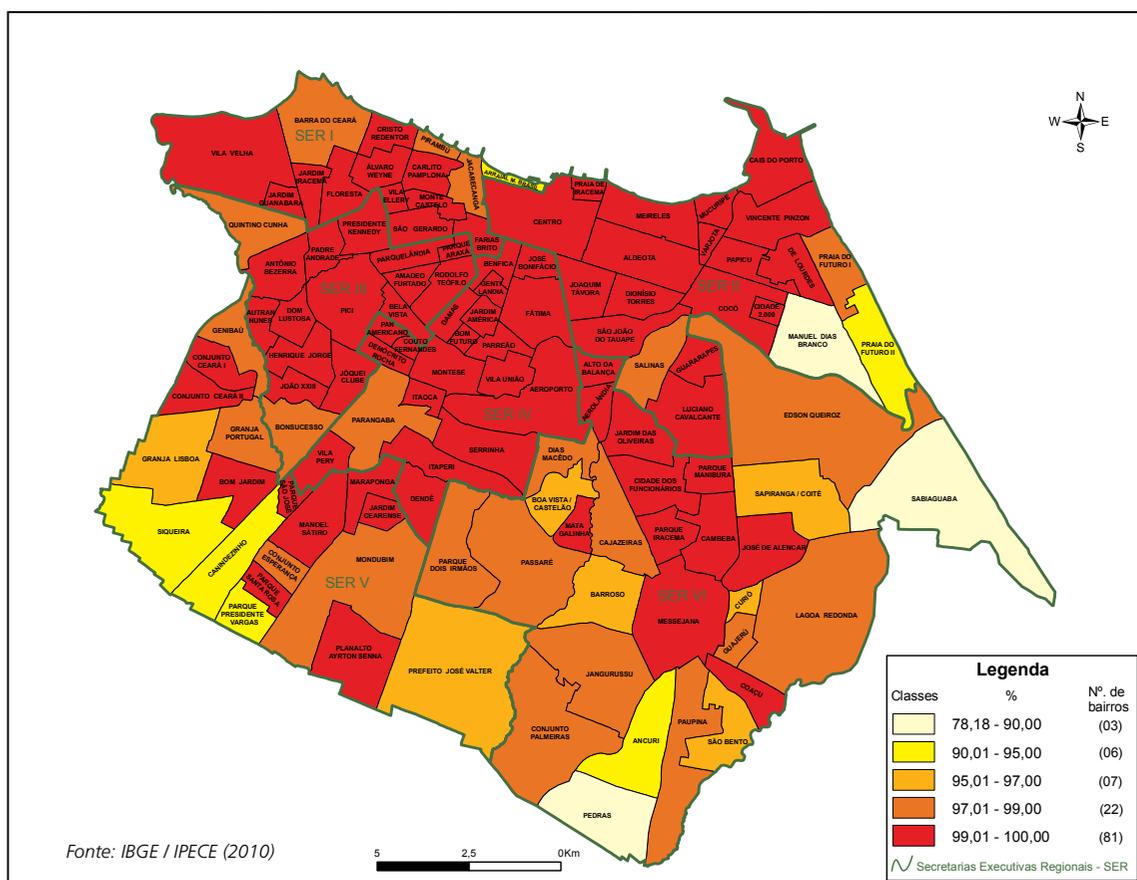
Endereçamento – Em Fortaleza, verifica-se que, em 2000, 67,5% dos domicílios tinham endereçamento adequado, diminuindo para 63,2% em 2010. Tal informação pode estar relacionada ao fato do aumento dos domicílios totais terem crescido, proporcionalmente, mais que o número de domicílios com endereçamento, depois de uma década.

Pavimentação e Arborização – Foram considerados domicílios com pavimentação aqueles em que no trecho do logradouro, na face percorrida, existia cobertura da via pública com asfalto, cimento, paralelepípedos, pedras etc. Assim, observou-se que Fortaleza apresentava, em 2010, 89,6% de suas ruas pavimentadas (8ª posição entre as capitais).

Quanto à arborização, foi pesquisado se na face ou na sua face confrontante ou no canteiro central, existia árvore ao longo do calçada/passeio e/ou em canteiro que dividia pistas de um mesmo logradouro, mesmo que apenas em parte. Considerou-

Mapa 13

Porcentagem de domicílios com coleta de lixo realizada por serviço de limpeza em Fortaleza – 2010



-se também a arborização quando existente em logradouros sem pavimentação e/ou sem calçada/passeio. Desta forma, verificou-se a existência de 515.221 domicílios com presença de árvores e canteiros, representando 74,8% dos domicílios totais.

A MOBILIDADE EM FORTALEZA

A Política Nacional de Mobilidade Urbana considera acessibilidade como a autonomia das pessoas realizarem os deslocamentos desejados, enquanto a mobilidade diz respeito às condições que esses deslocamentos são realizados.

Os serviços de transporte público coletivo de Fortaleza são realizados pelo Sistema de Transporte Coletivo por Ônibus (STCO)

e pelo Sistema de Transporte Público Complementar (STBC). O Sistema Integrado de Transportes de Fortaleza (SITFor) caracteriza-se por uma operação do tipo radial e tronco-alimentadora. Sua cobertura é de 920 km, o que corresponde a 23,3% da malha viária de Fortaleza. A frota de transporte coletivo de Fortaleza é de 1.790 ônibus, 320 vans, 4.392 táxis, 2.209 mototáxis e, ainda, 746 transportes escolares.

O SITFor foi desenvolvido originalmente de forma que linhas alimentadoras levassem os passageiros dos bairros para os terminais e linhas troncais conduzissem os passageiros dos terminais até a área central. Outras linhas complementarizariam o sistema, como as linhas circulares que ligam



Filas em paradas e superlotação dos ônibus, comprometem diariamente a qualidade de vida do cidadão.

diversos terminais passando pelos bairros, enquanto linhas convencionais ligariam os bairros diretamente ao centro, sem passar pelos terminais. Com o bilhete único altera-se esta lógica, permitindo ao passageiro o uso de diversas linhas urbanas ou modos distintos de transportes públicos pagando, para tanto, uma única passagem (dentro do limite de tempo estabelecido), mesmo fora dos terminais.

Entre 2000 e 2010, a oferta de transporte público permaneceu praticamente inalterada, não acompanhando sequer o crescimento populacional. Com o aumento de renda ocorrido nos últimos anos e da insegurança nas paradas de ônibus e vias de acesso, redução do IPI sobre veículos automotores e má qualidade dos serviços de transporte público (superlotação e tempo excessivo de espera nas paradas), a população passa a utilizar em maior escala motocicletas ou carros particulares na tentativa de reduzir o tempo gasto no trânsito, em detrimento da utilização do transporte coletivo. No entan-

to, a adoção destas alternativas individuais finda por comprometer ainda mais a mobilidade urbana em Fortaleza.

A grande dispersão urbana somada à alta concentração de serviços, equipamentos e oferta de empregos na zona leste e centro histórico de Fortaleza, compromete ainda mais a qualidade de vida de grande contingente populacional, residente nos bairros periféricos e demais municípios da Região Metropolitana, uma vez que necessitam percorrer grandes distâncias para usufruírem destas oportunidades.

Além dos problemas já citados, Fortaleza apresenta grandes obstáculos à acessibilidade em quase todo o seu território, onde ainda é muito comum a inexistência de calçadas e, mesmo onde existem, estas raramente são bem dimensionadas, pavimentadas, niveladas, sombreadas, despidas de obstáculos ou bem sinalizadas, de maneira a garantir a segurança e acessibilidade de pedestres em geral e de pessoas com dificuldade de locomoção.

CAPÍTULO 3

OFERTA E QUALIDADE DOS SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS PÚBLICOS



A cidade de Fortaleza dispõe de uma extensa rede de serviços e equipamentos voltados para assegurar os direitos básicos de sua população, embora nem sempre sejam suficientes na oferta e na qualidade.

A EDUCAÇÃO PÚBLICA EM FORTALEZA

Os serviços de educação básica são ofertados por 1.228 escolas, das quais 446 são mantidas pela rede pública, seja municipal, estadual ou federal. A distribuição destes equipamentos encontra-se visualizada na tabela 18.

Segundo o Censo Educacional 2012, realizado pelo Ministério da Educação/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, o total de alunos matriculados nas diferentes redes escolares na cidade de

Fortaleza, ultrapassa o quantitativo de meio milhão, sendo o percentual relativo às matrículas na escola pública superior à 57%, como se vê nas parcelas apresentadas na tabela 19.

Comparando-se as duas tabelas, verifica-se que, mesmo dispondo de menor número de unidades escolares, a rede pública é responsável pela maioria do atendimento escolar em Fortaleza. Observa-se também a expressiva participação da rede privada de ensino na composição do atendimento, percentual que vem crescendo, tendo em vista que, no ano de 2000, representava 37,68% do atendimento.

Vale ressaltar que os dados do Censo 2010 do IBGE/IDEB apontam para uma redução, em números absolutos, em ambas as redes de ensino, o que pode ser expli-



Segundo o Censo 2010, do IBGE, 93,48% da população acima de 10 anos são alfabetizados

Tabela 18

Escolas de Fortaleza por dependência administrativa e distribuição regional

Regional	Municipal	Estadual	Federal	Privada	TOTAL
I	41	27	-	99	167
II	22	25	1	140	188
III	34	27	1	116	178
IV	21	26	1	114	162
V	74	38	-	162	274
VI	76	32	-	151	259
TOTAL	268	175	3	782	1228

Fonte: SEDUC

cado, sobretudo, por uma diminuição da população nessa faixa de idade.

O Censo do IBGE/IDEB identificou também o quantitativo das unidades escolares

de acordo com o nível de ensino, observando os casos em que unidades escolares atendem a mais de um nível de ensino, como se vê na tabela 20.

Nível de escolarização em Fortaleza - Com relação à população alfabetizada, os dados do Censo 2010 do IBGE registram o percentual de 93,48% da população acima de 10 anos que sabe ler e escrever. Por sua vez, a população analfabeta, calculada para a população acima de 15 anos incapaz de ler e escrever tem declinado lentamente nos últimos anos, constituindo-se, ainda, de 6,85% da população da cidade.

Um agravante é a constatação de que o estoque atual de pessoas analfabetas é constituído não apenas por pessoas mais velhas, mas também pela reposição da população mais jovem não alfabetizada e representada, principalmente, por pessoas do sexo feminino.

O nível de instrução da população de Fortaleza acima de 24 anos de idade está distribuído de acordo com a tabela 21, em

que se observa a predominância de pessoas sem instrução ou com ensino fundamental incompleto.

Desempenho Escolar- O indicador de desempenho escolar mais utilizado no Brasil é o Índice de Desempenho da Educação Básica (IDEB), que combina, em um só índice, os resultados de aprendizagem e fluxo. O cálculo do IDEB leva em conta as notas obtidas na Prova BrasilSaeb (média de desempenho nas provas de Língua Portuguesa e Matemática) e as taxas de aprovação (fluxo).

A partir desse índice, o Ministério da Educação (MEC) projeta metas de qualidade para os municípios, estados e escolas, que devem ser atingidos até 2022, almejando a nota média 6,0, padrão de educação dos países da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico). Os

Tabela 19
Alunos matriculados em Fortaleza, 2012

	Pré-escolar	Fundamental	Médio	% sobre o Total
Rede Pública Municipal	20.517	143.031	93	31,79
Rede Pública Estadual	339	51.611	77.591	25,17
Rede Pública Federal	38	494	1.577	0,40
Rede Privada	38.896	47.784	32.626	42,61
TOTAL	59.790	342.920	111.887	100,00

Fonte: MEC/INEP

Tabela 20
Quantidade de escolas em Fortaleza - 2012

Dependência	Pré-escolar	Fundamental	Médio
Rede Pública Municipal	197	271	01
Rede Pública Estadual	03	130	149
Rede Pública Federal	01	01	01
Rede Privada	720	730	156
TOTAL	921	1.132	308

Fonte: IBGE/IDEB

Mapa 14

Mapeamento das escolas municipais de Fortaleza

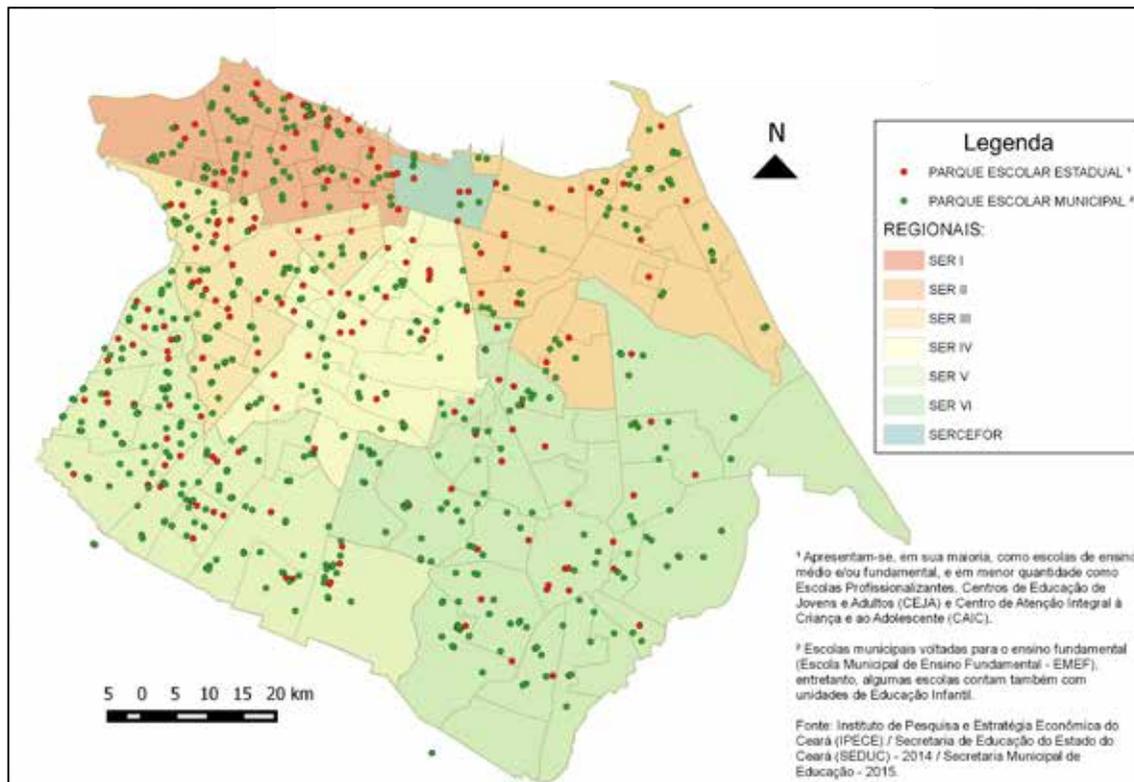


Tabela 21

Nível de instrução da população acima de 24 anos em Fortaleza

Nível de Instrução	Quantidade de Pessoas	Participação Percentual
Sem Instrução / Fundamental Incompleto	543.390	36,89
Médio Incompleto	239.735	16,28
Médio Completo/Superior Incompleto	484.985	32,93
Superior Completo	199.545	13,55

Fonte: IBGE – Censo 2010

Tabela 22

Índice de Desempenho da Educação Básica (IDEB) 2009 e 2011

	1º. ANO AO 5º. ANO				6º. ANO AO 9º. ANO			
	2009	Metas	2011	Metas	2009	Metas	2011	Metas
Escolas Municipais	3,9	3,6	4,2	4,0	3,3	2,7	3,5	3,1
Escolas Estaduais	4,5	3,9	4,7	4,4	3,6	3,1	3,6	3,4
Média Escolas Públicas	3,9	3,7	4,2	4,2	3,5	2,9	3,6	3,2

Fonte: INEP/MEC – IDEB 2009/2011

resultados alcançados pelas escolas de Fortaleza estão reunidos na tabela 22.

Observando-se os dados, verifica-se que as escolas de Fortaleza, tanto da rede municipal quanto da rede estadual, têm mantido suas notas acima das metas estabelecidas.

Estudo sobre o Perfil de Fortaleza realizado pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará-Ipece, em 2012, aponta que, de forma geral, Fortaleza apresentou resultados satisfatórios, como a taxa de atendimento da população em idade escolar e, antes, desafiadores, ao mesmo tempo, como reduzir a taxa de analfabetismo, principalmente entre as novas gerações, e aumentar o nível de instrução da população adulta.

Educação Superior - Com relação aos demais níveis de instrução, em Fortaleza existem várias instituições de pesquisa e desenvolvimento tecnológico, como a FUNCAP*, FUNCEME*, ROEN* - o maior radiotelescópio do Brasil e a EMBRAPA* - Agroindústria Tropical, dentre outras. O campus do Pici, da Universidade Federal do Ceará, é um dos lugares que mais concentra instalações de pesquisa e desenvolvimento tecnológico em Fortaleza, incluindo a EMBRAPA, NUTEC*, PADETEC* e vários laboratórios e cursos das áreas de tecnologia, como o Centro Nacional de Processamento de Alto Desempenho no Nordeste e a sede da rede GigaFOR*.

No bairro Cidade dos Funcionários também existe outro polo de desenvolvimento tecnológico voltado para a tecnologia da informação, abrigando o INSOFT*, o Instituto Atlântico, e a sede da FUNCAP. A sede da divisão regional do Instituto Nacional da Propriedade Industrial para o Norte e o Nordeste fica na capital cearense. A formação de mestres e doutores conta com 95 cursos, sendo 23 de doutorado, todos aprovados pela CAPES*.

Tabela 23

Quantitativo dos estabelecimentos de saúde em Fortaleza

Dependência	Quantidade
Federal	5
Estadual	32
Municipal	154
Privada	4.095
Todas	4.286

Fonte: CNESNet – Secretaria de Assistência à Saúde DATASUS

A ATENÇÃO COM A SAÚDE

A cidade possui um total de 4.286 estabelecimentos de saúde, conforme o DATASUS (2012), sendo a quase totalidade da categoria privada, como pode ser visto na tabela 23.

A Secretaria Municipal de Saúde administra uma rede própria de serviços de saúde e mantém convênio com uma rede de hospitais e clínicas públicas, particulares ou filantrópicas.

A rede própria é formada por 111 postos de saúde, dois Centros de Especialidades Odontológicas (CEO), o Centro de Especialidades Médicas José de Alencar (CEMJA), duas Farmácias Populares, 14 Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), oito hospitais secundários, um hospital terciário e o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192). A rede conveniada é composta por hospitais privados ou filantrópicos cre-

(*) FUNCAP - Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

FUNCEME - Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos.

ROEN - Rádio - Observatório Espacial do Nordeste.

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuária

NUTEC - Núcleo de Tecnologia Industrial do Ceará

PADETEC - Parque de Desenvolvimento Tecnológico

INSOFT - Instituto de Software do Ceará-INSOFT

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal De Nível Superior.

GigaFOR - Rede Metropolitana de Fortaleza (GigaFor), infraestrutura de fibras ópticas de 1 Gbps de capacidade que possibilita o uso de aplicações avançadas e a troca de grande volume de dados entre os principais centros de ensino e pesquisa do País.

Tabela 24

Hospitais públicos municipais de Fortaleza

BAIRRO / EQUIPAMENTO / CARACTERÍSTICAS

- Antônio Bezerra

FROTINHA DE ANTÔNIO BEZERRA

O hospital tem o Centro de Atenção a Saúde do Homem (CASH), único serviço de atendimento especializado em consultas e exames para o público masculino na rede hospitalar municipal. Os pacientes são referenciados para o atendimento pelas unidades de atenção primária à saúde.

- Barra do Ceará

GONZAGUINHA DA BARRA DO CEARÁ

Referência para o atendimento em Ginecologia, Obstetrícia e Pediatria.

- Centro

INSTITUTO JOSÉ FROTA

É o maior hospital terciário de urgência e emergência do Ceará, com atendimento 24 horas para pacientes de alta complexidade. Referência nos casos de Traumatologia, possui 406 leitos, incluindo 33 de Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Realiza em média 13 mil atendimentos por mês. Cerca de 50% das pessoas atendidas são de municípios do interior e Região Metropolitana de Fortaleza.

- Conjunto Ceará - 4ª Etapa

HOSPITAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

Dispõe de 85 leitos distribuídos nas áreas de clínica geral (23), unidade de cuidados intermediário Neonatal (8), Obstetrícia (24), Pediatria Clínica (26), Emergência (1), Unidade de Terapia de Urgência-UTU adulto (3) e UTU pediátrica (01). Os serviços de emergência atendem a demanda espontânea e contam com equipe de acolhimento com classificação de risco, dando prioridade aos casos de maior gravidade. Funciona 24 horas, com suporte para estabilização de paciente em estado crítico. Os internamentos são realizados a partir do atendimento nas emergências.

- Jóquei Clube

HOSPITAL DA MULHER DE FORTALEZA

Dispõe setor ambulatorial com 16 ambulatórios médicos para diversas especialidades. Entre elas, estão a Ginecologia, Obstetrícia (incluindo atenção à gravidez de alto risco, malformação fetal e infecção gestacional), Ortopedia, Endocrinologia, Mastologia, Neurologia, Cardiologia, Traumatologia, Climatério, Pequenas Cirurgias, Cirurgia Plástica, Uroginecologia, Clínica da Dor e Proctologia. Tem também centro de imagem, laboratório de análises clínicas, centro cirúrgico e obstétrico com oito salas cirúrgicas, UTI neonatal e médio risco com dez leitos, UTI da mulher com 10 leitos, centro de parto normal com quatro PPPs, quatro leitos para cesária ou curetagem, e um centro para terapias complementares.

- José Walter

GONZAGUINHA DO JOSÉ WALTER

Referência para o atendimento em Ginecologia, Obstetrícia e Pediatria.

- Messejana

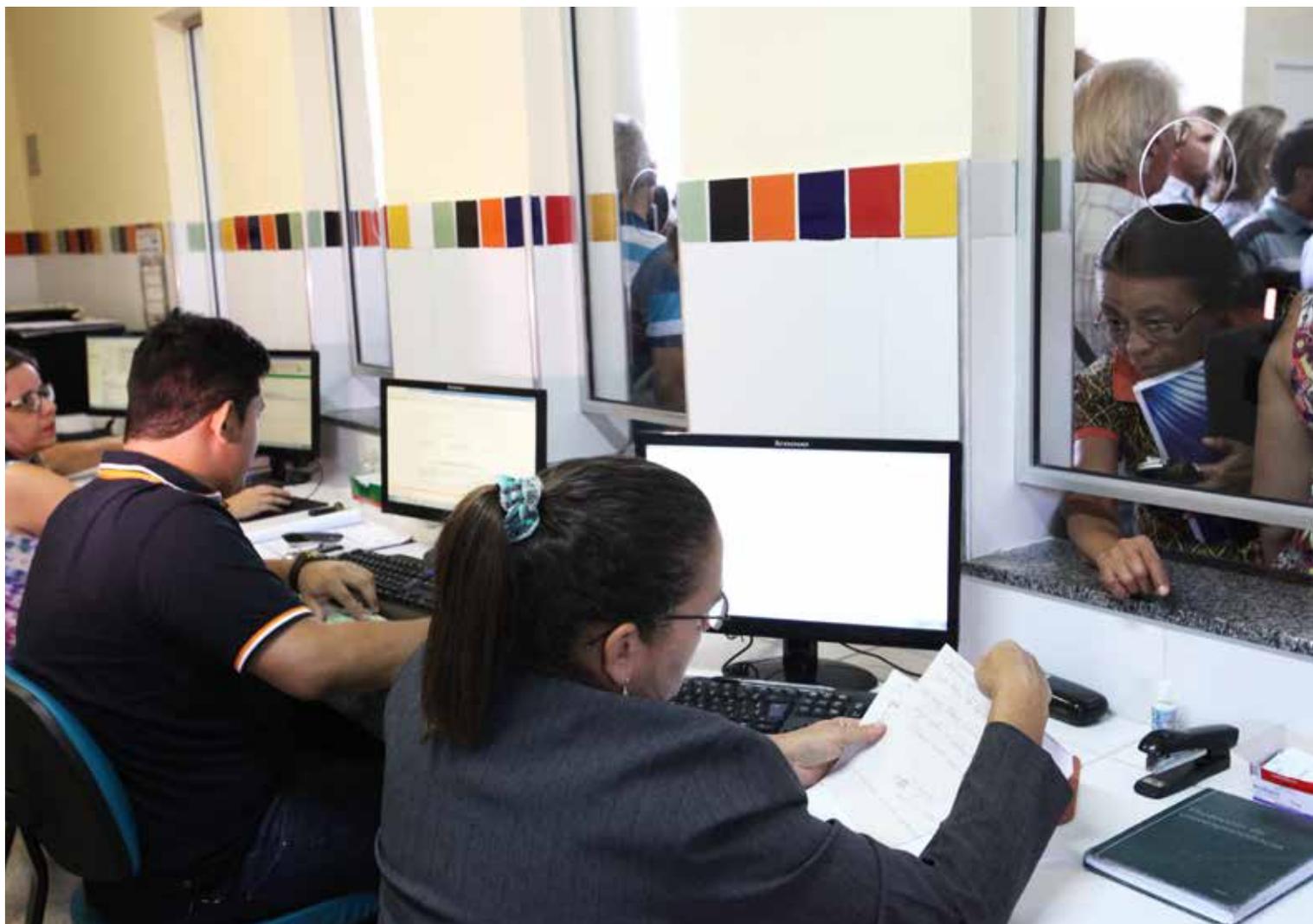
GONZAGUINHA DE MESSEJANA

Referência para o atendimento em Ginecologia, Obstetrícia e Pediatria

- Messejana

FROTINHA DE MESSEJANA

Referências em casos menos graves na área de Traumato-ortopedia.



A rede hospitalar conta com 1.206 leitos, distribuídos nos dez hospitais municipais da cidade.

Tabela 24 continuação

Hospitais públicos municipais de Fortaleza

BAIRRO / EQUIPAMENTO / CARACTERÍSTICAS

- Parangaba

FROTINHA DE PARANGABA

Referências em casos menos graves na área de Traumato-ortopedia.

- Parangaba

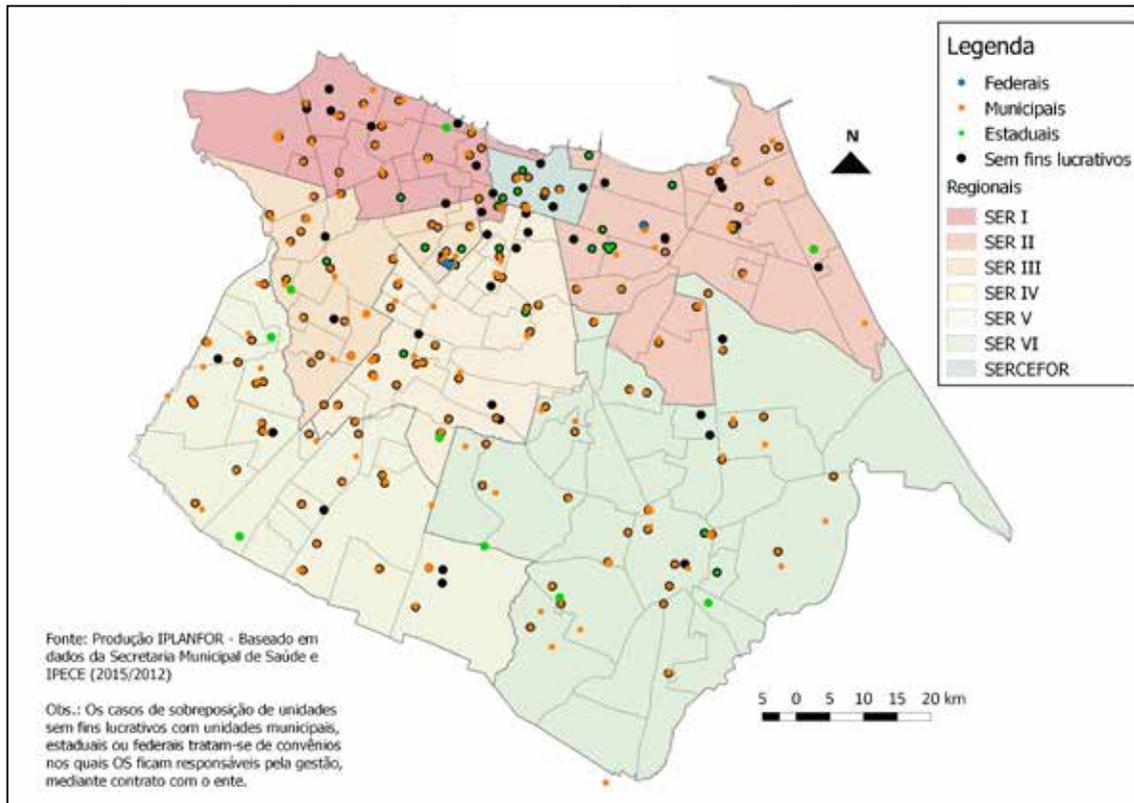
CENTRO DE ASSISTÊNCIA À CRIANÇA

É o hospital para atendimento exclusivamente infantil, recebendo crianças de um mês até 14 anos.

Referência para o tratamento de doenças epidérmicas (de pele), entéricas (que afetam o aparelho digestivo) e respiratórias, como asma, rinite, pneumonias e rinofaringites. É sede do Programa de Atenção Integral à Criança com Asma (Proaica). Mantém um setor de urgência e emergência aberto 24 horas com 30 leitos de pediatria clínica para internações. O hospital não dispõe de leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

Fonte: Prefeitura Municipal de Fortaleza

Mapeamento das unidades de saúde de Fortaleza



denciados e por clínicas públicas, privadas ou filantrópicas, que prestam serviços de consultas e exames.

Equipamentos de atenção à saúde em Fortaleza - A cidade de Fortaleza conta com uma rede de dez hospitais públicos municipais, além das unidades mantidas pelos governos estadual e federal e dos estabelecimentos filantrópicos e particulares. Dos hospitais sob a gestão da Prefeitura de Fortaleza, o maior é o Instituto Dr. José Frota (IJF), localizado no Centro da capital. O hospital é referência em atenção terciária para todo o Ceará, especialmente em serviços e procedimentos de alta complexidade em Traumatologia-ortopedia, queimaduras, intoxicações e cirurgias vasculares, cardiovasculares, neurológicas, bucomaxilofaciais e oncológicas.

A mais nova unidade hospitalar municipal

é o Hospital da Mulher de Fortaleza, localizado no bairro Jóquei Clube. O hospital foi inaugurado em agosto de 2012, para prestar atendimento nos níveis secundário e terciário, incluindo consultas em 16 especialidades médicas. As usuárias são atendidas após encaminhamento de outras unidades de saúde, via Central de Marcação de Consultas e Exames Especializados da Secretaria Municipal de Saúde ou das Centrais de Referência e Regulação de Internações municipal e estadual, mais conhecidas como centrais de leitos.

Os outros oito hospitais da rede municipal contam com setor de urgência e emergência, para atender os casos de demanda referenciada e também espontânea. Além do IJF e do Hospital da Mulher, a rede hospitalar do município é composta pelos hospitais distritais, conhecidos como Frotinhas e Gonzaguinhas, além do Centro de Assistência à Crian-

Tabela 25

Hospitais públicos estaduais de Fortaleza

BAIRRO / EQUIPAMENTO / CARACTERÍSTICAS

- Centro

HOSPITAL GERAL CÉSAR CALS (HGCC)

Com 80 anos de ensino e assistência à saúde, é o mais antigo dos hospitais públicos estaduais. É um hospital terciário de alta complexidade e de ensino reconhecido pelo MEC/MS, de referência no Ceará, nas áreas de Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia, Obstetrícia e Neonatologia. Conta com 1.705 funcionários. São realizados cerca de 400 partos por mês, quase 20.000 exames, 5.000 consultas ambulatoriais, 350 cirurgias e cerca de 1.000 internações. Conta ainda com 276 leitos, 12 leitos de UTI adulto, 36 leitos médio risco e 21 leitos de UTI neonatal.

- Centro

HOSPITAL E MATERNIDADE JOSÉ MARTINIANO DE ALENCAR

Dispõe de 22 leitos e cinco berçários de médio risco.

- Messejana

HOSPITAL DE MESSEJANA DR. CARLOS ALBERTO STUDART GOMES (HM)

É uma unidade terciária especializada no diagnóstico e tratamento de doenças cardíacas e pulmonares. Oferece todos os procedimentos de alta complexidade nestas áreas.

- Messejana

HOSPITAL DE SAÚDE MENTAL PROFESSOR FROTA PINTO (HSM)

É referência para o atendimento em Psiquiatria no Estado do Ceará. Dispõe de dois hospitais-dia com 60 leitos distribuídos no atendimento a psicóticos e dependentes químicos, um núcleo de atenção à infância e adolescência, uma unidade de desintoxicação (álcool e outras drogas) com 20 leitos masculinos e quatro unidades de internação, sendo duas masculinas e duas femininas com 40 leitos cada.

- Messejana

HOSPITAL GERAL WALDEMAR ALCÂNTARA (HGWA)

Funciona sob o modelo de gestão de Organização Social, atendendo exclusivamente a clientela do SUS e custeado unicamente com recursos públicos.

- Papicu

HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA (HGF)

É o maior hospital da rede pública do Ceará e referência nas especialidades de Cirurgia Geral, Neurologia, Neurocirurgia, Reumatologia, Nefrologia, Transplante Renal, Gineco-obstetrícia, Traumatologia-ortopedia, Oftalmologia, entre outras. Dispõe de 531 leitos e 64 leitos de UTI. Realiza 1.150 cirurgias, 16 mil consultas e 100 mil exames laboratoriais por mês.

- Parquelândia

HOSPITAL SÃO JOSÉ DE DOENÇAS INFECCIOSAS (HSJ)

Funciona como hospital de referência em doenças infecciosas no Estado do Ceará. Dispõe de área construída de 4.700 m² e capacidade de internamento com 68 leitos de Infectologia adulto, 21 leitos de Infectologia pediátrica, 15 leitos de hospital-dia e sete leitos de UTI.

- Vila União

HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN (HIAS)

Tem média mensal de 650 internações, 20 mil consultas, 30 mil exames laboratoriais e 350 cirurgias. O corpo clínico é composto por quase 300 médicos, e conta ainda com cerca de 1.300 funcionários, entre servidores do Estado e terceirizados.

Fonte: SESA

Tabela 26

Hospitais públicos federais de Fortaleza

BAIRRO / EQUIPAMENTO / CARACTERÍSTICAS

- Rodolfo Teófilo

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO WALTER CANTÍDIO

Presta assistência de alta complexidade, realizando desde transplantes renal e hepático de forma rotineira até pesquisas clínicas vinculadas a diversos programas de pós-graduação regionais e nacionais. Participa de estudos multicêntricos em protocolos de pesquisa clínica avançada. Enquanto unidade acadêmica destaca-se como a maior sala de aula e centro de pesquisas clínicas da UFC e do Estado. Conta com 1.542 funcionários, (894 da UFC, 378 SAMEAC e 265 terceirizados), 213 residentes, nove programas de pós-graduação e cerca de 1 mil estudantes de graduação.

- Rodolfo Teófilo

MATERNIDADE ESCOLA ASSIS CHATEAUBRIAND

É referência no Nordeste no atendimento de gestantes. Oferece especialidades nos serviços de Obstetrícia, Ginecologia, Mastologia e Neonatologia, e é destaque no serviço de parto humanizado.

Fonte: Sites das Unidades Federais

ça Lúcia de Fátima Rodrigues Guimarães Sá e do Hospital Nossa Senhora da Conceição, todos de atendimento secundário.

Existem três Frotinhas – Hospital Distrital Evandro Ayres de Moura, no bairro Antônio Bezerra; Hospital Distrital Maria José Barroso de Oliveira, em Parangaba; e Hospital Distrital Edmilson Barros de Oliveira, em Messejana. Os Frotinhas são referência em casos menos graves na área de Traumatologia-ortopedia, mas oferecem também atendimento em outras especialidades.

Assim como os Frotinhas, há também três Gonzaguinhas – Hospital Distrital Gonzaga Mota da Barra do Ceará, Hospital Distrital Gonzaga Mota do José Walter e Hospital Distrital Gonzaga Mota de Messejana. Os Gonzaguinhas são referência para o atendimento em Ginecologia, Obstetrícia e Pediatria.

O Hospital Distrital Nossa Senhora da Conceição, localizado no Conjunto Ceará, a exemplo dos Gonzaguinhas, funciona como hospital maternidade, também referência na áreas Gineco-obstétrica e Pediátrica. Já o Centro de Assistência à Criança Lúcia de Fátima,

no bairro Parangaba, como o próprio nome explicita, é o hospital municipal de atendimento exclusivamente infantil.

A rede hospitalar municipal de Fortaleza conta com 1.206 leitos, assim distribuídos: Instituto José Frota (453), Hospital da Mulher de Fortaleza (184), Hospital Distrital Nossa Senhora da Conceição (98), Hospital Distrital Gonzaga Mota de Messejana (Gonzaguinha de Messejana) (97), Hospital Distrital Gonzaga Mota da Barra do Ceará (Gonzaguinha da Barra) (79), Hospital Distrital Edmilson Barros de Oliveira (Frotinha de Messejana) (74), Hospital Distrital Evandro Ayres de Moura (Frotinha de Antônio Bezerra) (69), Hospital Distrital Maria José Barroso de Oliveira (Frotinha de Parangaba) (64), Hospital Distrital Gonzaga Mota do José Walter (Gonzaguinha do José Walter) (58) e Centro de Assistência à Criança Lúcia de Fátima (30).

No ambiente hospitalar são realizadas atividades de investigação, diagnóstico e tratamento de doenças. Referidas ações podem ser desenvolvidas em regime de internamento ou ambulatorio e não fazem parte das atri-

Tabela 27

Serviços especiais de acesso aberto de Fortaleza

BAIRRO / EQUIPAMENTO / CARACTERÍSTICAS

- Aldeota

CENTRO INTEGRADO DE DIABETES E HIPERTENSÃO - CIDH

Diariamente, 250 pacientes com diabetes e hipertensão são atendidos no CIDH.

- Benfica

CENTRO ESTADUAL DE REFERÊNCIA E APOIO À MULHER (CERAM)

Oferece assistência e serviços gratuitos para mulheres em situação de violência ou testemunha de violência.

- Centro

CENTRO DE REFERÊNCIA NACIONAL EM DERMATOLOGIA SANITÁRIA DONA LIBÂNIA

Realiza atividades de assistência, ensino e pesquisa na área de Dermatologia Sanitária. Visa a desenvolver e apoiar políticas públicas, com ênfase em hanseníase e outras dermatoses de interesse sanitário. Atende também pacientes com DSTs (doenças sexualmente transmissíveis), tuberculose, câncer da pele e pneumonia.

- Centro

CENTRO ESTADUAL DE REFERÊNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR (CEREST/CE)

Referência no diagnóstico de doenças relacionadas ao trabalho. Dispõe de equipe multiprofissional para orientação aos trabalhadores. Promove capacitação da Rede SUS, desenvolve projetos e pesquisas, organiza informações e subsidia ações de vigilância, com a finalidade de estruturar a rede de atenção à saúde do trabalhador no Estado.

- Dionísio Torres.

INSTITUTO DE PREVENÇÃO DO CÂNCER DO CEARÁ – IPC

É uma unidade secundária de atenção da Secretaria da Saúde do Estado, com atendimento ambulatorial e cirúrgico em hospital-dia. Realiza cirurgias de pequeno e médio portes, e funciona com quatro leitos. Presta assistência em prevenção, diagnóstico e tratamento das lesões pré-neoplásicas e neoplásicas ginecológicas, de pele e pênis.

- Meireles

CENTRO DE SAÚDE DO MEIRELES

É uma unidade ambulatorial da Secretaria da Saúde do Estado. Funciona de segunda a sexta-feira, com atendimentos médicos e exames laboratoriais. No horário noturno, até 21 horas, atende prioritariamente o público masculino.

Fonte: SESA

buições das unidades de atenção primária ou básica, os postos de saúde. O hospital é a unidade de saúde que funciona 24 horas e onde a população tem acesso à atenção secundária ou média complexidade e à atenção terciária ou alta complexidade, envolvendo serviços ambulatoriais e hospitalares propriamente ditos.

A atenção secundária ou média complexidade compreende os tratamentos curati-

vos, internações e cirurgias em hospitais de menor porte. Já a atenção terciária ou alta complexidade indica o conjunto de terapias e procedimentos de elevada especialização, que empregam tecnologias mais avançadas, e são realizados em hospitais mais estruturados.

De acordo com o financiamento, os hospitais podem ser públicos ou governamentais, privados e filantrópicos. Em Fortaleza, além

Tabela 28

Outros equipamentos de apoio de Fortaleza**BAIRRO / EQUIPAMENTO / CARACTERÍSTICAS****- Aldeota****LABORATÓRIO CENTRAL DE SAÚDE PÚBLICA (LACEN)**

Desenvolve ações de vigilância epidemiológica e sanitária, com destaque nas áreas de Biologia Médica e produtos (controle de qualidade de alimentos, água, medicamentos etc.) e Biossegurança III.

- Messejana**SERVIÇO DE VERIFICAÇÃO DE ÓBITO (SVO)**

Tem por finalidade esclarecer a causa mortis em casos de morte natural sem assistência médica ou quando não houver uma definição da causa, mesmo quando o caso é acompanhado por equipe de saúde.

- Rodolfo Teófilo**CENTRO DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA DO CEARÁ (HEMOCE)**

É a referência no Estado do Ceará. Tem capacidade para atender às exigências da sociedade, em se tratando de sangue e hemoderivados.

Fonte: SESA

dos dez hospitais sob gestão da Prefeitura de Fortaleza, sete são de responsabilidade do Governo do Estado e outros dois são mantidos pelo Governo Federal.

Os hospitais públicos estaduais localizados na capital são o Hospital de Saúde Mental de Messejana, Hospital São José de Doenças Infecciosas, Hospital Geral César Cals de Oliveira, Hospital Geral de Fortaleza, Hospital de Messejana Carlos Alberto Studart Gomes, Hospital Geral Waldemar Alcântara e Hospital Infantil Albert Sabin. Os hospitais mantidos pelo Governo Federal localizados na capital são o Hospital Universitário Walter Cantídio e a Maternidade Escola Assis Chateaubriand, ambos vinculados à Universidade Federal do Ceará (UFC).

Quanto à amplitude do atendimento, há hospitais gerais ou especializados em função da idade, do gênero ou da própria especialidade, como os hospitais infantis ou geriátricos, os de atendimento exclusivo a mulheres ou os de Psiquiatria, Cardiologia, Oftalmologia, tratamento do câncer e maternidades,

Tabela 29

UPA's de Fortaleza por bairro

BAIRRO	EQUIPAMENTO
Cristo Redentor (Regional I)	UPA Dr. Eduíno França Barreira
Serrinha (Regional IV).	UPA Dr. Haroldo Juaçaba
Jangurussu (Regional VI)	UPA Dr Fábio Landim

Fonte: SMS

respectivamente. Em Fortaleza, o Centro de Assistência à Criança Lúcia de Fátima Rodrigues Guimarães Sá e o Hospital da Mulher são exemplos de hospitais municipais especializados. Os hospitais também podem funcionar como campo de estágio para futuros profissionais de saúde, como fazem os hospitais universitários ou hospitais-escola.

O modelo de funcionamento dos estabelecimentos hospitalares tem mudado ao longo dos anos, agregando formatos para redução de custos, atendimento a grande demanda e

Tabela 30

UPA's instaladas pelo Governo do Estado do Ceará em Fortaleza**BAIRRO / EQUIPAMENTO / CARACTERÍSTICAS****- AuTRAN Nunes****UPA 24 HORAS DO AUTRAN NUNES**

Com porte II, a unidade tem 13 leitos, 36 médicos e 18 enfermeiros. Além de consultas médicas e odontológicas para adultos e crianças, realiza exames laboratoriais, de raio X e eletrocardiograma.

- Canindezinho**UPA 24 HORAS DO CANINDEZINHO**

Com porte III, tem 15 leitos e conta com 43 médicos para atender casos de urgência e emergência. Oferece ainda serviços de emergência em Odontologia.

- Coaçu**UPA 24 HORAS DE MESSEJANA**

De porte II, tem 150 profissionais, incluindo 36 médicos e 18 enfermeiros. Dispõe de 13 leitos e 18 poltronas de observação. Além de consultas médicas para adultos e crianças, realiza exames laboratoriais, de raio X e eletrocardiograma.

- Praia do Futuro**UPA 24 HORAS DA PRAIA DO FUTURO**

De porte III, a unidade funciona com 43 médicos, 18 enfermeiros e 15 leitos. Tem capacidade de realizar até 450 atendimentos diários. Funciona dia e noite e todos os dias da semana, inclusive nos feriados, para garantir atendimento em casos de urgência e emergência para crianças e adultos. Oferece serviço de emergência em Odontologia.

Fonte: SESA

adequação a novas propostas de tratamento dos pacientes. O hospital-dia, por exemplo, é uma modalidade de atendimento médico adotada por algumas instituições que consiste em prestar serviços de internação parcial. É um regime de assistência intermediária entre a internação e o atendimento ambulatorial, para a realização de procedimentos clínico, cirúrgico, diagnóstico e terapêutico, indicado quando a permanência do paciente é requerida por um período máximo de 12 horas. O hospital-dia funciona quando o usuário não precisa ficar no local por longo período ou as 24 horas diárias, a exemplo das pessoas que passem por pequenas cirurgias, pacientes crônicos ou pacientes psiquiátricos que estão sendo reintegrados ao convívio social. Nestes casos, o paciente frequenta a unidade

de hospitalar diariamente durante o período diurno, passando o restante do dia com a família e a comunidade onde reside.

Serviços especiais de acesso aberto – A Secretaria de Saúde do Estado do Ceará mantém seis unidades de serviços de saúde específicos para o atendimento da pessoa que, em razão do agravo ou de situação laboral, necessita de atendimento especial. São elas: o Centro Integrado de Diabetes e Hipertensão-CIDH, o Centro Estadual de Referência e Apoio à Mulher-CERAM, o Centro de Referência Nacional em Dermatologia Sanitária Dona Libânia, o Centro Estadual de Referência em Saúde do Trabalhador-CEREST/CE, o Instituto de Prevenção do Câncer do Ceará-IPC e o Centro de Saúde Meireles.

Unidades de Pronto atendimento (UPAs 24h) - As Unidades de Pronto Atendimento (UPAs 24h) são estruturas de complexidade intermediária, posicionadas entre as Unidades Básicas de Saúde e as portas de urgência hospitalares. Em conjunto com estas, compõem uma rede organizada de atenção às urgências. Integram o componente pré-hospitalar fixo da rede de atenção à urgência, com acolhimento e classificação de risco em todas as unidades. A estratégia de atendimento está diretamente relacionada ao trabalho do Serviço Móvel de Urgência – SAMU, que organiza o fluxo de atendimento e encaminha o paciente ao serviço de saúde adequado à situação.

O objetivo das UPAs é diminuir as filas nos prontos-socorros dos hospitais, evitando que outros casos, que possam ser resolvidos nas UPAs ou unidades básicas de saúde, sejam encaminhados para as unidades hospitalares. As UPAs funcionam 24 horas por dia, sete dias por semana, e podem resolver grande parte das urgências e emergências, como pressão e febre alta, fraturas, cortes, infarto e derrame. As UPAs inovam ao oferecer estrutura simplificada, com serviços de Raio X, Eletrocardiografia, Pediatria, laboratório de exames e leitos de observação. Quando o paciente chega às unidades, os médicos prestam socorro, controlam o problema e detalham o diagnóstico. Eles analisam se é necessário encaminhar o paciente a um hospital ou mantê-lo em observação por 24 horas.

As UPAs são classificadas em três diferentes portes, de acordo com a população da região a ser coberta, a capacidade instalada - área física, número de leitos disponíveis, recursos humanos e a capacidade diária de realizar atendimentos médicos. As UPAs de porte I cobrem uma população de até 100 mil habitantes. Conta com um pediatra e um clínico geral, para realizar o atendimento de



Com a ampliação das UPAs, diminuem as filas nos hospitais e a comunidade acessa mais rápido os serviços de pronto-socorro.

50 a 150 pacientes diariamente e é equipada com cinco a oito leitos. A cobertura das UPAs de porte II é de até 200 mil habitantes. Conta com quatro médicos, nove a 12 leitos e o atendimento diário é de até 300 pacientes. Nas de porte III, a cobertura é de até 300 mil habitantes, com seis médicos, de 13 a 20 leitos disponíveis e até 450 atendimentos diários.

Estes equipamentos de saúde são de porte III, com capacidade para realizar 450 atendimentos diários. Oferecem equipes compostas por 42 médicos, 24 enfermeiros, sete odontólogos, três assistentes sociais e cinco bioquímicos. A equipe se completa com 30

técnicos de enfermagem, quatro técnicos de laboratório, sete técnicos de radiologia, quatro auxiliares de farmácia, cinco auxiliares de laboratório, quatro auxiliares de transporte e quatro copeiras.

As unidades oferecem aparelhos de eletrocardiograma, raios X e serviço completo de exames laboratoriais. Os usuários que buscam as UPAs procuram atendimento para crises de pressão e febre alta, início de infarto, acidente vascular cerebral (AVC) e, ainda, em casos de cortes na pele com ferimento exposto. Após sua estabilização, o usuário é direcionado para um hospital de referência ou posto de saúde próximo a sua residência.

O Governo do Estado instalou, a partir de maio de 2012, quatro UPAs 24h em Fortaleza, nos bairros Autran Nunes, Canindezinho, Coaçu e Praia do Futuro. Elas funcionam para ampliar e facilitar o acesso aos serviços de saúde, contribuindo para reduzir as filas nas emergências dos hospitais. São duas de porte II e duas de porte III.

Atendimento odontológico - O atendimento odontológico é oferecido em todos os postos de saúde de Fortaleza. Os 92 Postos de Saúde, distribuídos nas seis Regionais, prestam serviços de restauração, tratamento periodontal, aplicação de flúor, orientação sobre higiene bucal, prevenção do câncer de boca e de exodontia.

Caso o paciente necessite de outros serviços, o dentista faz o encaminhamento a um Centro de Especialidade Odontológicas (CEO). A rede municipal de saúde de Fortaleza dispõe de três unidades especializadas: o CEO Floresta, o CEO Nascente e o CEO Messejana.

Nos CEOs são encontrados os seguintes serviços: tratamento de canal (endodontia), prótese unitária (removível ou total), cirurgia oral de pequeno e médio portes, atendimento a pacientes com necessidades especiais,

serviços de diagnóstico de câncer de boca (estomatologia), de odontopediatria e de periodontia especializada.

ASSISTÊNCIA PSICOSSOCIAL

A rede psicossocial do município de Fortaleza compõe-se de serviços que, integrados entre si, com as demais redes assistenciais e com os diversos setores da sociedade, promovem ações que garantem atender a complexidade das necessidades das pessoas com transtornos mentais e/ou que fazem uso abusivo/dependente de álcool, crack e outras drogas. São 14 Centros de Assistência Psicossocial.

As Ocas de Saúde Comunitária são espaços comunitários que trabalham a dimensão do cuidado e que tratam o sofrimento psíquico/transtornos mentais na perspectiva preventiva. A comunidade pode acessar estes serviços através dos CAPS ou por demanda espontânea. Dois equipamentos do gênero estão em funcionamento.

A Secretaria Municipal de Saúde tem também as atribuições de investigar a dissemina-

Tabela 31

Centros de Especialidades Odontológicas de Fortaleza

BAIRRO / EQUIPAMENTO

ÁLVARO WEYNE

CEO Floresta
Rua Tenente José Barreira, 251
(85) 3452.3499

ITAPERI

CEO Nascente
Rua Betel, 1895
(85) 3131.1945

MESSEJANA

CEO Messejana
Rua Cel. Guilherme Alencar. s/n
(85) 3433.5989Fonte: SMS

Fonte: SMS

ção de doenças, por meio da Vigilância Epidemiológica, de fiscalizar a comercialização de alimentos e produtos que podem afetar a saúde da população, por meio da Vigilância Sanitária, e de prevenir a proliferação de doenças causadas por animais, por meio do Centro de Controle de Zoonoses.

Dez equipamentos são mantidos pela Prefeitura de Fortaleza, oferecendo atendimento público e gratuito, recebendo denúncias de maus tratos contra animais, prestando orientações à população sobre zoonoses e realizando a vacinação de cães e gatos.

Equipamentos de enfrentamento social e combate às drogas – A cidade conta com a atuação de centenas de instituições privadas e públicas voltadas para atuar na prevenção ao uso, tratamento de usuários e reinserção pós-tratamento. Na esfera pública, a atenção se dá nos Centros de Atenção Psicossocial-CAPS AD (álcool e drogas).

No âmbito municipal, a Coordenadoria de Políticas sobre Drogas tem a missão de coordenar a política municipal sobre drogas, construindo ações intersetoriais, articulando redes de prevenção, cuidado e reinserção social para a promoção da atenção integral aos usuários, aos familiares e à rede social implicada.

A Prefeitura de Fortaleza inaugurou, em novembro de 2014, a primeira Unidade de Referência em Saúde Mental, Álcool e Drogas, para assegurar atenção integral a crianças e adolescentes de até 18 anos de idade com necessidades decorrentes do uso de álcool, *crack* e outras drogas e/ou transtornos mentais. O centro, resultado da parceria da Coordenadoria de Políticas sobre Drogas (CPDrogas) com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS). O equipamento conta com 25 leitos de internação voluntária no Hospital Infantil Luiz de França - Sociedade de Assistência e Proteção à Infância (SOPAI).

Tabela 32

Centros de Assistência Psicossocial de Fortaleza

BAIRRO / EQUIPAMENTO

- Bairro de Fátima CAPS INFANTIL MARIA ILEUDA VERÇOSA Rua Jaime Benévolo, 1644 - (85) 31051510/3105.1326
- Barra do Ceará CAPS ÁLCOOL E DROGAS DR. AIRTON MONTE (24HS) Rua Hildebrando de Melo, 1110 - (85) 3101.2593
- Bom Jardim CAPS GERAL BOM JARDIM Rua Bom Jesus, 940 - (85) 3245.7956/3105.2030
- Carlito Pamplona CAPS GERAL NISE DA SILVEIRA Rua Frei Teobaldo, 320 - (85) 3105.1119/3452.1960
- Centro CAPS ÁLCOOL E DROGAS (24HS) Av. Duque de Caxias 1880-A - (85) 3105.1625/3452.2451
- Itaperi CAPS ÁLCOOL E DROGAS ALTO DA CORUJA Rua Betel, 1826 - (85) 3105.2006
- Jardim América CAPS GERAL Av. Borges de Melo, 201 - (85) 3131.1690/3494.2765
- Joaquim Távora CAPS GERAL DR. NILSON DE MOURA FÉ (24HS) Rua Coronel Alves Teixeira, 1500 - (85) 3105.2632/3105.2638
- Maraponga CAPS ÁLCOOL E DROGAS Rua Vigésimo Sexto Batalhão, 292 - (85) 3105.1023/3488.5717
- Messejana CAPS GERAL Rua Castelo Branco, 700 - (85) 3488.3312/3276.2051
- Rodolfo Teófilo CAPS GERAL PROF. FROTA PINTO Rua Francisco Pedro, 1269 - (85) 3433.2568/3105.3451
- Rodolfo Teófilo CAPS ÁLCOOL E DROGAS Rua Frei Marcelino, 1191 - (85) 3105.3420/3105.3722
- Rodolfo Teófilo CAPS INFANTIL ESTUDANTE NOGUEIRA JUCÁ Rua Delmiro de Farias, 1346 - (85) 3105.3721
- Sapiranga/Coité CAPS ÁLCOOL E DROGAS CASA DA LIBERDADE Rua Ministro Abner de Vasconcelos, 1500 - (85) 3273.5226/3278.7008

Fonte: SESA

Tabela 33 Ocas de saúde comunitária de Fortaleza
BAIRRO / EQUIPAMENTO
- Pirambu OCA DE SAÚDE COMUNITÁRIA - PARCERIA COM O PROJETO QUATRO VARAS Rua Profeta Isaías, 456 - (85) 3286.6049
- São Cristóvão OCA DE SAÚDE COMUNITÁRIA Rua Contorno Norte, s/n - (85) 3488.3301/3256.8791
Fonte: Prefeitura Municipal de Fortaleza

A Unidade é destinada a crianças e adolescentes com transtornos mentais decorrentes ou não do uso de substâncias psicoativas, que necessitam de atendimento assistencial ou de intervenção imediata em ambiente hospitalar, o qual dura em torno de 14 dias. Após avaliação da equipe multidisciplinar, o paciente é encaminhado para a rede de assistência formada por: Centros de Atenção Psicossociais Álcool e outras Drogas (CAPS AD), Centros de Atenção Psicossocial Gerais, Unidade de Acolhimento Silas Munguba, Santa Casa de Misericórdia ou para organizações não governamentais parceiras do Município, numa oferta total de 330 leitos. Está prevista a instalação de mais três unidades de acolhimento na cidade, nos bairros Barra do Ceará, Coaçu e Dias Macedo, e a ampliação do atendimento nos CAPS AD, que passarão a funcionar no regime de 24 horas. Com isso, a rede de tratamento municipal para dependentes químicos passará a ter 500 leitos.

SAMU - SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA MÓVEL

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) de Fortaleza presta socorro à população da Capital, 24 horas por dia, em situações de urgência em trauma, clínica mé-

Tabela 34 Atendimento em Zoonoses em Fortaleza
BAIRRO / EQUIPAMENTO
- Autran Nunes BOX DE ZOONOSES Avenida da Liberdade, 65 - (85) 3488.3257
- Centro POSTO DE SAÚDE PAULO MARCELO Rua 25 de Março, 607 - (85) 3433.9701
- Cidade 2000 POSTO DE SAÚDE RIGOBERTO ROMERO Rua Alameda das Graviolas, 195 - (85) 3433.2746
- Conjunto Ceará - 1ª etapa POSTO DE SAÚDE MACIEL DE BRITO Avenida A, s/n - (85) 3452.2426
- Dendê CENTRO DE CONTROLE DE ZOONOSES Rua Betel, 2980 - (85) 3131.7846/3131.7849
- José Walter CENTRO SOCIAL URBANO ADAUTO BEZERRA Avenida D, 2ª etapa - (85) 3433.4920
- Messejana BOX DE ZOONOSES Rua Dionísio de Alencar, s/n - (85) 3488.3329/3452.1837
- São João do Tauape POSTO DE SAÚDE PIO XII Rua Belizário Távora, s/n - (85) 3452.1896
- Vicente Pinzon POSTO DE SAÚDE AÍDA SANTOS Rua Trajano de Medeiros, 813 - (85) 3265-6566-
- Vila Velha POSTO DE SAÚDE JOÃO MEDEIROS Avenida I, 982 - (85) 3452.6645/3452.6646
Fonte: SMS

dica, pediátrica, cirúrgica, gineco-obstétrica e de saúde mental. O atendimento é realizado por meio da Central de Regulação Médica das Urgências do Município de Fortaleza, pelo número de telefone gratuito 192. O objetivo é reduzir o número de óbitos, o tempo de internação em hospitais e as sequelas decorrentes da falta de socorro precoce.



O rápido socorro, feito pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, reduz o número de óbitos.

EQUIPAMENTOS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Proteção social básica – A proteção social básica acompanha famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade social, prevenindo situações de risco por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições, e do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. Esse nível de proteção tem como unidade de referência para oferta de seus serviços, programas e projetos o Centro de Referência da Assistência Social – CRAS.

Em Fortaleza existem 26 CRAS que oferecem serviços de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) e de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

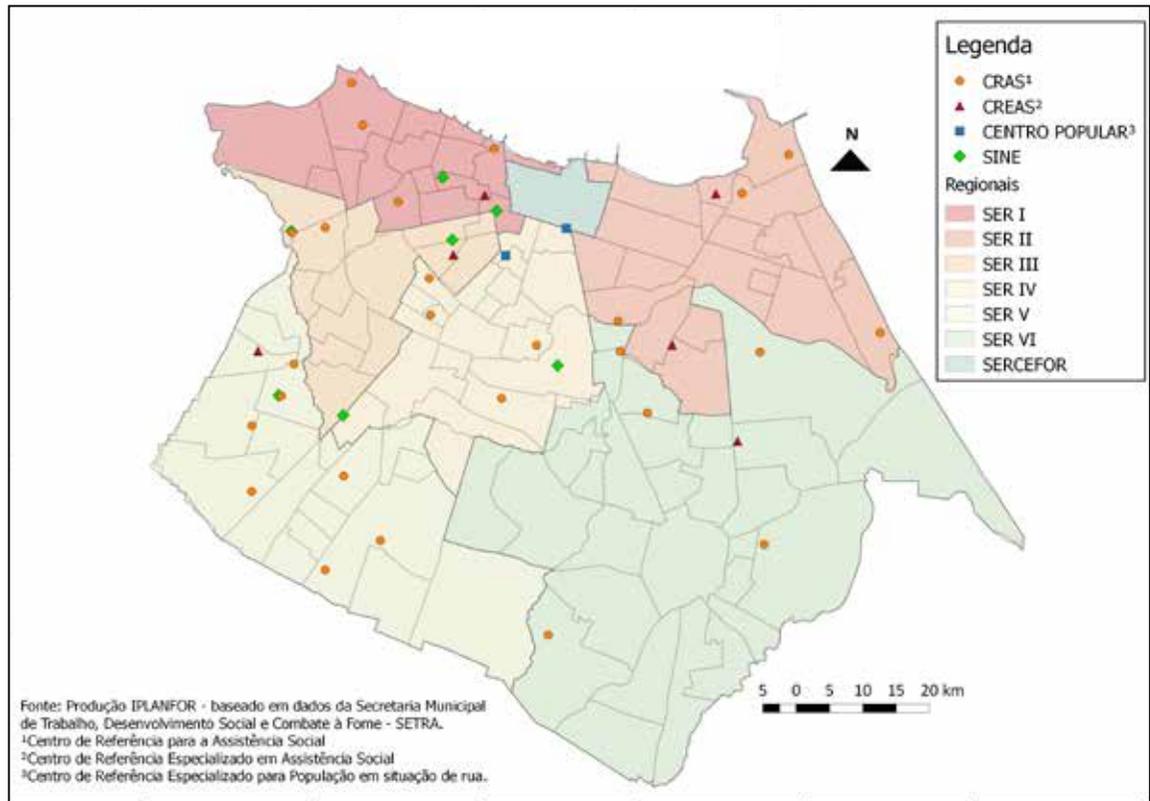
O Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família, de caráter continuado, tem o objetivo de fortalecer a função de proteção das famílias, prevenindo a ruptura de laços,

promovendo o acesso e usufruto de direitos, e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida.

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos é desenvolvido em grupos, respeitando os ciclos de vida, complementando o trabalho social com famílias e prevenindo a ocorrência de situações de risco social. O serviço tem dois públicos-alvos: as crianças e adolescentes (0 a 17 anos), e os idosos (a partir de 60 anos).

Proteção social especial – A proteção social especial oferece atendimento especializado às famílias e aos indivíduos em situações de risco pessoal e social, cujos direitos tenham sido violados e/ou que já tenham sofrido o rompimento dos laços familiares e comunitários em decorrência de abandono, maus-tratos físicos e/ou psíquicos, abuso e

Mapeamento dos equipamentos públicos de assistência social de Fortaleza



exploração sexual, uso de substâncias psicoativas, cumprimento de medidas socioeducativas, situação de rua, situação de trabalho infantil, entre outras.

Esse nível de proteção é hierarquizado em média e alta complexidades. A média complexidade refere-se aos indivíduos e famílias com direitos violados, mas com os vínculos familiares e comunitários não rompidos. Para esse nível de proteção, a unidade de referência é o Centro de Referência Especializado de Assistência Social-CREAS.

A alta complexidade destina-se às famílias e indivíduos sem referência, cujos vínculos familiares e/ou comunitários já foram rompidos ou que se encontram em situação de ameaça, necessitando, neste caso, que sejam retirados de seu núcleo familiar e/ou comunitário.

Os serviços ofertados nos cinco Centros

de Referência Especializados da Assistência Social-CREAS de Fortaleza são a Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos – PAEFI (serviço de apoio, orientação e acompanhamento a famílias e/ou indivíduos em situação de ameaça ou violação de direitos) e o de Proteção Social a adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de Liberdade Assistida-LA e de Prestação de Serviço à Comunidade-PSC (serviço que desenvolve atendimento e acompanhamento socioassistencial a adolescentes e jovens que estão em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto, determinadas judicialmente).

Centros de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro Pop)

O Centro Pop é um equipamento que integra projetos, programas e serviços, que contribuem para o exercício da cidadania e

Tabela 35

Equipamentos de Assistência Social de Fortaleza por bairro

26 CRAS

Centro Comunitário Cristo Redentor

(Pirambu), Barra do Ceará, Mucuripe, Serviluz, Lagamar, Praia do Futuro, Bela Vista, Quintino Cunha, Antônio Bezerra, Vila União, Serrinha, Couto Fernandes, Granja Portugal, Aracapé, Canindezinho, Bom Jardim, Mondubim, Genibaú, Conjunto Esperança, Conjunto Palmeiras, Jardim das Oliveiras, Castelão, João Paulo II, Dendê, Presidente Kennedy e Messejana.

6 CREAS

Monte Castelo (Regional I), Luciano Cavalcante (Regional II), Mucuripe (Regional II), Alvorada (Regional III), Conjunto Ceará (Regional IV), Rodolfo Teófilo (Regional VI).

2 CENTROS POP

Centro e Benfica.

Fonte: SMAS

possibilitam a superação da situação de vivência de rua. É um espaço referência para que qualquer pessoa em situação de rua possa procurar serviços de acesso à documentação oficial, Cadastro Único para Programas Sociais, atividades socioeducativas e artísticas, além de atendimento especializado feito por profissionais. No Centro Pop, os usuários realizam ainda higiene pessoal, lavam suas roupas e utilizam o equipamento como referência de endereço.

O Centro Pop também realiza o Serviço Especializado de Abordagem de Rua, que atua em toda a cidade de Fortaleza fazendo o contato direto com as pessoas que estão em situação de rua. Nesses momentos, a equipe explica como funciona o Centro Pop. Eles também articulam com outros serviços públicos o encaminhamento de demandas emergenciais verificadas na abordagem social.

EQUIPAMENTOS DE ESPORTE E LAZER

Para a maioria dos moradores de Fortaleza, o lazer diário são as caminhadas nos diversos espaços disponíveis, como os calçadões e outras áreas de convivência. Também são diversas as academias

de musculação e ginástica.

Eventos esportivos, a exemplo da Maratona Pão de Açúcar, o Circuito de Corridas Pague Menos, entre outras, são alguns exemplos das oportunidades promovidas por instituições privadas.

O Campeonato Cearense de Futebol é disputado desde 1915, sendo os principais clubes da disputa de Fortaleza. A cidade dispõe de três estádios credenciados para sediar jogos oficiais organizados pela Confederação Brasileira de Futebol: o Plácido Aderaldo Castelo, mais conhecido como Castelão, de propriedade do Governo do Estado e com capacidade para 67 mil pessoas; o Presidente Vargas, mais conhecido como PV, de propriedade da Prefeitura Municipal de Fortaleza e com capacidade para 20.166 pessoas; e o Alcides Santos, de propriedade do Fortaleza Esporte Clube, que tem capacidade para 7.000 pessoas.

A maioria dos clubes sociais oferece estrutura para outros esportes como o futebol de salão, o voleibol, o basquetebol, entre outros. Fortaleza é a sede da Confederação Brasileira de Futsal, órgão nacional filado à Conmebol e à FIFA.

Tabela 36

Equipamentos esportivos administrados pelo Município, por regional, bairro, endereço e telefone

REGIÃO	BAIRRO	EQUIPAMENTO
SER I	Quintino Cunha	Estádio Thauzer Parente – ETP Rua Pedro Sampaio, 416.
SER II	Aldeota	Ginásio Paulo Sarasate - GPS Rua Ildefonso Albano, 2050 – (85) 8834.1596.
	Beira Mar	Espaços Esportivos da Beira Mar - QBM Orla da Beira Mar (Praia de Iracema até Mucuripe).
SER III	Rodolfo Teófilo	Estádio Novo Ideal - Rodolfo Teófilo - ENI Rua Frei Marcelino, 1540.
	Antônio Bezerra	Estádio Antony Costa - EAC Rua Hugo Vitor, 509.
SER IV	Benfica	Estádio Presidente Vargas - EPV Rua Marechal Deodoro, s/n – (85) 3281.3225. Ginásio Aécio de Borba - GAB Rua Paulino Rocha, s/n.
	São João do Tauape	Complexo Esportivo Maravilha - CEM BR 116, Km 1 - (85) 9132.3056.
	Parangaba	Ginásio Poliesportivo da Parangaba - GPP Rua Gomes Brasil, s/n.
SER V	Bom Jardim	Estádio Municipal do Bom Jardim - EBJ Rua Guararema, 1960.
SER VI	Messejana	Estádio Walter Lacerda - EWL Rua Antônio Barros, 695 - (85) 3105.2950.
	Lagoa Redonda	Estádio Valdir Bezerra Lagoa Redonda - EVB Rua Francisco Bezerra, s/n.
	Sapiranga	Campo Sapiranga Coité - CSC Rua Euclides Onofre. s/n.

Fonte: Prefeitura Municipal de Fortaleza/Secretaria de Esporte e Lazer

Esportes aquáticos como o *surf*, *windsurf*, vela, *sandboard*, *triathlon*, mergulho, *kitesurf*, entre outros são bastante praticados nas praias da cidade, onde também ocorrem competições periódicas nacionais e internacionais.

A cidade possui ainda várias escolas e academias de lutas e artes marciais. O automobilismo é praticado em pistas de kart em diversos lugares da cidade e no Autódromo Internacional Virgílio Távora, que fica na ci-

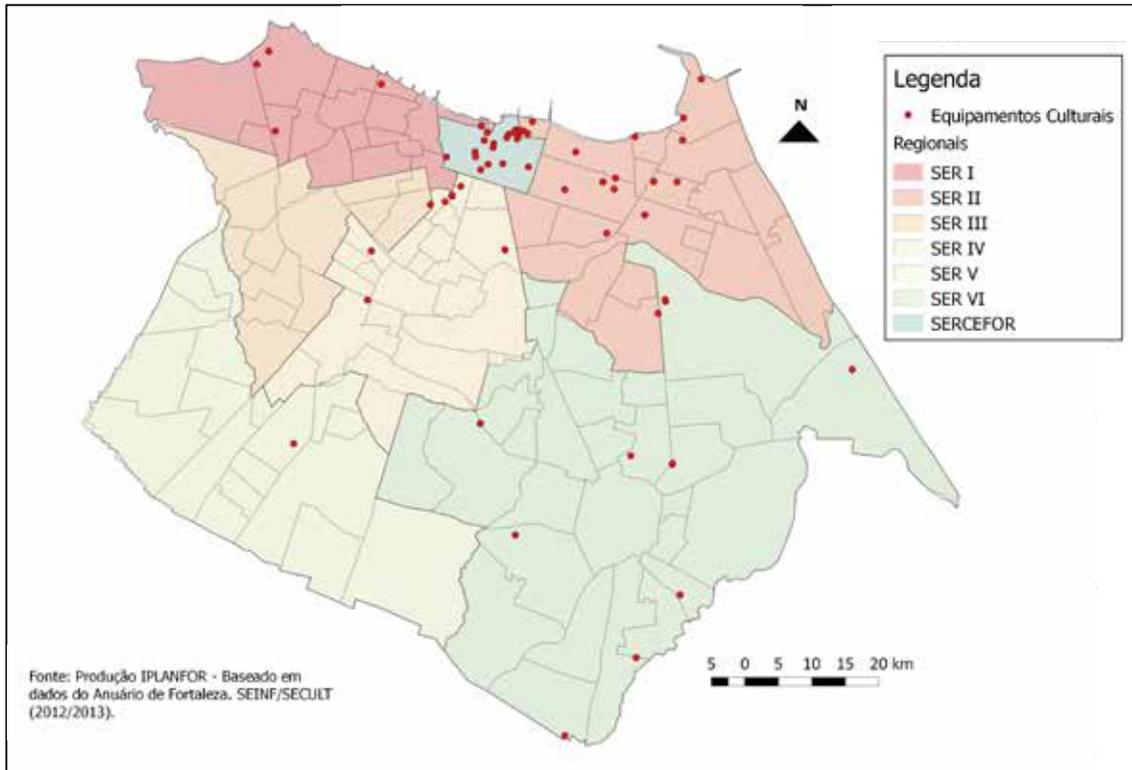
dade do Eusébio, na Região Metropolitana de Fortaleza.

EQUIPAMENTOS CULTURAIS DA CIDADE

A cidade dispõe de diversos equipamentos culturais, que vão desde teatros tradicionais, como o Teatro José de Alencar, até equipamentos de porte mais modestos mantidos por instituições privadas, a exemplo de diversos memoriais e bibliotecas relacionados a na tabela 37.

Mapa 18

Mapeamento dos equipamentos culturais de Fortaleza (públicos e privados)



Mapa 17

Mapeamento dos equipamentos esportivos de Fortaleza

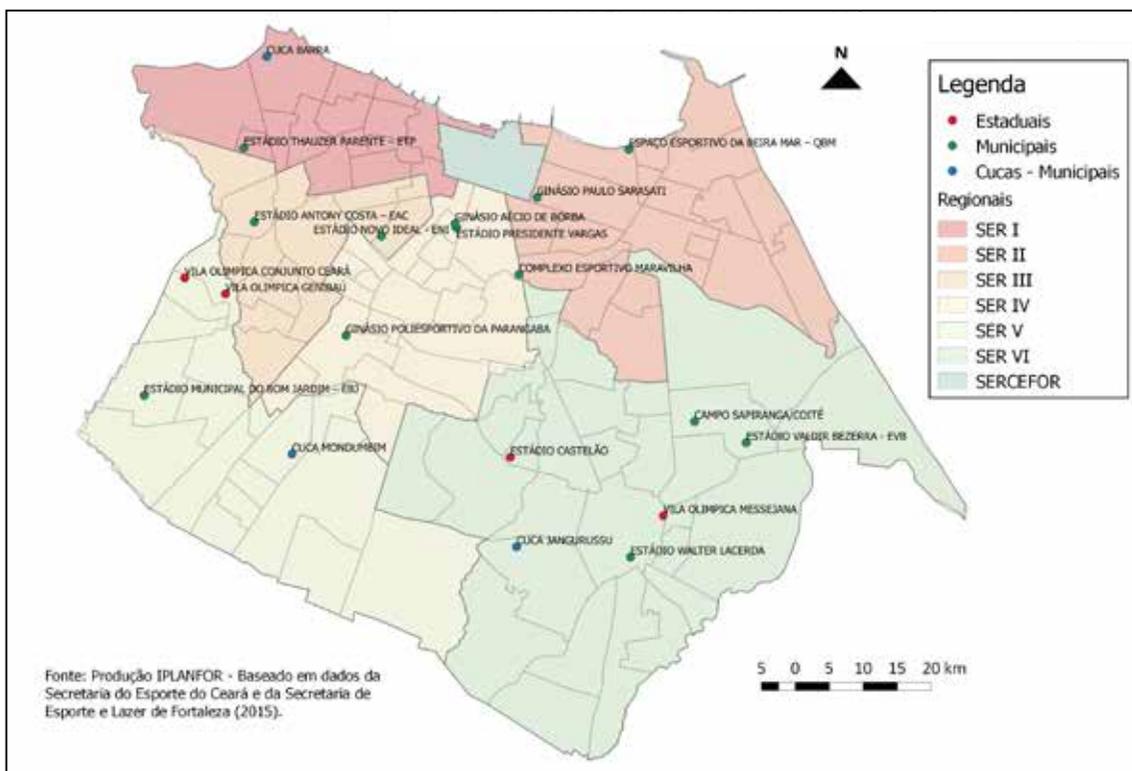


Tabela 37

Equipamentos culturais públicos e privados de Fortaleza

BAIRRO	EQUIPAMENTO CULTURAL
Água Fria	Museu do Automóvel Centro de Documentação e Pesquisa do Transporte do Ceará Memorial do Transporte Memorial do Tribunal da Justiça do Ceará Memorial do Tribunal Regional do Trabalho Teatro Arena Aldeota Teatro Boca Rica Teatro do IBEU Teatro Paurillo Barroso Museu da Imagem e do Som
Barra do Ceará	Biblioteca do Senai Teatro SESI
Bela Vista	Cooperarte Teatro Bela Vista
Benfica	Biblioteca Municipal Dolor Barreira Casa Amarela Eusélio Oliveira Concha Acústica Conservatório de Música Alberto Nepomuceno Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará Museu do Humor Cearense Teatro Chico Anyisio Teatro Universitário Paschoal Carlos Magno
Bom Jardim	Centro Cultural do Bom Jardim
Centro	Academia Cearense de Letras Anfiteatro e Teatro do Centro Dragão do Mar Arquivo Intermediário Arquivo Público Biblioteca do Instituto do Ceará Biblioteca Estadual Governador Menezes Pimentel Biblioteca do Instituto de Ciências Religiosas Casa de Cultura Cristiano Câmara Casa de Juvenal Galeno Centro Cultural Banco do Nordeste Centro Cultural dos Correios Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico) Museu da Indústria Museu da Memória da SEFAZ Museu de Arte e Cultura Populares Museu de Minerais Dr. Odorico Rodrigues de Albuquerque Museu de Tecnologia e Combate à Seca Museu do Ceará Museu do Maracatu Cearense Museu e Phanteon do General Sampaio Teatro Antonieta Noronha Teatro Carlos Câmara Teatro São José Teatro SESC Emiliano Queiroz Teatro José de Alencar

BAIRRO	EQUIPAMENTO CULTURAL
Cambeba	Memorial do Poder Judiciário
Carlito Pamplona	Centro de Preservação da História Ferroviária do Ceará
Coaçu	Mini Museu Gaivota
Cocó	Museu do Manguê
Conjunto Ceará	Biblioteca Comunitária do Conjunto Ceará
Curió	Biblioteca LGBTT Arte de Amar
Dionísio Torres	Museu da Escrita Teatro Paurillo Barroso
Edson Queiroz	Biblioteca da Unifor Espaço Cultural Unifor Teatro Celina Queiroz
Fátima	Biblioteca Setorial do Centro de Humanidades da Universidade Estadual do Ceará Fundação Instituto Histórico e Cultural da Polícia Militar do Ceará
Itaperi	Biblioteca Prof. Antônio Martins Filho
Meireles	Anfiteatro Flávio Pontes (Volta da Jurema) Museu da Imagem e do Som
Messejana	Biblioteca Gaivota Museu Arthur Ramos (Anexo à Casa José de Alencar) Museu Casa José de Alencar
Mondubim	Mini Museu Firmeza
Mucuripe	Museu de Fortaleza
Papicu	Anfiteatro do Parque do Cocó Encine Mini Siará
Parangaba	Museu da Loucura
Pedra	Biblioteca do Centro Cultural Celita
Pici	Biblioteca da UFC
Pirambu	Academia de Ciências e Artes
Praia de Iracema	Caixa Cultural Centro Cultural Dragão do Mar de Arte e Cultura Estoril Memorial da Cultura Cearense Museu de Arte Contemporânea Museu Siará em Miniatura Teatro da Praia
Rodolfo Teófilo	Arquivo Nirez (Museu Cearense da Comunicação)
Sabiaguaba	Museu Natural do Manguê
Santa Terezinha	Museu da Motocicleta
Sapiranga	Teatro Via Sul
Serviluz	Museu do Farol

CAPÍTULO 4

INTEGRAÇÃO SOCIAL EM FORTALEZA

A vida comunitária em Fortaleza pode ser representada por um mosaico de comunidades diferenciadas, e nem sempre conectadas. Algumas raras exceções são comunidades que mantêm alguma tradição de partilha coletiva da vida em vizinhança, enquanto as outras se apresentam cada vez mais segregadas.

Na cidade, existem algumas áreas onde comunidades desenvolvem atitudes compartilhadas e interesses comuns, nas quais os valores coletivos são reforçados, e continuam a ser formados, orientados pelas necessidades locais.

Entretanto, uma grande parte da cidade vive cada vez mais apartada da vida coletiva. Isso pode ser atribuído a diversos fatores, entre os quais se destaca o crescimento desordenado da cidade, que gerou bairros com precariedade de grande parte dos serviços urbanos e abrigando uma população que encontra trabalho geralmente distante do local de moradia.

A localização de lugares de emprego e de

educação — longe dos locais de moradia, o crescimento expansivo sem otimização do uso do solo ocupado, a precariedade do sistema de transportes, o medo da população diante da elevada taxa de homicídios e outros crimes, entre outros fatores, vêm corroendo as estruturas de vida comunitária e destruindo a vida compartilhada em vizinhanças.

Fortaleza viu subir seus muros e esconder seus jardins. Depois acompanhou a construção de muralhas com guaritas e torres de vigilância, cercas elétricas e navalhas de aço. Nas comunidades com habitações menores, veem-se, cada vez mais, as grades de ferro que reforçam as fachadas. Condomínios fechados e com vigilância reforçada passaram a ser a tendência de moradia de uma nova classe média. *Shopping centers* substituem as





A grande desigualdade socioeconômica e inexistência de espaços de convívio social são grandes obstáculos à integração social em Fortaleza.

praças abertas, e estas se tornaram morada de indigentes.

A zona central foi perdendo sua pujança e habitabilidade ao longo dos anos com a retirada de grande parte das sedes dos serviços públicos e outros serviços, desestimulando a moradia em toda a zona periférica e abrindo espaço para que o centro fosse reduzido a um espaço destinado ao comércio popular formal e informal.

Equipamentos culturais situados no centro sofrem o abandono decorrente do desestímulo do público em ocupá-los, não obstante o esforço feito pelas instituições e agentes

culturais em mantê-los funcionando.

A cidade possui uma estrutura considerável de praças e espaços de lazer para caminhadas como áreas verdes e calçadas na orla, distribuídos regionalmente na tabela 38.

Entretanto, nem todas as praças da cidade se encontram em condições para servir de local de encontro e vida comunitária, a exemplo de praças no centro da cidade ocupadas por moradores de rua e comércio ambulante.

De acordo com o 1º Censo e Pesquisa Municipal sobre População em Situação de

Tabela 38
Praças de Fortaleza por Regional

REGIONAL	QUANTIDADE DE PRAÇAS
I	28
II	122
III	86
IV	100
V	148
VI	99
CENTRO	32
TOTAL	625

Fonte: Prefeitura Municipal de Fortaleza

Rua, divulgado pela Secretaria do Trabalho, Desenvolvimento Social e Combate à Fome-Setra, 1.718 pessoas vivem nas praças, calçadas e viadutos de Fortaleza. A maioria é de homens adultos e não brancos.

Por sua vez, a prefeitura lançou, em 2013, um edital de chamamento público para a preservação e conservação de espaços como praças, parques, jardins e canteiros centrais da cidade por parte de entidades da sociedade civil, empresas e órgãos de direito público ou privado.

A VIDA CULTURAL DA CIDADE

Mesmo diante da perda cotidiana de espaços coletivos, a vida cultural da cidade resiste em torno de festas tradicionais de algumas paróquias, das agremiações que fazem o pré-carnaval e o próprio carnaval. Festas mais recentes como o Fortal, os festivais juninos, a parada LGBT e outros eventos também contribuem para a coesão da cidade em torno de algumas de suas peculiaridades.

A vida cultural em Fortaleza é diversa. Existe um calendário já consolidado que reúne milhares de pessoas, às vezes milhões, como vem sendo o caso da festa de Réveillon no aterro da Praia de Iracema.

O Pré-Carnaval de Rua de Fortaleza acontece nos meses de janeiro e fevereiro com a apresentação de bandas e charangas de sopros, metais e percussão em diversos bairros da capital e no aterrinho da Praia de Iracema.

O carnaval, por sua vez, concentra dois principais polos de apresentação: um na avenida Domingos Olímpio, onde desfilam as agremiações carnavalescas (maracatus, escolas de samba, blocos, afoxés, cordões e os sujos) e outro na Praia de Iracema, onde há uma programação diária com apresentação de blocos, artistas locais e nomes do cenário nacional.

No dia 25 de março, todos os anos, o Maracatu de Fortaleza faz uma referência ao ano de 1884, marco na História do Ceará, por ter sido o primeiro estado brasileiro a abolir a escravidão. Personagens como reis e rainhas, balaieiros, índios, calungas, preta e preto velhos, negro do incenso e orixás usam fantasias coloridas e luxuosas. Os grupos se apresentam nas ruas do Centro de Fortaleza ao som da batida característica do Maracatu. O evento ocorre em uma parceria da Prefeitura de Fortaleza e da Associação Cultural das Entidades Carnavalescas.

O mês de abril celebra o aniversário da cidade. Diversos shows gratuitos e atividades socioculturais são oferecidos aos fortalezenses com muita música, para enaltecer a história da cidade. Os espaços públicos de Fortaleza (parque Adahil Barreto, mercado dos Pinhões, Passeio Público, Cuca Che Guevara, Vila das Artes, anfiteatro Flávio Ponte, calçadão da Beira-Mar, dentre outros) recebem uma programação especial para comemorar a data.

O mês de junho explode em festivais de quadrilhas nos bairros e culmina com o Arariá da Cidade, uma grande festa de São João que é realizada na Praça do Ferreira, e com a apresentação de grupos de dança



As tradicionais festas juninas reforçam a identidade cultural e promovem a integração social.

e repentistas, além das tradicionais quadrilhas juninas.

Outros eventos com datas móveis já se consolidaram na cidade, a exemplo do Fortal, uma micareta realizada no meio do ano, a parada LGBT, a Feira de Música, festivais de cinema como o Cine Ceará e o *For Rainbow* e a Bienal de Dança. São eventos que promovem o encontro de moradores e visitantes com as suas representações artísticas e culturais.

Festas religiosas também promovem tais encontros, a exemplo da Festa de Yemanjá, realizada no dia 15 de agosto, na Praia do Futuro, onde grupos afro e simpatizantes

do orixá se vestem de azul e branco e realizam oferendas ao mar. Na mesma data, a comunidade católica da cidade participa dos rituais promovidos em louvor a Nossa Senhora da Assunção, padroeira da cidade. A Caminhada com Maria percorre 16 quilômetros, partindo do Santuário de Nossa Senhora da Assunção, na Barra do Ceará, em direção a Catedral Metropolitana de Fortaleza.

Durante os meses de novembro e dezembro, ocorre o tradicional Ceará Natal de Luz em Fortaleza. O evento é organizado pela Câmara dos Dirigentes Lojistas (CDL). A festa tem uma programação gra-



Maracatu é presença forte e constante no carnaval cearense.

tuita e os dois momentos de maior emoção para os espectadores são a chegada do Papai Noel e a apresentação do coral de 170 crianças nas sacadas do prédio do extinto Hotel Excelsior, na Praça do Ferreira.

No último dia do ano, uma multidão se concentra no aterro da Praia de Iracema e em outros bairros da cidade para celebrar a chegada de um novo ano e ver a já tradicional queima de fogos. O Réveillon de Fortaleza consolidou-se como o grande encontro da cidade em torno de atrações musicais e o espetáculo pirotécnico.

Nos bairros são comuns as festas paroquiais em devoção aos padroeiros das igrejas, sendo que algumas delas, como a de Nossa Senhora de Fátima, no bairro de Fátima, todos os dias 13 do mês, a igreja e o bairro recebem uma aglomeração de visitantes e devotos ao culto mariano.

No Mucuripe, as festas de Nossa Senhora da Saúde movimentam as cinco igrejas do bairro, bem como a devoção a São Pe-



dro. Em Parangaba, a devoção pelo Bom Jesus dos Aflitos remonta a 1759. Até hoje, a paróquia celebra o padroeiro com a Festa da Chegada dos Caboclos, ou da coroa do Bom Jesus dos Aflitos, a partir do segundo domingo de setembro, só terminando no dia de Reis, a 6 de janeiro, com a colocação da Coroa na imagem de Cristo Crucificado.

A cidade dispõe ainda de alguns espaços indutores de convivência, a exemplo



Os jovens têm cursos gratuitos nos Cucas, e uma extensa programação cultural no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura.

dos Centros Urbanos de Cultura, Arte, Ciência e Esporte (CUCAs) e dos centros culturais.

Os CUCAs, projetos da Prefeitura de Fortaleza, têm o objetivo de oferecer cursos gratuitos e voltados para jovens com idade entre 15 a 29 anos. O primeiro a ser inaugurado foi o Cuca Che Guevara, na Barra do Ceará. Ele ocupa uma área de 14.000m² e tem beneficiado os bairros que compõem a Secretaria Executiva Regional I. O Cuca da Regional V está à margem da lagoa do Mondubim e o Cuca da Regional VI é situado no conjunto São Cristóvão, bairro Janurussu.

Outro equipamento, a Vila das Artes, é um espaço de formação e apoio à produ-

ção, pesquisa e difusão cultural mantido pela Prefeitura. A Vila está localizada no Centro da cidade e é um espaço para a realização de atividades e cursos que atendem a diferentes públicos e formatos, por meio de mostras, filmes, debates e encontros em programações gratuitas.

O Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura é um dos equipamentos que compõe o Instituto de Arte e Cultura do Ceará-IACC. Espaço para a apresentação de diferentes manifestações artísticas, o Dragão do Mar localiza-se numa área de 30 mil metros quadrados e conta com uma programação variada.

Por sua vez, o Centro Cultural da Caixa conta com um cine teatro para 190 espec-

tadores, três galerias de arte, salas para a realização de oficinas de arte-educação e ensaios, além de café cultural, livraria e espaços destinados à realização de eventos. As instalações do Centro Cultural da Caixa funcionam no prédio da Antiga Alfândega.

Outro equipamento, o Centro Cultural Banco do Nordeste-CCBNB, inaugurado em 1988, está localizado no Centro de Fortaleza no antigo Centro de Referência do Professor. Oferece ao público programação gratuita nas áreas de cinema, artes visuais, música, teatro, literatura e atividades infantis.

No capítulo anterior, foram listados os equipamentos de arte, cultura e lazer identificados na cidade de Fortaleza.

Outras opções de encontro e convivência social se dão nos momentos de lazer, que atendem a diferentes gostos e aos mais diversos padrões de renda individual. Festas em clubes, reuniões sociais, caminhadas pelos calçadões e parques da cidade, praias, bares e restaurantes são outras possibilidades de encontro entre as pessoas

que, mesmo se sentindo cada vez menos seguras, e incomodadas com a dificuldade do trânsito, tentam não renunciar à convivência com a sua cidade.

OS PRINCIPAIS CONFLITOS

Se pela sua geografia e dinâmica cultural a cidade facilita a convivência em determinadas áreas e momentos, a sua desigualdade gera cada vez mais insegurança.

O Mapa da Violência 2013, elaborado pelo Centro Brasileiro de Estudos Latino-Americanos-CEBELA, verificou que a criminalidade na cidade, aferida através do número de homicídios, tem crescido vertiginosamente. Em 2001, 609 pessoas foram assassinadas em Fortaleza. Dez anos depois este número saltou para 1.337, um aumento de 119,5%, elevando o índice de 27,9% para 54,0% a taxa de assassinatos por 100 mil habitantes.

Tal crescimento fez com que Fortaleza subisse no *ranking* das cidades mais violentas do mundo, ocupando, em 2013, o

Tabela 39					
Crimes em Fortaleza por AIS 2014					
Área Integrada de Segurança	Crimes violentos letais intencionais no Ceará em 2014	Ocorrências de crimes violentos contra o patrimônio* no Ceará em 2014 (jan a mar)	Apreensão de cocaína (kg) no Ceará em 2014	Apreensão de armas de fogo no Ceará em 2014	Ocorrências de furto* no Ceará em 2014 (jan a mar)
AIS 1	380	1.279	36,35	2.974	2.343
AIS 2	476	833	12,19	2.154	951
AIS 3	231	760	10,45	1.761	1.654
AIS 4	356	868	19,75	2.112	925
AIS 5	372	1.134	64,30	2.704	1.188
AIS 6	29	130	2,46	291	547
TOTAL	1.844	5.004	146	11.998	7.608

*Dados de Janeiro a Março Fonte: IPECE/CE
Fonte: SSPDC

Tabela 40

Equipamentos de segurança de Fortaleza

AIS	BAIRROS	EQUIPAMENTOS
1	Jardim Guanabara, Jardim Iracema, Quintino Cunha, Vila Velha, Álvaro Weyne, Barra do Ceará, Cristo Redentor, Floresta, Arraial Moura Brasil, Carlito Pamplona, Centro, Jacarecanga, Pirambu, Alagadiço, Amadeu Furtado, Benfica, Bom Futuro, Damas, Farias Brito, Jardim América, Monte Castelo, Parque Araxá, Parquelândia, Presidente Kennedy, Rodolfo Teófilo, Vila Ellery, Antônio Bezerra I (Parte do Antônio Bezerra que se inicia na Av. Mister Hull e segue no sentido do bairro Quintino Cunha), José Bonifácio – Padre Andrade I (Parte do bairro que se inicia na Av. Mister Hull e segue no sentido dos bairros Jardim Iracema e Floresta)	BATALHÃO: 5° BPM DISTRITOS: 17°, 33°, 7°, 34°, 1° e 3° DELEGACIA SECCIONAL: 34° PLANTONISTA: 7° e 34° BOMBEIRO: 1ª SB e 1° GB
2	Antônio Bezerra II (Parte do Antônio Bezerra que se inicia na Av. Mister Hull e segue no sentido dos bairros Autran Nunes e Dom Lustosa), Autran Nunes, Dom Lustosa, Padre Andrade II (Parte do bairro que se inicia na Av. Mister Hull e segue no sentido do bairro Pici), Pici (Parque Universitário), Bonsucesso, Henrique Jorge, João XXIII, Jôquei Clube, Parque São José, Vila Pery, Conjunto Ceará I, Conjunto Ceará II, Genibaú, Granja Portugal, Bom Jardim, Canindezinho, Granja Lisboa, Siqueira	BATALHÃO: 17° BPM DISTRITOS: 10°, 27°, 12° e 32° DELEGACIA SECCIONAL: 12° PLANTONISTA: 12° BOMBEIRO: 5ª SB e 1° GB
3	Aldeota, Meireles, Mucuripe, Varjota, Cais do Porto, Cidade 2000, Cocó, De Lourdes, Manuel Dias Branco, Papicu, Praia do Futuro I, Praia do Futuro II, Vicente Pinzon, Estância (Dionísio Torres), Fátima, Joaquim Távora, Parreão, São João do Tauape, Edson Queiroz, Lagoa Sapiranga (Coité), Sabiaguaba	BATALHÃO: 8° BPM DISTRITOS: 2°, 9°, 15°, 4° e 26° DELEGACIA SECCIONAL: 2° PLANTONISTA: 2° BOMBEIRO: 2ª SB e 1° GB
4	Cajazeiras, Cambeba, Cidade dos Funcionários, Engenheiro Luciano Cavalcante, Guararapes, Jardim das Oliveiras, Parque Iracema, Parque Manibura, Salinas, Aerolândia, Alto da Balança, Dias Macedo, Ancuri, Barroso, Conjunto Palmeiras, Jangurussu, Pedras, Coaçu, Curió, Guajeru, Lagoa Redonda, Messejana (sede), Paupina, São Bento, Boa Vista, José de Alencar	BATALHÃO: 16° BPM DISTRITOS: 13°, 16°, 30°, 6° e 35° DELEGACIA SECCIONAL: 6° PLANTONISTA: 30° BOMBEIRO: 3ª SB e 1° GB
5	Bela Vista, Couto Fernades, Demócrito Rocha, Itaoca, Montese, Pan-Americano, Vila União, Itaperi, Parangaba, Serrinha, Conjunto Esperança, Dendê, Jardim Cearense, Manoel Sátiro, Maraponga, Mondubim (Sede), Parque Presidente Vargas, Parque Santa Rosa (Apolo XI), Planalto Ayrton Senna, Parque Dois Irmãos, Passaré, Prefeito José Walter, Aeroporto (Base Aérea)	BATALHÃO: 6° BPM DISTRITOS: 11°, 25°, 5°, 19° e 8° DELEGACIA SECCIONAL: 5° PLANTONISTA: 11° BOMBEIRO: 4ª SB e 1° GB
6	Avenidas e ruas que limitam a AIS 6 partindo delas em direção à praia incluindo todas a ruas adjacentes nesse perímetro: Av. Dioguinho, R. Ismael Pordeus, Av. Zezé Diogo, Av. Vicente de Castro, Av. da Abolição, Av. Monsenhor Tabosa, Av. Pres. Castelo Branco, R. Jacinto Matos, Av. Pasteur com R. Santa Elisa, R. Santa Elisa, R. São José, Av. Costa Oeste, Av. Radialista José Lima Verde até Av. Francisco Sá. Bairro Completo: Praia de Iracema	BATALHÃO: BPTur BOMBEIRO: 1ª SSMAR e 1° GB

Fonte: SSPDS/CE.



Fortaleza conta com Guarda Municipal, com 1.501 servidores e mais de 1 mil em curso de formação.

7º lugar na listagem do Conselho Cidadão para a Segurança Pública e Justiça Penal, do México. O *ranking* do órgão é feito com base no número de homicídios da cidade em proporção à população. Em 2013, a taxa de Fortaleza foi de 72,8 por 100 mil habitantes.

Os principais atentados criminais registrados em Fortaleza até novembro de 2014, de acordo com o portal mantido pela Secretaria de Segurança Pública na Internet estão expressos na tabela 39.

A SEGURANÇA PÚBLICA EM FORTALEZA

Em 2014, o Governo do Ceará dividiu o Estado em 18 Áreas Integradas de Segurança (AIS) e lançou o programa Em Defesa da Vida, que consiste em remunerar financeiramente policiais que conseguirem reduzir

o número de assaltos e homicídios na área em que atuam. As áreas de 1 a 6 ficam em Fortaleza, agrupando cada uma diferentes bairros da capital cearense.

A cidade conta ainda com a Guarda Municipal de Fortaleza, com 1.501 servidores, além de mais 1 mil guardas em curso de formação, responsável pelo patrulhamento nas ruas.

Desde que o Ceará foi dividido em 18 Áreas Integradas de Segurança-AISs e a meta de 6% de redução foi fixada para os casos de homicídios, não houve uma só área que tenha batido todas as metas, no intervalo de janeiro a novembro último. Por outro lado, quatro das AISs da capital alcançaram alguma redução nos assassina-

tos ao longo dos onze primeiros meses do ano, numa comparação com o mesmo período de 2013.

Estudo publicado pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE em novembro de 2013 analisa os dados sobre a criminalidade em Fortaleza à luz de indicadores socioeconômicos. O estudo concluiu que existe uma associação espacial importante entre os indicadores socioeconômicos e a criminalidade na capital cearense, na medida em que os bairros mais violentos são os que também apresentam elevadas faixas de densidade demográfica entre jovens, maiores níveis de pobreza, menores taxas de alfabetização e menores valores médios de renda domiciliar *per capita*.

Os mapas criminais de Fortaleza 2013 apontaram que o maior quantitativo de homicídios dolosos ocorreu em bairros situados nas Regionais I, V e VI, evidenciando a formação de quatro grupos de bairros com maiores incidências:

1. Regional VI – Conjunto Palmeiras, Jan-gurussu, Barroso, Messejana e Passaré;
2. Regional V – Siqueira, Granja Lisboa, Bom Jardim, Granja Portugal, Bonsucesso, Canindezinho e Genibaú;

3. Regional I – Quintino Cunha, Vila Velha, Jardim Iracema, Álvaro Weyne e Barra do Ceará; e

4. Regional II – Vicente Pinzón, Praia do Futuro e Edson Queiroz.

Destacaram-se ainda como zonas de alta incidência de homicídios os bairros do Pirambu, Centro, Jardim das Oliveiras, Planalto Ayrton Senna, Mondubim e Pici.

A maior parte dos bairros componentes do Grupo 2 fazem parte do Território da Paz, um projeto criado pelo Governo Federal em 2009 para atender as demandas sociais das cidades brasileiras que, na época, apresentavam índices criminais considerados altos pelo Ministério da Justiça. O projeto previa ações de Segurança Pública e também de cunho social, como instalação de novas escolas, creches, abertura de programas educacionais, esportivos e de saúde.

No Ceará, o Território da Paz foi delimitado em cinco bairros de Fortaleza, quais sejam Bom Jardim, Granja Portugal, Granja Lisboa, Siqueira e Canindezinho. Entretanto, passados cinco anos desde a implementação do projeto, poucos resultados podem ser constatados. Até o mês de junho de 2014, por exemplo, 151 pessoas foram assassinadas nestes bairros, grande parte jovens envolvidos com drogas.

ORGANIZAÇÃO E CONTROLE SOCIAL

Fortaleza dispõe de um extensa teia de organizações da sociedade voltadas para os mais diversos fins. Não há um registro definitivo e nem uma atualização sobre dados de funcionamento das centenas de associações, federações, movimentos, ONGs e outras formas de organização social, que a população criou ao longo dos tempos na cidade. Por sua vez, a gestão da cidade conta com 32 conselhos (veja organograma na página seguinte).

Tabela 41

Número de Assassinatos por AIS de Fortaleza – 2013/2014.

AIS	2013	2014	Variação
AIS 1	429	380	-11,4
AIS 2	438	476	8,676
AIS 3	234	231	-1,28
AIS 4	361	356	-1,39
AIS 5	322	372	15,53
AIS 6	41	29	-29,3
TOTAL	1.825	1.844	1,041

Fonte: SSPDS/CE

Conselho Municipal
dos Direitos
da Pessoa com
Deficiência

Conselho Municipal
dos Direitos da
Pessoa Idosa de
Fortaleza

Conselho Municipal
da Mulher de
Fortaleza

Conselho Municipal
de Assistência
Social

Conselho Municipal
do Meio Ambiente

Conselho Municipal
de Juventude

Conselho Municipal
de Política Sobre
Drogas

Conselho Municipal
de Planejamento
Participativo

Conselho Municipal
de Segurança
Pública Cidadã

Conselho Municipal
de Proteção e
Defesa Civil

Conselho Municipal
de Segurança
Alimentar e
Nutricional

Conselho Municipal
de Defesa do
Consumidor

Conselho Municipal
de Defesa dos
Direitos da Criança
e do Adolescente

Conselhos Tutelares
da Criança e
Adolescentes

Conselho Municipal
de Transporte
Urbano

Conselho Municipal
de Usuários do
Transporte Coletivo
Urbano

**Conselhos Municipais de Participação Social
que integram a estrutura administrativa do
Poder Executivo Municipal**

Conselho Municipal
de Desenvolvimento
Urbano

Conselho Municipal
de Turismo

Conselho Municipal
de Política Cultural

Conselho Municipal
de Proteção
ao Patrimônio
Histórico-Cultural

Conselho Municipal
de Promoção
dos Direitos da
População de
Lésbicas, Gays,
Bissexuais, Travestis
e Transexuais

Conselho
Municipal de
Acompanhamento
e Controle Social
do Fundo de
Manutenção e
Desenvolvimento da
Educação

Conselhos Escolares

Conselho Municipal
de Educação

Conselho Municipal
de Alimentação
Escolar

Conselhos
Regionais de Saúde

Conselho Municipal
de Desenvolvimento
Econômico de
Fortaleza

Conselho Municipal
do Trabalho de
Fortaleza

Conselho Municipal
de Habitação
Popular de Fortaleza

Conselhos Locais de
Saúde

Conselho Municipal
de Saúde

**Conselho da
Cidade de
Fortaleza**

CAPÍTULO 5

ECONOMIA, EMPREGO E RENDA



Depois do setor de serviços, o comércio é o que mais emprega em Fortaleza (Fonte: IBGE/ Censo 2010).

Os dados referentes à população da cidade de Fortaleza em 2010 constataam que, para cada 100 habitantes 70 se encontram na faixa etária entre 15 a 64 anos, período em que as pessoas estão disponíveis para o mercado de trabalho.

Isso aponta para a necessidade de planejamento que envolva a ampliação da oferta de postos de trabalho adicionais e de qualificação dessa oferta de mão de obra.

Por sua vez a razão de dependência – aquela que consiste na razão da população economicamente dependente (considerada a formada pelos menores de 15 anos de idade e os mais de 64 anos) pela população potencialmente produtiva (pessoas de 15 a 64 anos de idade) – foi calculada em 41,16% no ano de 2010, o que apresentou uma queda de 21% em relação ao ano de 2000.

Sendo trabalho e o rendimento dele proveniente uma das necessidades humanas de primeira ordem e a sua ausência um dos agravantes da problemática social, faz-se necessário compreender como se comporta o seu mercado na cidade, objeto de reflexão deste capítulo.

EMPREGO EM FORTALEZA

De acordo com a Relação Anual de Informações Sociais – RAIS do Ministério do Trabalho e Emprego, Fortaleza possuía em 2010 725.525 trabalhadores empregados, o que representou uma variação positiva em relação ao ano 2000, quando o total de empregados somava 413.938 trabalhadores.

A taxa de ocupação em Fortaleza, no ano de 2010, foi de 53,6. Isso significa que, para cada 100 pessoas na população economicamente ativa, cinquenta e quatro delas estavam ocupadas.

Empregos por Setor e Subsetor econômico – Em 2010, a maior taxa de ocupação se

deu no setor de serviços, em que 282.876 trabalhadores ocupavam os postos formais de trabalho com predominância para os subsectores de administração técnica, alojamento/comunicação e ensino. Os dados indicam um crescimento da atividade turística na cidade nos dez anos comparados.

O segundo setor que mais empregava, em 2010, era o Comércio com 131.633 empregados seguido pela administração pública com 157.368 trabalhadores formais.

Entretanto foi o setor da construção civil que mais aumentou percentualmente a sua participação na abertura de novos empregos, saltando de 21.945 empregos em 2000 para 58.194, em 2010, totalizando um crescimento de 165,18% na participação.

Por sua vez o setor extrativo mineral apresentou variação negativa, caindo de 326 postos de trabalho em 2000 para 266 em 2010.

A indústria de transformação, que representava 12,21% dos postos de emprego, em 2010, (88.583 empregados) apresentou um crescimento expressivo no subsector de material de transporte, variando em 251% entre 2000 e 2010. Entretanto o subsector da indústria metalúrgica perdeu 11% de seus postos de trabalho variando de 3.846 empregados, em 2000, para 3.427 em 2010.

No que tange aos empregos formais gerados no setor serviços industriais de utilidade pública, constatou-se que a capital cearense conseguiu aumentar seu número de empregos formais nesse ramo, mas que esse crescimento não foi suficiente para posicioná-la num patamar melhor.

Empregos Formais por Grau de Instrução – Entre o ano de 2000 e 2010, o maior crescimento percentual de empregos se deu entre as pessoas com formação superior incompleta, variando de 11.744 em 2000 para 32.802 em 2010, embora a maior variação

em termos absolutos se deu entre os trabalhadores com formação completa no nível médio: de 129.004 empregados, em 2000, para 333.169 empregados, em 2010.

Entre os empregados com formação até o 5º. Ano do ensino fundamental, incluindo os analfabetos, houve uma redução de 22 mil empregados.

Com relação aos empregados com nível superior completo o crescimento foi de 131,71%, elevando de 58.504 empregados em 2000, para 135.560, em 2010.

Houve um aumento expressivo dos assalariados com ensino médio completo. Essa tendência se mostra em todas as capitais do país. É importante mencionar os programas que visam à capacitação dos estudantes que estão no Ensino Médio, vinculando a Educação Básica à Educação Profissionalizante. Esse processo qualifica o trabalhador em tempo hábil, e é extremamente importante para suprir a falta de qualificação da mão de obra, considerando, especialmente, esse momento em que a taxa de ocupação é alta, em um contexto de aumento de investimentos públicos por meio do Programa de Aceleração do Crescimento-PAC.

Renda Média por Setor de Atividade –

Em 2010, o setor da administração pública foi o que apresentou a maior remuneração média na cidade de Fortaleza, no valor de R\$ 2.804,30, sendo seguida pelos serviços indústrias de utilidade pública, indústria extrativa mineral e serviços.

A remuneração média do setor do comércio é a menor entre todos os setores observados. A possível razão para isso está associada à baixa qualificação dos profissionais empregados nesse setor.

Apenas a indústria extrativa mineral apresentou queda real na remuneração média dos trabalhadores com carteira assinada na capital cearense entre os dois anos analisados.

Como resultado da segunda maior variação entre os anos de 2000 e 2010, a remuneração média paga na construção civil superou a que foi paga na indústria de transformação e no comércio. É o que se vê na tabela 42.

Vale destacar a elevada diferença de remuneração média paga na administração pública e nos setores de utilidade pública para os demais setores econômicos da ca-

Tabela 42

Evolução da remuneração média por setor – Fortaleza 2000/2010 (a preços de dezembro de 2010)

Setores	2000	2010	Variação (%)
Extrativa mineral	1.737.6	61.486.3	-14,46
Indústria de transformação	754.1	885.9	17,48
Serviços industriais de utilidade pública	2.453.9	2.804.3	14,28
Construção Civil	745.4	943.4	26,57
Comércio	760.4	833.6	9,63
Serviços	1.168.6	1.354.5	15,90
Administração Pública	2.223.3	2.883.2	29,68
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	1.113.6	1.222.0	9,73
Total	1.329.5	1.504.4	13,16

Fonte: RAIS/TEM.

pital cearense. Um trabalhador da administração pública recebia em média uma remuneração 3,5 vezes superior àquela que era paga no comércio na cidade de Fortaleza no ano de 2010.

Mesmo após registrar o 20º maior crescimento na remuneração média paga aos empregados com carteira assinada entre

os anos de 2000 e 2010, a capital cearense passou a registrar a pior remuneração média no ano de 2010, posição antes ocupada pela cidade de Natal, com valor pouco acima de R\$ 1.500,00, como se vê na tabela 43.

Observe-se que a remuneração média paga às pessoas com emprego formal em

Tabela 43

Evolução da remuneração média das pessoas empregadas formalmente – Capitais 2000/2010 (a preços de dezembro de 2010)

Capitais	2000		2010		Variação (%)	RK
	Valor	RK	Valor	RK		
Aracaju – SE	1.354,10	22	1.861,95	18	37,50	3
Belém – PA	1.485,20	18	1.933,08	15	30,16	7
Belo Horizonte – MG	1.833,30	10	2.017,39	14	10,04	22
Boa Vista – RR	1.733,00	11	2.064,56	11	19,13	17
Brasília – DF	2.847,60	1	3.713,84	1	30,42	6
Campo Grande – MS	1.564,50	15	2.061,25	12	31,75	5
Cuiabá – MT	1.694,10	12	2.097,71	10	23,82	14
Curitiba – PR	1.976,00	7	2.225,69	8	12,64	21
Florianópolis – SC	2.209,60	4	2.830,11	2	28,08	9
Fortaleza – CE	1.329,50	24	1.504,37	27	13,15	20
Goiânia – GO	1.440,60	19	1.785,94	19	23,97	12
João Pessoa – PB	1.296,60	25	1.607,23	24	23,96	13
Macapá – AP	1.936,50	8	2.333,44	6	20,50	16
Maceió – AL	1.398,90	20	1.599,76	25	14,36	19
Manaus – AM	1.644,90	13	1.785,52	20	8,55	24
Natal – RN	1.236,10	27	1.724,46	22	39,51	2
Palmas – TO	1.386,30	21	2.106,59	9	51,96	1
Porto Alegre – RS	2.171,60	5	2.303,06	7	6,05	25
Porto Velho – RO	2.720,10	2	2.050,50	13	-24,62	27
Recife – PE	1.629,00	14	1.784,54	21	9,55	23
Rio Branco – AC	1.506,80	17	1.930,30	16	28,11	8
Rio de Janeiro – RJ	1.994,20	6	2.335,01	5	17,09	18
Salvador – BA	1.557,60	16	1.877,13	17	20,51	15
São Luís – MA	1.351,90	23	1.722,14	23	27,39	10
São Paulo – SP	2.415,80	3	2.360,24	4	-2,30	26
Teresina – PI	1.237,30	26	1.534,34	26	24,01	11
Vitória – ES	1.918,10	9	2.539,27	3	32,38	4

Fonte: RAIS/ITEM

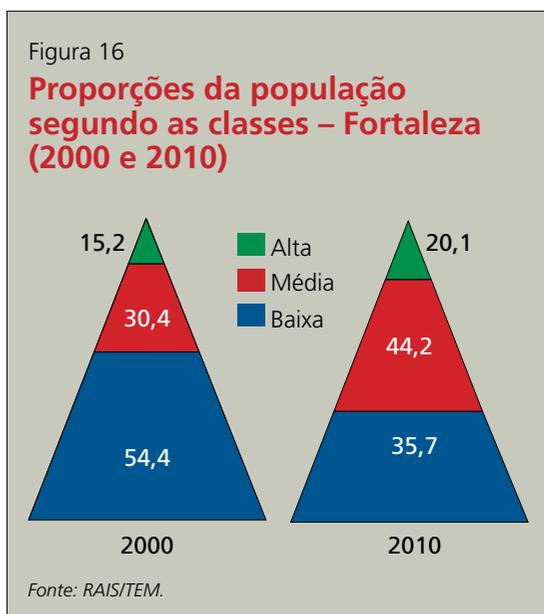
Fortaleza foi menos que a metade da renda média paga na capital do Distrito Federal. Já os empregados formais, com formação superior completa, receberam, no ano de 2010, a maior remuneração média entre todas as categorias analisadas na capital cearense. Em média, isso representou uma remuneração de 5,9 vezes maior a que foi paga aos trabalhadores analfabetos, que apresentou a menor remuneração média

por grau de instrução, entre todas as categorias naquele ano.

Enquanto a remuneração média dos profissionais com ensino superior completo aumentou, a dos trabalhadores com ensino superior incompleto sofreu a maior redução entre todas as categorias analisadas na comparação dos dois anos.

Por outro lado, a remuneração média paga aos trabalhadores celetistas com grau de formação até a 5ª série incompleta foi a que registrou a maior variação na mesma comparação.

Vale destacar que quatro das nove categorias investigadas registraram variação positiva na remuneração média paga, havendo forte concentração naquelas de menor grau de instrução. Como resultado, isso reduziu, em parte, a diferença de remuneração média paga entre aqueles que têm menor e maior formação escolar. É o que se vê na tabela 44.



RENDA

Estratificação – A definição de classes, no contexto das políticas públicas, possibilita uma maior precisão na formulação

Tabela 44

Remuneração média por grau de instrução – Fortaleza 2000/2010 (a preços de dezembro de 2010)

Grau de Instrução	2000	2010	Varição (%)
Analfabeto	734,47	651,87	-11,25
Até 5ª Incompleto	620,60	877,13	41,34
5ª Completo Fundamental	702,04	744,79	6,09
6ª a 9ª Fundamental	600,33	824,43	37,33
Fundamental Completo	883,12	828,50	-6,19
Médio Incompleto	780,49	750,07	-3,90
Médio Completo	1.157,49	1.016,26	-12,20
Superior Incompleto	2.372,53	1.745,40	-26,43
Superior Completo	3.617,54	3.840,81	6,17

Fonte: RAIS/MTE



O mercado informal predomina em Fortaleza.

de respostas às demandas de cada grupo social.

A definição de classes utilizada pelo estudo do IPECE, em 2012, segue a definição estipulada pela Secretaria de Assuntos Estratégicos da presidência da República: Classe Baixa, Classe Média e Classe Alta.

Para tal considera Classe Baixa pessoas que vivem em domicílios com renda *per capita* até R\$ 290,00 por mês. A Classe Média sendo composta por quem vive em domicílios com renda *per capita* entre R\$ 291,00 e R\$ 1019,00 por mês e a Classe Alta sendo definida pelos que residem em domicílios com renda *per capita* igual ou superior a R\$ 1.020,00/mês.

Entre 2000 e 2010, Fortaleza reduziu em 34,41% de sua população situada na Classe Baixa, caindo de 1.145.873 pessoas nesta situação, em 2000, para 873.858 pessoas, em 2010.

As pessoas estratificadas na Classe média de Fortaleza aumentaram de 639.699,75,

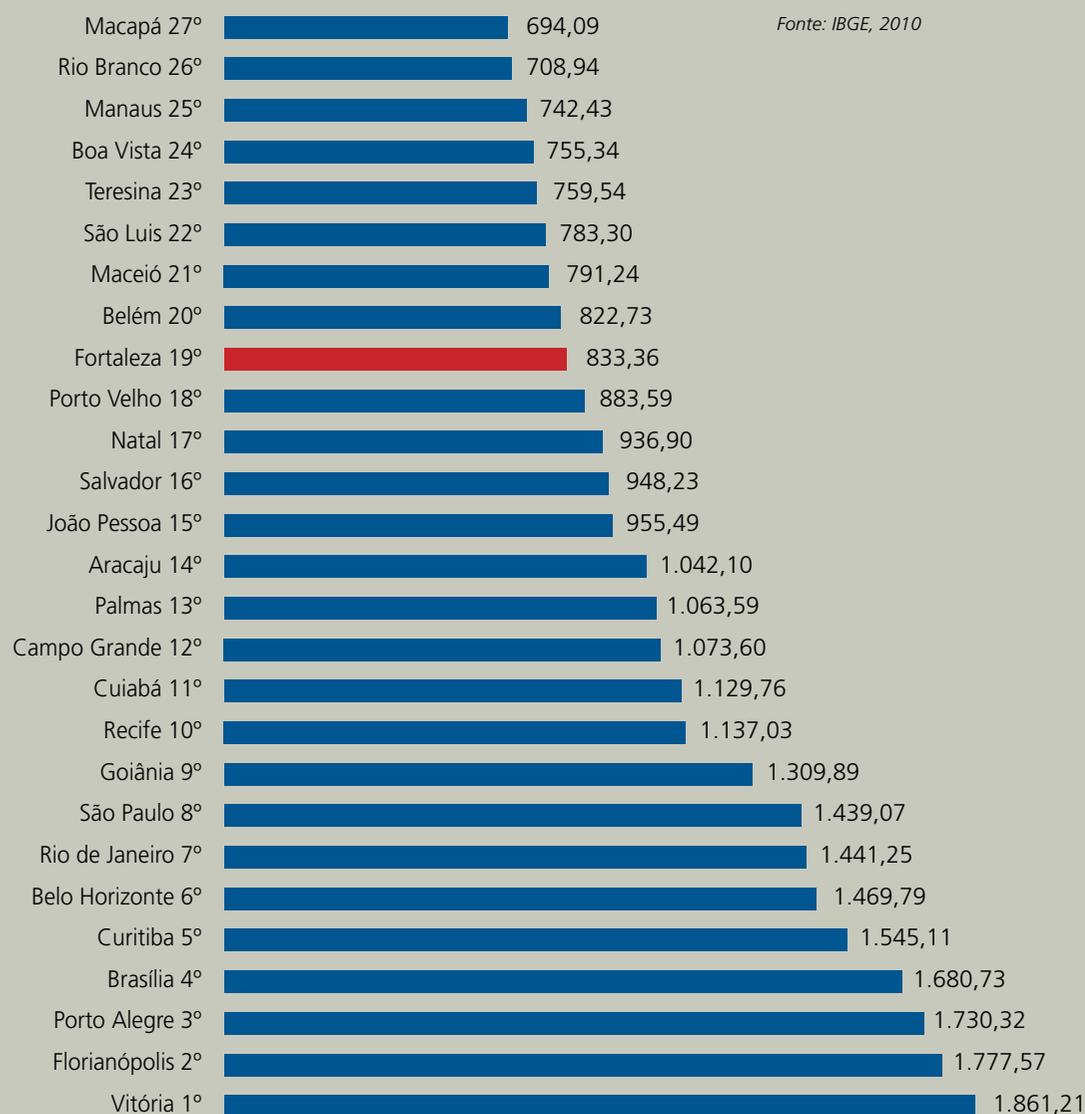
em 2000, para 1.083.298 em 2010, apresentando uma variação relativa de 45,64%.

Por sua vez, aquelas pessoas classificadas no topo da pirâmide cresceram de 320.743, em 2000, para 491.920 pessoas, em 2010. Tal variação relativa cresceu em 32% e elevou a cidade em dois pontos no *ranking* brasileiro, saltando da 20^a para a 18^a posição na década comparada.

No segmento definido como Classe Média, subdivide-se ainda em baixa, média e alta, sendo a baixa Classe Média aquela que possui renda *per capita* domiciliar entre R\$ 261,00 e R\$ 394,00, no caso 415.019 fortalezenses em 2010. Sendo a baixa classe média conceituada como aquele grupo de pessoas que apresenta maior vulnerabilidade, ou seja, apresenta maior probabilidade de ir para situação de pobreza, os dados apresentados no estudo do IPECE apontam para o grande contingente de pessoas que ainda se encontram em situação vulnerável à pobreza.

Figura 17

Renda domiciliar per capita para as capitais brasileiras (R\$) – 2010



Nesta classificação, Fortaleza ocupava a 17ª posição no *ranking* das capitais brasileiras, em 2000. Em 2010, Fortaleza passou a ocupar a segunda posição no mesmo *ranking*.

A média classe média representa a estratificação da população com renda no limite inferior de R\$ 395,00 e superior R\$ 573,00. A capital Fortaleza, em 2000, ocupava a 23ª posição, com 8,83%, ou seja, não entravam

no *ranking* das dez capitais com maior proporção da população nessa definição. Em 2010, passou a ocupar a terceira posição neste *ranking*.

No que diz respeito a Fortaleza, o crescimento do número de pessoas na média classe média mostra que uma parcela significativa da população está obtendo condições de renda com menor risco em relação à pobreza.

A subdivisão alta classe média compreende aquelas famílias cuja renda familiar per capita entre R\$ 574,00 a R\$ 913,00. Apesar de não aparecer entre as maiores proporções, o percentual de pessoas com rendimentos que se enquadram na alta classe média aumentou em Fortaleza, quando se compara 2000 (7,95%) com 2010 (11,95%), o que representou uma variação relativa de 50,3%, ocupando assim a 11ª posição do *ranking* das capitais com maior variação. O que fornece mais uma evidência de que a capital cearense apresentou uma dinâmica de ascensão social nos últimos anos.

Os resultados mostram que Fortaleza ainda possui um grande contingente populacional em uma situação vulnerável em relação à pobreza; mas evidenciam uma dinâmica de ascensão social e econômica na capital cearense. Tais informações indicam que as demandas sociais também podem estar sofrendo transformações e definem grupos focais para ações de políticas públicas que visam à qualidade de vida da população.

Rendimento – Classificando as capitais de acordo com o valor da renda domiciliar *per capita* média em 2010, Fortaleza se apresenta como a 19ª colocada. Resultado este que qualifica a capital cearense em um patamar semelhante às demais capitais da região Nordeste e da região Norte. Entretanto, entre as capitais mais populosas, Fortaleza registrou a segunda menor renda *per capita*. Os dados mostram que a cidade de Fortaleza apresentou um rendimento do trabalho médio de R\$1.352,78 (mil trezentos e cinquenta e dois reais e setenta e oito centavos), em 2010, situando a capital do Ceará como a segunda menor renda do trabalho entre as capitais do país. Quando se analisam as dez capitais mais populosas do Brasil, tanto em 2000 quanto em 2010,

a capital cearense ficou com o menor valor do rendimento médio do trabalho.

Distribuição Espacial da Renda Pessoal em Fortaleza – Segundo o relatório das Nações Unidas “State of the World Cities 2010/2011: Bridging the Urban Divide”, Fortaleza figura-se como a quinta cidade mais desigual no mundo.

Parte desta má distribuição de renda tende a se refletir espacialmente nos bairros da capital cearense, visto que a decisão dos indivíduos de onde residir está fortemente condicionada à sua capacidade de renda, disponibilização de serviços públicos (educação, saúde, transporte, segurança, comércio etc.) e oportunidades de emprego. Naquele estudo, foi possível identificar uma forte concentração espacial da renda média pessoal em Fortaleza.

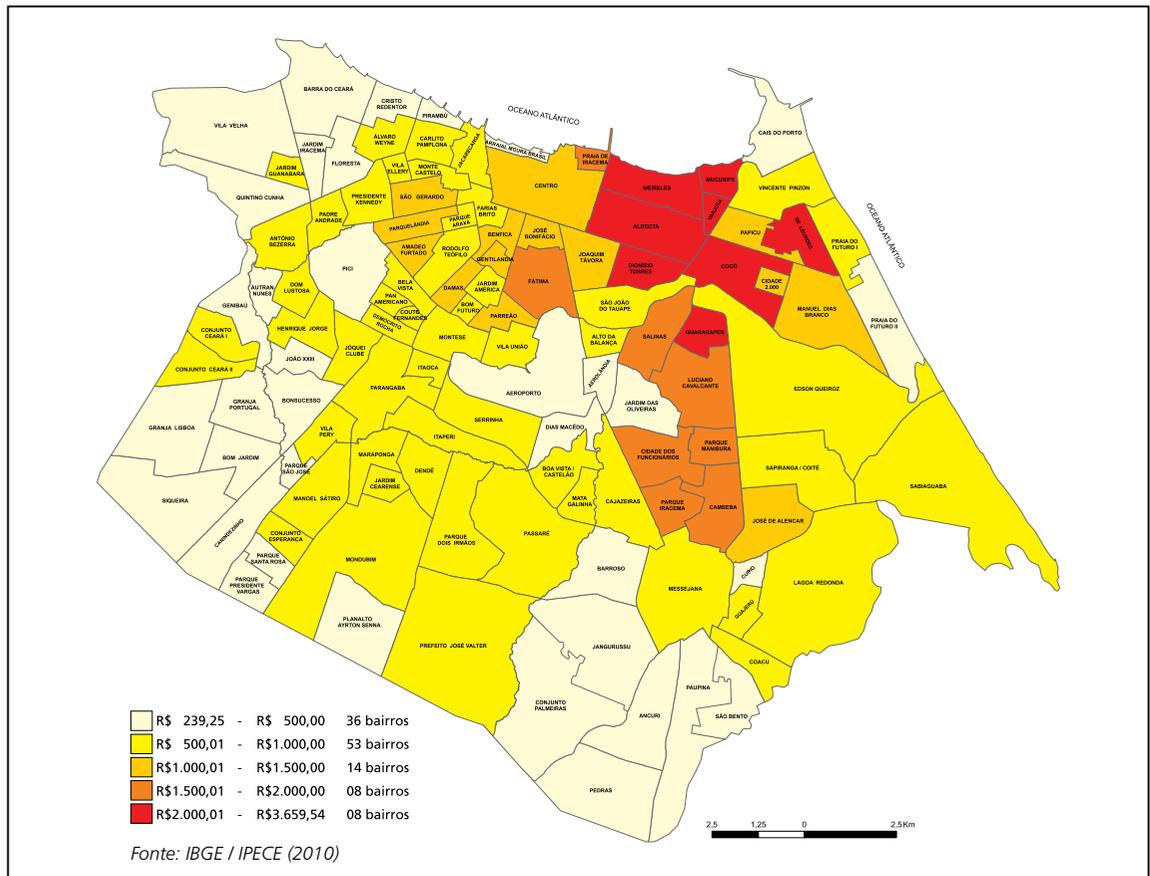
A elevada desigualdade espacial de renda está diretamente associada com tensões sociais interbairros, bem como entre bairros, em virtude da necessidade de uma maior mobilidade urbana.

A situação é ainda mais grave em virtude de Fortaleza ser a capital mais densamente povoada do Brasil, e a quarta capital em número de aglomerados subnormais (ou seja, ocupações irregulares e/ou ilegais vivendo com serviços públicos precários). São 369.370 habitantes (16% da população total) vivendo em condições mínimas de vida, de acordo com dados do Censo Demográfico 2010 do IBGE. Isto significa uma elevada demanda pelo aparato público no fornecimento de bens públicos e infraestrutura.

Vale ressaltar que, apesar dos avanços dos programas sociais de transferência de renda direta para as famílias, a desigualdade de renda no estado do Ceará vem diminuindo lentamente nos últimos anos, o que significa um potencial esgotamento dos

Mapa 19

Valor da rendimento nominal médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade em Fortaleza (R\$)



efeitos daquelas políticas públicas sobre a distribuição de renda no Estado. Sem retirar o mérito dos programas sociais de transferência direta de renda na última década, o maior desafio, no momento atual, para os formadores de políticas públicas em todo país, é tornar eficientes e eficazes as ações públicas que tenham como foco a capacidade de geração de renda das famílias em situação de extrema vulnerabilidade.

Experiências internacionais mostram os efeitos da disponibilização de infraestrutura urbana sobre o bem-estar das famílias pobres. Por exemplo, a pavimentação de ruas em bairros pobres da cidade de Acayucan, no México, aumentou a utilização de veículos e o consumo de bens duráveis das famílias pobres do município. Houve tam-

bém melhoria significativa no padrão dos domicílios próximos às ruas asfaltadas, o que elevou o valor do imóvel, contribuindo para um maior acesso dessas famílias ao crédito bancário (Gonzalez-Navarro & Quintana-Domeque, 2012).

Portanto, o presente Plano se propõe a contribuir não somente para o melhor delineamento de políticas públicas, mas também para o acompanhamento e avaliações de seus potenciais impactos na sociedade.

Análise da distribuição espacial da renda pessoal em Fortaleza – Utilizando os dados do Censo Demográfico 2010 do IBGE, foram mapeados os bairros da capital cearense, de acordo com a renda média mensal das pessoas de dez anos ou mais de idade

Tabela 45

Distribuição de renda e da população por bairros de Fortaleza (continua)

Bairros		População		Renda Média		Bairros		População		Renda Média	
Nome	SER	Total	%	R\$	Rk	Nome	SER	Total	%	R\$	Rk
Meireles	2	36982	1.5	3659,54	1	Prefeito José Walter	5	33427	1.4	610,67	61
Guararapes	2	5266	0.2	3488,25	2	Itaoca	4	12477	0.5	605,65	62
Cocó	2	20492	0.8	3295,32	3	Conjunto Ceará I	5	19221	0.8	603,52	63
De Lourdes	2	3370	0.1	3211,09	4	Conjunto Ceará II	5	23673	1.0	589,31	64
Aldeota	2	42361	1.7	2901,57	5	Demócrito Rocha	4	10994	0.4	572,76	65
Mucuripe	2	13747	0.6	2742,25	6	Pan-Americano	4	8815	0.4	564,22	66
Dionísio Torres	2	15634	0.6	2707,35	7	Coaçu	6	7188	0.3	562,66	67
Varjota	2	8421	0.3	2153,8	8	Álvaro Weyne	1	23690	1.0	562,49	68
Praia de Iracema	2	3130	0.1	1903,17	9	Parque Dois Irmãos	6	27236	1.1	557,84	69
Fátima	4	23309	1.0	1756,11	10	Antônio Bezerra	3	25846	1.1	556,87	70
Salinas	2	4298	0.2	1749,91	11	Henrique Jorge	3	26994	1.1	551,52	71
Cambeba	6	7625	0.3	1628,07	12	Sabiaguaba	6	2117	0.1	549,83	72
Parque Iracema	6	8409	0.3	1610,86	13	Dom Lustosa	3	13147	0.5	547,8	73
Parque Manibura	6	7529	0.3	1591,49	14	Lagoa Redonda	6	27949	1.1	544,16	74
Cidade dos Funcionários	6	18256	0.7	1549,05	15	Manoel Sátiro	5	37952	1.5	527,94	75
Eng. Luciano Cavalcante	2	15543	0.6	1524,32	16	Vila Pery	4	20645	0.8	527,34	76
Papicu	2	18370	0.7	1476,65	17	Serrinha	4	28770	1.2	519,27	77
Joaquim Távora	2	23450	1.0	1446,03	18	Conjunto Esperança	5	16405	0.7	514,66	78
Gentilândia	4	3984	0.2	1404,45	19	Castelão	6	5974	0.2	510,25	79
São Gerardo	1	14505	0.6	1347,59	20	Jardim Guanabara	1	14919	0.6	508,03	80
José de Alencar	6	16003	0.7	1290,87	21	Alto da Balança	6	12814	0.5	500,72	81
Manuel Dias Branco	2	1447	0.1	1239,43	22	Mondubim (Sede)	5	76044	3.1	500,06	82
Parreão	4	11072	0.5	1202,45	23	Carlito Pamplona	1	29076	1.2	500,01	83
Parquelândia	3	14432	0.6	1170,29	24	Curió	6	7636	0.3	488,71	84
José Bonifácio	4	8848	0.4	1159,2	25	Vila Velha	1	61617	2.5	486,95	85
Benfica	4	8970	0.4	1088,35	26	Paupina	6	14665	0.6	486,79	86
Amadeu Furtado	3	11703	0.5	1065,93	27	Aerolândia	6	11360	0.5	482,28	87
Centro	2	28538	1.2	1062,93	28	Praia do Futuro II	2	11957	0.5	479,83	88
Damas	4	10719	0.4	1026,95	29	Jardim das Oliveiras	6	29571	1.2	474,77	89
Cidade 2000	2	8272	0.3	1017,12	30	João XXIII	3	18398	0.8	449,97	90
Parque Araxá	3	6715	0.3	984,94	31	Jardim Iracema	1	23184	0.9	448,19	91
Edson Queiroz	6	22210	0.9	919,55	32	Dias Macedo	6	12111	0.5	447,66	92
Maraponga	5	10155	0.4	916,44	33	Arraial Moura Brasil	1	3765	0.2	444,89	93

Fonte: Censo Demográfico 2010 do IBGE. Elaboração IPECE. *Rk = Ranking.

Tabela 45 A

Distribuição de renda e da população por bairros de Fortaleza (conclusão)

Bairros		População		Renda Média		Bairros		População		Renda Média	
Nome	SER	Total	%	R\$	Rk	Nome	SER	Total	%	R\$	Rk*
Vila União	4	15378	0.6	908,56	34	São Bento	6	11964	0.5	434,74	94
Lagoa Sapiranga	6	32158	1.3	893,65	35	Bonsucesso	3	41198	1.7	434,41	95
São João do Tauape	2	27598	1.1	890,75	36	Parque Santa Rosa	5	12790	0.5	433,82	96
Farias Brito	1	12063	0.5	890,48	37	Quintino Cunha	3	47277	1.9	427,43	97
Praia do Futuro I	2	6630	0.3	824,95	38	Pedras	6	47277	0.1	425,73	98
Montese	4	25970	1.1	822,59	39	Pici	3	42494	1.7	424,62	99
Rodolfo Teófilo	3	19114	0.8	818,26	40	Parque São José	5	10486	0.4	419,79	100
Itaperi	4	22563	0.9	798,25	41	Jangurussu	6	50479	2.1	416,9	101
Bom Futuro	4	6405	0.3	789,45	42	Ancuri	6	20070	0.8	413,44	102
Parangaba	4	30947	1.3	787,91	43	Barra do Ceará	1	72423	3.0	398,61	103
Presidente Kennedy	3	23004	0.9	778,11	44	Aeroporto (Base Aérea)	4	8618	0.4	398,13	104
Cajazeiras	6	14478	0.6	768,93	45	Barroso	6	29847	1.2	393,71	105
Jacarecanga	1	14204	0.6	717,01	46	Cais do Porto	2	22382	0.9	393,02	106
Jardim Cearense	5	10103	0.4	717,01	47	Floresta	1	28896	1.2	380,81	107
Jardim América	4	12264	0.5	715,56	48	Cristo Redentor	1	26717	1.1	377,42	108
Jóquei Club	3	19331	0.8	708,67	49	Planalto Ayrton Senna	5	39446	1.6	360,67	109
Vila Ellery	1	7863	0.3	696,07	50	Bom Jardim	5	37758	1.5	349,75	110
Monte Castelo	1	13215	0.5	688,29	51	Autran Nunes	5	21208	0.9	349,74	111
Vicente Pinzon	2	45518	1.9	684,18	52	Granja Lisboa	5	52042	2.1	341,36	112
Mata Galinha	6	6273	0.3	682,85	53	Pirambu	1	17775	0.7	340,36	113
Messejana (sede)	6	41689	1.7	648,89	54	Granja Portugal	5	39651	1.6	334,83	114
Bela Vista	3	16754	0.7	636,82	55	Genibaú	5	40336	1.6	329,98	115
Dendê	4	5637	0.2	633,44	56	Siqueira	5	33628	1.4	326,8	116
Padre Andrade	3	12936	0.5	622,59	57	Canindezinho	5	7192	1.7	325,47	117
Couto Fernandes	4	5260	0.2	622,4	58	Parque Presidente	5	7192	0.3	287,92	118
Passaré	6	50940	2.1	619,47	59	Conjunto Palmeiras	6	36599	1.5	239,25	119
Guajeru	6	6668	0.3	612,34	60						

Fonte: Censo Demográfico 2010 do IBGE. Elaboração IPECE. *Rk = Ranking.

em valores nominais de 2010. O mapeamento separou os 119 bairros em cinco grupos com intervalos de R\$ 499,99, como mostra o mapa 19.

Na tabela 45, observa-se que os bairros mais ricos (com renda média entre R\$ 2.000,01 e R\$ 3.659,54) se concentram em

uma única Secretaria Executiva Regional da capital. Entre os dez mais ricos, nove estão localizados na SER II. São eles: Meireles, Guararapes, Cocó, De Lourdes, Aldeota, Mucuripe, Dionísio Torres, Varjota e Praia de Iracema. Na décima posição está o Bairro de Fátima, pertencente a SER IV.

Já os dez bairros com menor renda média pessoal são: Conjunto Palmeiras, Parque Presidente Vargas, Canindezinho, Siqueira, Genibaú, Granja Portugal, Pirambu, Granja Lisboa, Aufran Nunes, e Bom Jardim. Entre os bairros mais pobres, seis estão localizados na SER V.

Numa tentativa de resumir a distribuição espacial da renda média pessoal para as Secretarias Executivas Regionais é possível afirmar que a SER II é a regional administrativa com maior renda média pessoal, enquanto a SER V é a regional administrativa com menor renda média pessoal. É oportuno destacar um pequeno núcleo de bairros com renda acima de dois salários mínimos, na regional administrativa SER VI. Os bairros Parque Manibura, Cidade dos Funcionários, Parque Iracema, Cambeba, e José de Alencar possuem uma média de renda pessoal que é 2,6 vezes maior do que a média de renda pessoal dos demais bairros que compõem essa regional.

Nota-se que os bairros de maior renda da Regional VI formam uma área conexa ao longo da avenida Washington Soares, a qual vem obtendo um aperfeiçoamento constante de sua infraestrutura, tornando-se estratégica na mobilidade urbana da região leste de Fortaleza. Muito provavelmente, tal infraestrutura urbana tem contribuído para o aumento da dinâmica econômica naqueles bairros, a partir do crescimento dos setores de serviços e comércio. No entanto, a SER VI é apenas a terceira em termos de renda média pessoal, embora ela seja a maior regional administrativa de Fortaleza, englobando 29 bairros e correspondendo a 22% da população total. Isso significa uma potencial desigualdade espacial de renda dentro desta regional administrativa.

Observa-se ainda que aproximadamente 33,6% dos bairros possui renda média pessoal menor do que um salário mínimo, em

valores de 2010. A proporção de bairros mais do que dobra quando estendemos a linha de referência para dois salários mínimos. Ou seja, aproximadamente 75,6% dos bairros de Fortaleza apresentam uma renda média pessoal menor do que dois salários mínimos.

Realizando um comparativo entre o bairro mais rico e o bairro mais pobre, a renda média pessoal do bairro Meireles é 15,3 vezes maior que a renda do Conjunto Palmeiras. Já a média das rendas dos dez mais ricos é 8,6 vezes maior que a média das rendas dos dez bairros mais pobres. Utilizando uma estatística mais grosseira, calculou-se a soma total das rendas de cada bairro, multiplicando-se a renda média pessoal pelo respectivo número de habitantes. Concluiu-se, então, que 7% da população total de Fortaleza que vive nos dez bairros mais ricos se apropriam de 26% da renda pessoal total da cidade. Por outro lado, os 44 bairros de menor renda, que juntos somam quase metade da população total de Fortaleza (49%), apropriam-se dos mesmos 26% da renda pessoal total.

Esta aglomeração de bairros ricos em uma única regional administrativa exige investimentos consideráveis em mobilidade urbana, dado que boa parte da popula-

Tabela 46

Distribuição da renda e da população por Regionais Administrativas de Fortaleza

SER	Número de Bairros	População	%	Renda Média	Rk*
I	15	363912	14.8	587.7	5
II	21	363406	14.8	1850.1	1
III	16	360551	14.7	658.0	4
IV	20	281645	11.5	845.2	2
V	18	541511	22.1	471.7	6
VI	29	541160	22.1	715.4	3

Fonte: Censo Demográfico 2010 do IBGE. Elaboração IPECE. *Rk = Ranking.

Tabela 47

População extremamente pobre por bairros - Fortaleza – 2010 (continua)

Bairro	População total	Extrema Pobreza			Bairro	População total	Extrema Pobreza		
		%	Rk	Nº			%	Rk	Nº
Manuel Dias Branco	1.447	26,88	1	389	Maraponga	10.155	4,14	61	420
Conjunto Palmeiras	36.599	17,15	2	6.277	Jardim Iracema	23.154	4,09	62	948
Parque Pres.Vargas	7.192	15,66	3	1.126	Edson Queiroz	22.210	4,04	63	898
Siqueira	33.628	11,55	4	3.994	Padre Andrade	12.936	4,00	64	517
Jangurussu	50.479	10,92	5	5.511	Manoel Sátiro	37.952	3,97	65	1.508
Canindezinho	41.202	10,47	6	4.314	Papicu	15.370	3,94	66	724
Granja Portugal	39.651	10,44	7	4.141	Salinas	4.298	3,93	67	169
Pirambu	17.775	10,30	8	1.831	De Lourdes	3.370	3,92	68	132
Genibaú	40.336	10,14	9	4.092	Henrique Jorge	26.994	3,89	69	1.050
Granja Lisboa	52.042	9,51	10	4.949	José de Alencar	16.003	3,76	70	601
Praia do Futuro I	6.630	9,47	11	628	Messejana (sede)	41.659	3,71	71	1.547
Vicente Pinzon	45.518	9,33	12	4.249	Demócrito Rocha	10.994	3,68	72	405
Barroso	29.847	8,94	13	2.669	Itaperi	22.563	3,62	73	516
Cais do Porto	22.382	8,24	14	1.844	Dom Lustosa	13.147	3,60	74	473
Bom Jardim	37.758	8,11	15	3.061	Eng. Luciano Cavalcante	15.543	3,29	75	512
São Bento	11.964	7,89	16	944	Bom Futuro	6.405	3,28	76	210
Autran Nunes	21.208	7,83	17	1.661	São João do Tauape	27.598	3,21	77	886
Pici	42.494	7,47	18	3.175	Conjunto Esperança	16.405	3,15	78	517
Quintino Cunha	47.277	7,40	19	3.500	Jardim Guanabara	14.919	3,12	79	465
Jardim das Oliveiras	29.571	7,38	20	2.151	Montese	25.970	3,11	80	808
Planalto Ayrton Senna	39.446	7,24	21	2.855	Presidente Kennedy	23.004	2,96	81	681
Passaré	50.940	6,92	22	3.523	Jardim Cearense	10.103	2,78	82	281
Arraial Moura Brasil	3.765	6,77	23	255	Parangaba	30.947	2,67	83	826
Lagoa Sapiranga	32.158	6,69	24	2.151	Jardim América	12.264	2,63	84	323
Aeroporto	8.618	6,67	25	575	Monte Castelo	13.215	2,61	85	345
Barra do Ceará	72.423	6,64	26	4.808	Prefeito José Walter	33.427	2,55	86	853
Mata Galinha	6.273	6,44	27	404	Vila União	15.375	2,54	87	390
Floresta	28.896	6,41	28	1.852	Cidade dos Funcionários	15.256	2,51	88	458
Dias Macedo	12.111	6,34	29	768	Itaoca	12.477	2,32	89	289
Vila Velha	61.617	6,23	30	3.837	Parque Iracema	8.409	2,26	90	190
Cristo Redentor	26.717	5,99	31	1.601	Jóquei Club	19.331	2,25	91	434
Ancuri	20.070	5,98	32	1.200	Rodolfo Teófilo	19.114	2,20	92	421
Mondubim (Sede)	76.044	5,95	33	4.521	Farias Brito	12.063	2,15	93	259
Parque Dois Irmãos	27.236	5,88	34	1.602	Parque Manibura	7.529	2,13	94	160

Tabela 47

População extremamente pobre por bairros - Fortaleza – 2010 (conclusão)

Bairro	População total	Extrema Pobreza			Bairro	População total	Extrema Pobreza		
		%	Rk	Nº			%	Rk	Nº
Pedras	1.342	5,74	35	77	Mucuripe	13.747	1,99	95	273
Parque Santa Rosa	12.790	5,71	36	730	Amadeu Furtado	11.703	1,89	96	221
Lagoa Redonda	27.949	5,66	37	1.581	Cambeba	7.625	1,85	97	141
Alto da Balança	12.814	5,64	38	723	Centro	28.538	1,76	98	503
João XXIII	18.398	5,60	39	1.030	Parquelândia	14.432	1,67	99	241
Praia do Futuro II	11.957	5,59	40	668	Conjunto Ceará II	23.673	1,66	100	392
Castelão	5.974	5,41	41	323	Varjota	8.421	1,64	101	138
Sabiaguaba	2.117	5,38	42	114	Conjunto Ceará I	19.221	1,56	102	300
Bonsucesso	41.198	5,31	43	2.186	Damas	10.719	1,51	103	162
Carlito Pamplona	29.076	5,21	44	1.514	Meireles	36.982	1,49	104	552
Curió	7.636	5,12	45	391	Alagadiço	14.505	1,49	105	216
Paupina	14.665	5,07	46	744	Benfica	8.970	1,45	106	130
Guajeru	6.668	5,07	47	338	Aldeota	42.361	1,27	107	539
Dendê	5.637	5,06	48	285	Vila Ellery	7.863	1,16	108	91
Coaçu	7.188	5,02	49	361	Parreão	11.072	1,05	109	116
Cajazeiras	14.478	4,97	50	720	Guarapes	5.266	0,91	110	48
Serrinha	28.770	4,94	51	1.421	Fátima	23.309	0,85	111	198
Parque São José	10.486	4,77	52	500	Parque Araxá	6.715	0,79	112	53
Álvaro Weyne	23.690	4,64	53	1.100	José Bonifácio	8.848	0,76	113	67
Pan-Americano	8.815	4,57	54	403	Cocó	20.492	0,66	114	136
Couto Fernades	5.260	4,43	55	233	Praia de Iracema	3.130	0,61	115	19
Vila Pery	20.645	4,40	56	908	Joaquim Távora	23.450	0,53	116	124
Jacarecanga	14.204	4,28	57	608	Gentilândia	3.984	0,45	117	18
Aerolândia	11.360	4,20	58	477	Dionísio Torres	15.634	0,43	118	67
Antônio Bezerra	25.846	4,17	59	1.078	Cidade 2000	8.272	0,41	119	34
Bela Vista	16.754	4,15	60	696	TOTAL	2.452.185	5,46	-	133.992

Fonte: Censo Demográfico do IBGE, 2010, dados preliminares. Elaboração: IPECE.

*RK = Ranking.

ção dos bairros mais pobres depende dos postos de trabalho gerados nos bairros mais ricos.

MAPEAMENTO DA EXTREMA POBREZA EM FORTALEZA

O Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) lançou, em junho de 2011, um programa de erradicação

da pobreza extrema no Brasil, conhecido como Brasil sem Miséria. Nessa proposta, considerou-se como linha de corte o valor de renda familiar mensal inferior a R\$ 70,00 por pessoa. Em consonância com essa política, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Censo Demográfico 2010, disponibilizou um conjunto de informações relativas à população e aos domicí-

lios sem rendimento e com rendimento nominal mensal domiciliar *per capita* inferior àquele valor, permitindo, assim, contabilizar o contingente de pessoas nessa condição seja no país, nos estados e municípios. Muito desses números já foram amplamente divulgados.

Tomando por base essas informações, verificou-se que Fortaleza apresentava por volta de 134 mil pessoas na extrema pobreza, em 2010, o que correspondia a 5,5% de sua população (Medeiros e Pinho Neto, 2011). Entretanto, para efeito de melhor efetividade das ações públicas, torna-se oportuno verificar como esse contingente populacional se distribui entre os diversos bairros de nossa capital.

É importante ressaltar que um melhor entendimento da distribuição espacial da miséria em nossa capital, constitui-se num passo importante, no tocante à focalização das políticas, à medida que se possam direcionar novas ações capazes de dar respostas mais consistentes e com maior agilidade

na geração de emprego e renda, a partir, por exemplo, do levantamento das potencialidades produtivas em cada bairro.

Ademais, é fundamental também que as informações sejam úteis para guiar a expansão de novos investimentos em serviços públicos, seja na área de transportes, educação, saúde, habitação entre outros, nas localidades com maiores contingentes de miseráveis. Nesse contexto, esse trabalho tem como objetivo central apresentar um retrato da situação de extrema pobreza em Fortaleza, considerando suas magnitudes por bairros e regionais.

População e número de pessoas na extrema pobreza – A tabela 47, apresenta informações do contingente populacional dos 119 bairros existentes em Fortaleza, assim como o número de pessoas na condição de extrema pobreza e o seu percentual em cada bairro.

Como se observa, Mondubim (76.044 pessoas), Barra do Ceará (72.423 pessoas), Vila Velha (61.617 pessoas), Granja Lisboa (52.042 pessoas) e Passaré (50.940 pessoas) constituem-se nos cinco bairros mais populosos da capital cearense. Por outro lado, Pedras (1.342 pessoas), Manuel Dias Branco (1.447 pessoas), Sabiaguaba (2.117 pessoas), Praia de Iracema (3.130 pessoas) e De Lourdes (3.370 pessoas) detinham os cinco menores contingentes populacionais.

Em termos da proporção de pessoas na extrema pobreza, verifica-se que o bairro Manuel Dias Branco foi o que apresentou o maior percentual, com 26,88% de sua população nessa condição, embora ocupe o penúltimo lugar em termos de população absoluta dentre os bairros. Em seguida, evidenciam-se os bairros do Conjunto Palmeiras (17,15%), Parque Presidente Vargas (15,66%), Siqueira (11,88%) e Jangurussu (10,92%).

Tabela 48

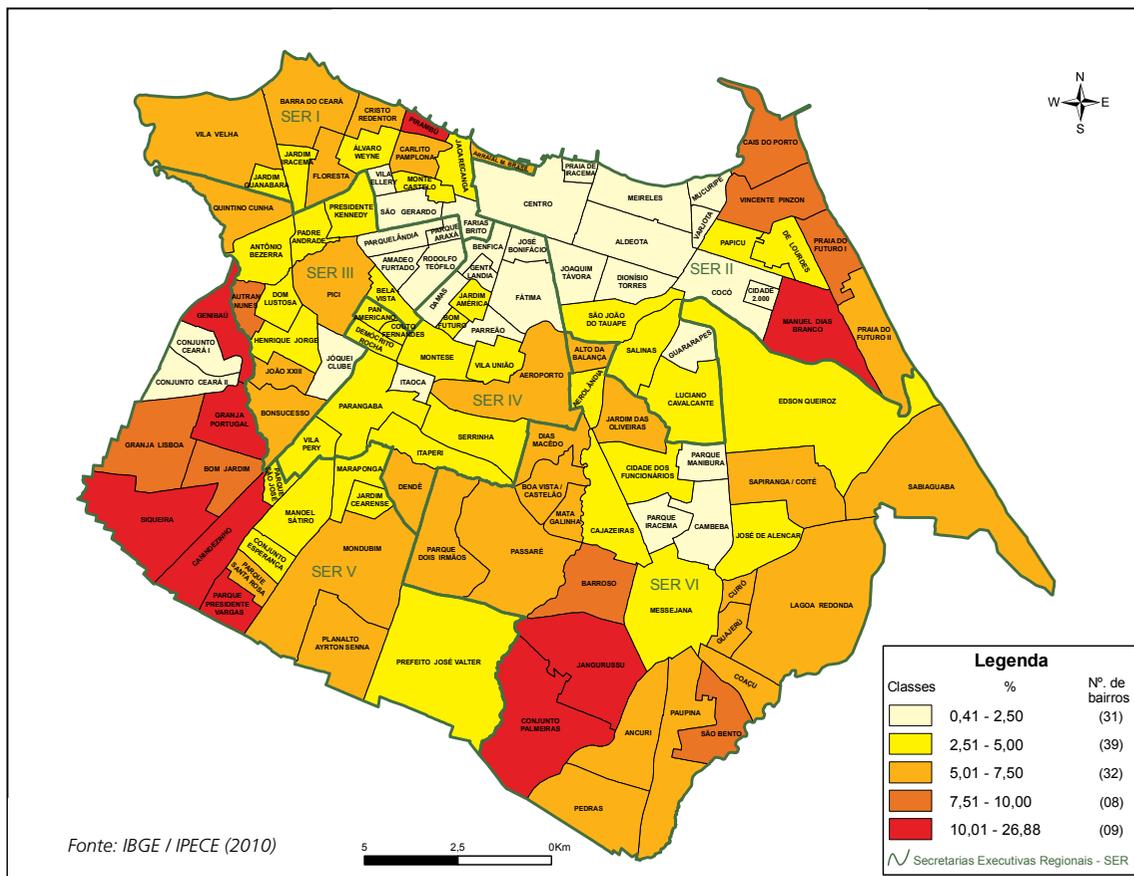
Bairros com maior intensidade de pessoas na extrema pobreza

Bairros	População total	Pessoas em Extrema Pobreza	
		%	Nº
Conjunto Palmeiras	36.599	17,15	6.277
Jangurussu	50.479	10,92	5.511
Granja Lisboa	52.042	9,51	4.949
Barra do Ceará	72.423	6,64	4.808
Mondubim (Sede)	76.044	5,95	4.521
Canindezinho	41.202	10,47	4.314
Vicente Pinzon	45.518	9,33	4.249
Granja Portugal	39.651	10,44	4.141
Genibaú	40.336	10,14	4.092
Siqueira	33.628	11,88	3.994
	487.922	9,60	46.856

Fonte: Censo Demográfico do IBGE, 2010, dados preliminares. Elaboração: IPECE.

Mapa 20

Percentual da população extremamente pobre segundo bairros de Fortaleza – 2010.



Noutro extremo, os bairros que apresentaram os menores percentuais nessa condição foram a Cidade 2000 (0,41%), Dionísio Torres (0,43%), Gentilândia (0,45%), Joaquim Távora (0,53%) e Praia de Iracema (0,61%).

Por outro lado, analisando a distribuição espacial da pobreza em termos absolutos, constata-se que o Conjunto Palmeiras ocupava a primeira colocação no ranking, com 6.277 pessoas extremamente pobres, seguido do Jangurussu (5.511 pessoas), Granja Lisboa (4.949 pessoas), Barra do Ceará (4.808 pessoas) e Mondubim (4.521 pessoas).

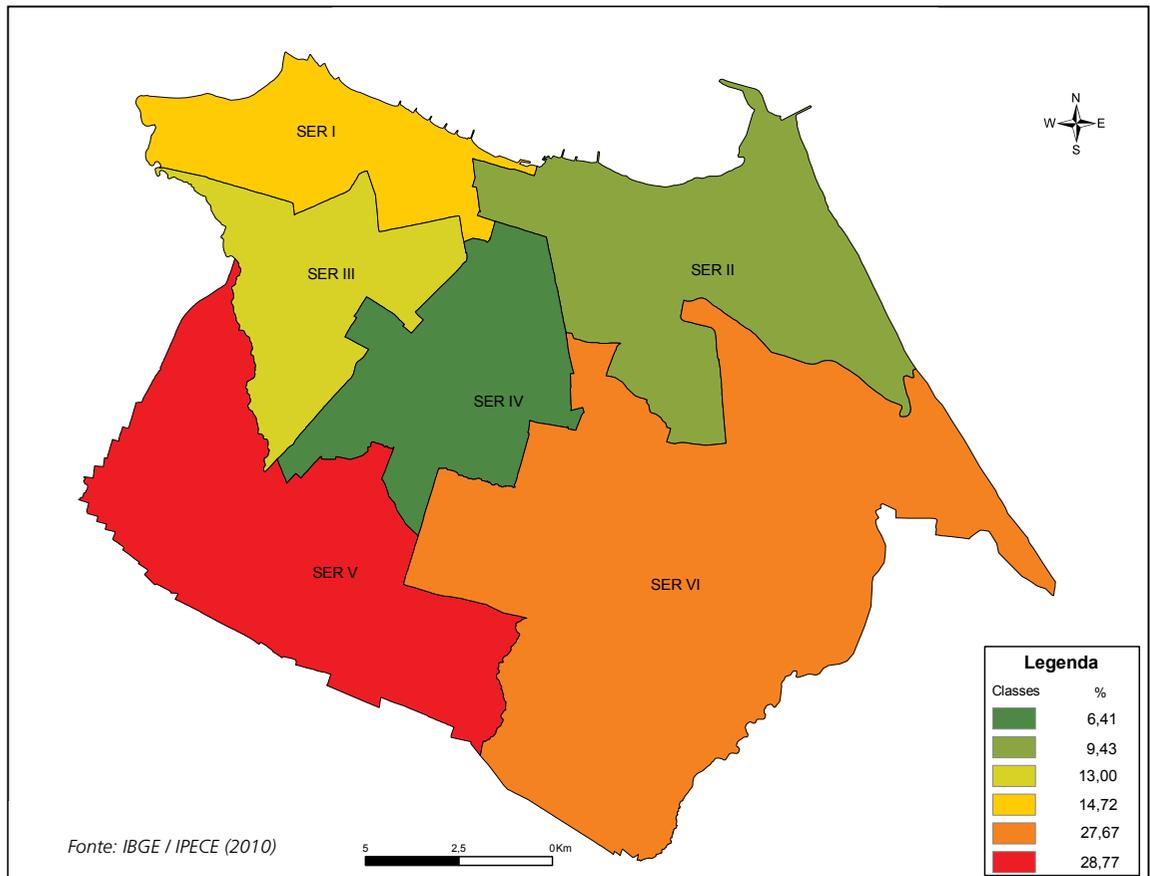
Nos bairros Gentilândia (18 pessoas), Praia de Iracema (19 pessoas), Cidade 2000

(34 pessoas), Guararapes (48 pessoas) e Parque Araxá (53 pessoas) estavam localizados o menor número de pessoas nessa situação, conforme dados preliminares do Censo 2010.

O mapa 19 permite visualizar espacialmente a distribuição do percentual de pessoas consideradas extremamente pobres por bairro. De acordo com a escala de cores da legenda, quanto mais escuro maior a proporção da população do bairro com renda domiciliar inferior a R\$ 70,00, sendo possível compreender que, de certa forma, a distribuição da pobreza na cidade reflete a própria história de sua evolução socioeconômica e urbanística.

Sabe-se que, a partir de 1913, a capital

Percentual de pessoas em extrema pobreza por regionais de Fortaleza – 2010



cearense começava a crescer de maneira ordenada em direção às zonas oeste e sul e em oposição ao litoral, pois este ainda não era valorizado. Nesse contexto, surgiram os bairros elitizados como Jacarecanga e Benfica, posteriormente José Bonifácio e Joaquim Távora. Pode-se verificar que estas localidades apresentam, atualmente, um dos menores índices de miséria. Posteriormente, com o crescimento da cidade, outras regiões passaram a se valorizar como Praia de Iracema, Aldeota, Cocó, Dionísio Torres e Meireles.

Não obstante, alguns bairros que se localizam nas extremidades do território de Fortaleza apresentam maior incidência de pessoas em condição de extrema pobreza. Parte dessa situação pode ser explicada

pela explosão demográfica verificada na capital em meados da década de 1930, o que provocou de certa forma um crescimento sem planejamento em direção a essas regiões periféricas, intensificando assim o surgimento de favelas e aglomerados urbanos desprovidos de infraestrutura domiciliar e ordenamento urbanístico adequado.

Ressalte-se que os maiores adensamentos de pessoas nessas condições encontram-se nos bairros do Conjunto Palmeiras, Jangurussu, Granja Lisboa, Barra do Ceará, Mondubim (sede), Canindezinho, Vicente Pinzon, Granja Portugal, Genibaú e Siqueira, como constatado no mapa. A esse respeito, os números estão explicitados pela tabela 48.

Tais localidades, tomadas de forma con-

Tabela 49

Os quinze municípios cearenses com maiores PIBs – Municípios selecionados – 2002/2009 (R\$ 1.000).

Rank	Municípios Selecionados	2002	Part. %	2009	Part. %	Variação % da Part.
1	Fortaleza	14.348.427	49.66	31.789.186	48.38	-1.27
2	Maracanaú	1.643.834	5.69	3.534.385	5.38	-0.31
3	Caucaia	770.866	2.67	2.192.431	3.34	0.67
4	Sobral	942.511	3.26	1.964.743	2.99	-0.27
5	Juazeiro do Norte	610.318	2.11	1.595.504	2.43	0.32
6	Eusébio	469.745	1.63	1.081.127	1.65	0.02
7	Horizonte	313.615	1.09	1.067.819	1.63	0.54
8	Crato	337.096	1.17	726.944	1.11	-0.06
9	São Gonçalo do Amarante	74.233	0.26	659.916	1.00	0.75
10	Maranguape	257.586	0.89	643.603	0.98	0.09
11	Aquiraz	250.231	0.87	603.479	0.92	0.05
12	Iguatu	272.960	0.94	602.302	0.92	-0.03
13	Itapipoca	254.198	0.88	530.908	0.81	-0.07
14	Aracati	230.527	0.80	492.433	0.75	-0.05
15	Pacatuba	175.404	0.61	479.294	0.73	0.12
-	Subtotal	20.951.551	72.51	47.964.075	73.00	0.49
-	Ceará	28.896.188	100.00	65.703.761	100.00	-

Fonte: IBGE e IPECE.

junta, têm uma população de 487,9 mil pessoas, o que representa quase 20% da população total de Fortaleza. Entretanto, somente esses dez bairros aglomeram 46,9 mil pessoas na extrema pobreza, quase 35% do total das pessoas nessa condição, o que sinaliza uma grande desproporção entre a população existente nessas localidades e o total de pessoas na miséria. Dada a gravidade social em que se encontra grande parte da população desses bairros, são fundamentais ações públicas emergenciais que possam atenuar a situação.

Apesar dos avanços sociais observados no país nas últimas décadas, a capital cearense possui ainda diversos bairros, especialmente na sua zona periférica, que apresentam grandes conglomerados de miséria.

Nesse contexto, destaque negativo para os bairros Conjunto Palmeiras, Jangurussu, Granja Lisboa, Barra do Ceará, Mondubim, Canindezinho, Vicente Pinzon, Granja Portugal, Genibaú e Siqueira, todos com elevado quantitativo de pessoas em extrema pobreza.

DESEMPENHO ECONÔMICO DE FORTALEZA

Produto Interno Bruto - PIB – Houve uma queda na economia de Fortaleza frente a do Estado, quando sua participação no PIB estadual, a preços de mercado, passou de 49,66%, em 2002, para 48,38%, em 2009. Em valores, a economia de Fortaleza gerou um PIB de R\$ 31,8 bilhões e um PIB *per*

capita de R\$ 12.688, superior ao *per capita* do Ceará, que foi de R\$ 7.687 em 2009.

Vale ressaltar que, em 2009, Fortaleza ocupava a nona colocação, entre as 27 capitais brasileiras, e a décima posição, em relação a todos os municípios do Brasil.

Quanto ao PIB *per capita*, a capital ocupava, em 2009, a 21ª colocação entre as capitais dos estados, e a quinta posição entre os municípios cearenses.

Já no nível regional, desde 1999, início da divulgação do PIB dos Municípios,

Tabela 50								
Produto Interno Bruto (PIB) a preços de mercado e per capita – 1999/2009								
Capitais	Produto Interno Bruto a preços de mercado (R\$ 1.000)				Var. Nominal acumulada (%)		PIB per capita (R\$ 1,00)	
	1999	RK	2009	RK	2009/1999	RK	2009	RK
São Paulo	150.947.372	1°	389.317.167	1°	158	25	35.272	3°
Rio de Janeiro	72.106.309	2°	175.739.349	2°	144	26	28.406	4°
Brasília	48.619.189	3°	131.487.268	3°	170	23	50.438	2°
Curitiba	15.420.060	5°	45.762.418	4°	237	10	24.720	6°
Belo Horizonte	14.779.149	6°	44.595.205	5°	257	6	18.183	9°
Manaus	11.337.538	8°	40.486.107	6°	171	22	23.286	7°
Porto Alegre	15.588.072	4°	37.787.913	7°	197	19	26.312	5°
Salvador	12.126.326	7°	32.824.229	8°	142	27	10.949	26°
Fortaleza	10.390.204	9°	31.789.186	9°	206	15	12.688	21°
Recife	9.277.159	10°	24.835.340	10°	168	24	15.903	13°
Goiânia	7.163.488	11°	21.386.530	11°	199	18	16.682	12°
Vitória	5.843.647	12°	19.782.628	12°	239	9	61.791	1°
Belém	5.425.421	13°	16.526.989	13°	205	16	11.496	24°
São Luís	3.987.137	14°	15.337.347	14°	285	3	15.382	16°
Campo Grande	3.381.004	16°	11.645.484	15°	195	20	15.422	15°
Natal	3.510.528	15°	10.369.581	16°	244	7	12.862	19°
Maceió	3.047.201	18°	10.264.218	17°	207	14	10.962	25°
Cuiabá	3.201.669	17°	9.816.819	18°	237	10	17.831	10°
Teresina	2.607.152	20°	8.700.461	19°	234	11	10.841	27°
João Pessoa	2.583.033	21°	8.638.329	20°	215	13	12.301	23°
Florianópolis	2.626.920	19°	8.287.890	21°	234	12	20.305	8°
Aracaju	2.558.180	22°	7.069.448	22°	176	21	12.994	18°
Porto Velho	1.393.047	23°	6.607.642	23°	374	2	17.260	11°
Macapá	1.373.515	24°	4.679.694	24°	241	8	12.769	20°
Boa Vista	1.103.869	25°	4.090.497	25°	271	4	15.326	17°
Rio Branco	1.042.431	26°	3.837.371	26°	268	5	12.542	22°
Palmas	429.486	27°	2.964.231	27°	590	1	15.713	14°

Fonte: IBGE e instituições estaduais.
*As cidades grifadas possuem maior contingente populacional. *RK = Ranking.

Fortaleza detém a segunda economia da região Nordeste.

Setores Econômicos de Fortaleza – Sobre a baixa participação do setor agropecuário, pode-se dizer que Fortaleza é um município essencialmente urbano, razão pela qual concentra poucos estabelecimentos nesse setor. As atividades agrícolas mais frequentes no município estão ligadas, principalmente, aos segmentos de granjas, pescado e floricultura. No que se refere à floricultura, Fortaleza faz parte do Agropolo da Região Metropolitana, implementado no início dos anos 2000, e que fez do Estado um dos principais exportadores de flores do país, destacando-se pela produção de plantas ornamentais, flores em vaso e flores tropicais.

Com relação ao setor industrial de Fortaleza, observa-se certa importância na economia local, pois representava 22,09% do PIB municipal em 2009. Dos quatro ramos que compõem esse segmento (extrativa mineral, transformação, construção civil e serviços industriais de utilidade Pública-SIUP),

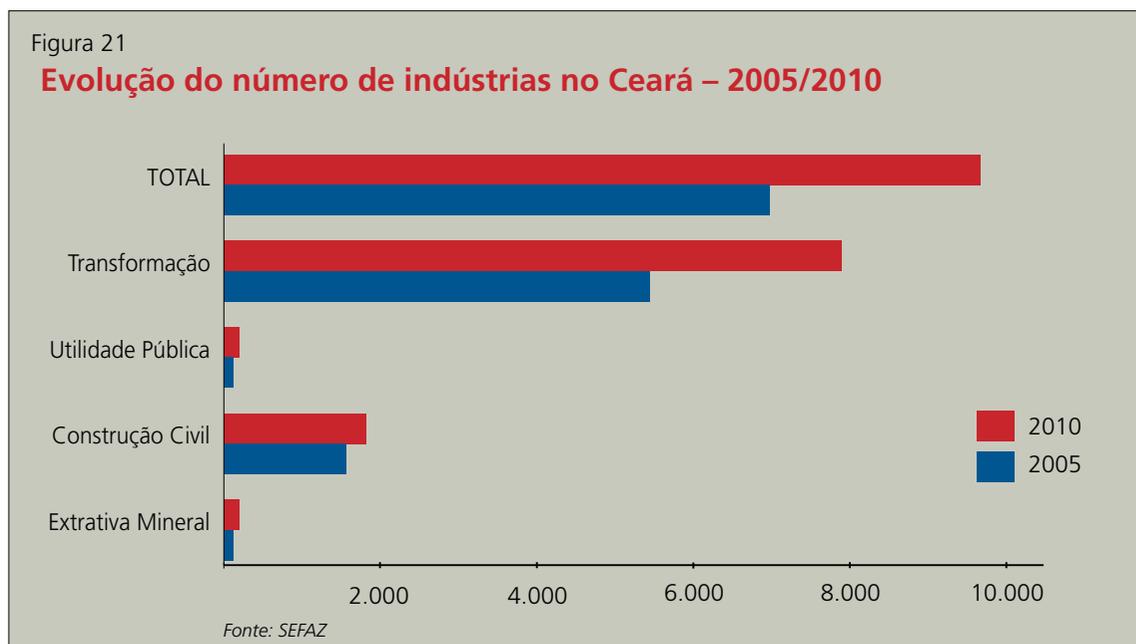
o de transformação é o mais representativo, em termos de valor adicionado.

Corroborando essa informação, o número de indústrias informado pela Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará-SEFAZ, no caso da Capital, representava, em 2010, 81,5%. Ademais, houve, no período 2005/2010, um crescimento de 45,67% no número de estabelecimentos industriais manufatureiros localizados na cidade. Essa expansão fez com que a capital concentrasse 51% das indústrias localizadas no Ceará.

As atividades mais representativas da indústria de transformação de Fortaleza são produtos alimentares, vestuário, têxtil, couros e peles, metalúrgicas, dentre outras.

Relativamente às indústrias de calçados, grande parte localiza-se no polo da Região Metropolitana de Fortaleza, e colocam a capital cearense entre os principais municípios fabricantes (Maranguape e Horizonte), como mostram os dados da Associação Brasileira de Calçados-ABICALÇADOS.

Por fim, o forte da economia de Fortaleza é o setor de serviços, que respondia por 77,78% da economia em 2009, sendo o co-



mércio o que apresenta maior participação no valor gerado por esse setor.

Outra atividade importante no setor de serviços é a administração pública, representando 12,28% do PIB de Fortaleza e 18,34% da renda gerada por aquele setor.

Entende-se por administração pública-APU as atividades que, por sua natureza, são normalmente realizadas pelo Estado, com características essencialmente não mercantis, (saúde, educação, segurança, previdência e seguridade) e que são exercidas pelas três esferas de governo, federal, estadual e municipal.

Segundo os resultados do PIB de 2009, Fortaleza posicionava-se na 16ª colocação em termos de participação da APU no PIB, entre as 27 capitais brasileiras. Esses resultados estão relacionados, em parte, com realizações de concursos públicos (federal, estadual e municipal), que marcaram os anos 2000, contribuindo para a ampliação da APU na economia de Fortaleza.

Outras atividades componentes do setor de serviços de Fortaleza ganharam participação como os serviços prestados às empresas; educação mercantil e saúde mercantil; e as atividades ligadas ao turismo, as quais têm incrementado ainda mais o setor de serviços e, conseqüentemente, a economia estadual.

Exportações – Inicialmente, verifica-se que em 2006, a capital cearense exportou o valor de US\$ 253,0 milhões, ocupando, assim, a décima segunda colocação dentre as capitais brasileiras, em valor exportado. A participação das exportações de Fortaleza no total do Ceará naquele ano foi de 26,3%, representando a nona maior participação em valor exportado por Estado quando comparado às demais capitais brasileiras.

Após registrar um crescimento acumulado de 37,8% frente a 2006, as exportações

da capital cearense alcançaram a marca de US\$ 348,6 milhões. Com leve perda de participação no total da soma dos valores exportados das capitais brasileiras, passando de 1,26%, em 2006, para 1,13%, em 2011. Neste ano, Fortaleza reduziu sua participação para 24,8% do total exportado pelo Ceará, provocando uma leve desconcentração das exportações cearenses, mas ganhando uma posição entre as capitais que registraram as maiores participações em exportações nos respectivos estados.

No ano de 2006, o município de Fortaleza exportou principalmente castanha de caju (45,52%), sendo seguida pelas vendas de consumo de bordo - combustível e lubrificante para aeronaves (12,40%); consumo de bordo - combustível e lubrificante para embarcações (5,48%); ceras vegetais (4,80%); camarões, inteiros, congelados, exceto krill (4,13%) e outras lagostas, congeladas, exceto as inteiras (3,46%). A participação conjunta desses seis produtos foi de 75,8%.

Cinco anos depois, a capital cearense ainda mantinha suas vendas bastante concentradas em castanha de caju, com leve perda de participação, passando de 45,52%, em 2006, para 41,40%, em 2011. As vendas de óleos brutos de petróleo passaram a ser o segundo principal produto exportado (22,19%). Vale destacar que este produto não estava presente na pauta de exportações dos quarenta principais produtos exportados em 2006.

Outros produtos que também registraram participações significativas nas exportações fortalezenses, em 2011, foram: consumo de bordo - combustível e lubrificante para embarcações (5,96%); outras lagostas, congeladas, exceto as inteiras (5,56%); consumo de bordo - combustível e lubrificante para aeronaves (5,30%) e ceras vegetais (3,88%). A participação con-



São poucos os produtos exportados através do porto de Fortaleza e para poucos destinos, o que representa grande vulnerabilidade.

junta desses seis produtos foi de 84,29%.

O surgimento de novos e importantes produtos na pauta das exportações de Fortaleza explica, em parte, a expansão observada nas vendas externas da capital cearense e o aumento da concentração na pauta entre os anos de 2006 e 2011, em especial as vendas de óleos brutos de petróleo (US\$ 77,3 milhões), seguido por outros sucos e extratos vegetais (US\$ 11,6 milhões); lagostas inteiras, congeladas (US\$ 3,0 milhões); magnésia calcinada a fundo e outros óxidos de magnésio (US\$ 2,9 milhões); máquinas e aparelhos para trituração ou moagem de grãos (US\$ 1,7 milhão); outros peixes congelados, exceto filés, outras carnes etc. (US\$ 1,3 milhão), todos acima de US\$ 1,0 milhão.

Em 2011, os principais destinos das exportações cearenses foram Estados Unidos (49,29%), provisão para navios (11,24%),

Santa Lúcia (7,61%), Holanda (4,91%) e Argentina (1,75%).

Diante do exposto, pode-se observar que as exportações de Fortaleza registraram valor bastante expressivo, se comparado às demais capitais brasileiras, revelando, assim, importante fonte de geração de emprego e renda, haja vista o elevado peso das vendas de castanha de caju, produto intensivo em trabalho.

Por outro lado, é fato que as exportações da capital cearense ainda se encontram bastante concentradas em poucos produtos e de baixo valor agregado, e também em poucos destinos, o que pode representar fator de vulnerabilidade para as empresas participantes do comércio, principalmente quando quase metade das vendas feitas é de apenas um produto para um único destino.

Isso pode suscitar a formulação de políticas que incentivem mais empresas locais

a buscarem o mercado internacional como alternativa de crescimento para as suas vendas, promovendo, assim, maior desenvolvimento local e geração de mais emprego e renda.

Importações – No que se refere às importações, Fortaleza registrou crescimento acumulado de 48,8% na comparação dos anos de 2006 e 2011, superando o crescimento das exportações em mais de dez pontos percentuais. Todavia, esse crescimento foi o quarto menor entre as 27 capitais brasileiras analisadas no mesmo período, à frente apenas de Cuiabá (44,32%), Natal (44,57%) e Brasília (46,67%).

Como resultado, a capital cearense superou a marca de US\$ 1,0 bilhão em valor importado, mas perdeu duas posições no *ranking* entre as capitais brasileiras que mais importaram em 2011, passando da oitava para a décima colocação. Quando se compara com as capitais mais populosas do Brasil, Fortaleza também ocupa a terceira colocação em maior valor importado, também à frente de Brasília e Manaus.

O principal produto importado em 2006 pela capital cearense foi o gásóleo (óleo diesel), que respondeu por 48,03% de tudo que a capital havia comprado naquele ano, seguido por querosene de aviação (20,18%) e trigo (exceto trigo duro ou para semeadura) e trigo com centeio, com participação de 12,85%.

Em 2011, a capital cearense passou a importar principalmente trigo (exceto trigo duro ou para semeadura) e trigo com centeio, com participação de 23,94%, outros grupos eletrogêneos de energia eólica (6,20%); outras gasolinas (6,04%); castanha de caju, fresca ou seca, com casca (4,74%); e óleos de dendê, em bruto (4,38%). As importações conjuntas desses cinco produtos registraram participação de 45,30%.

Diante do exposto, observa-se a forte queda de concentração nas importações de Fortaleza, resultado da intensa queda de 90,85% nas aquisições de gásóleo (óleo diesel), principal produto importado em 2006.

Por outro lado, o município de Fortaleza passou a importar alguns produtos que não estavam entre os 40 principais produtos importados em 2006, a exemplo de outros grupos eletrogêneos de energia eólica (US\$ 64,1 milhões); outras gasolinas (US\$ 62,5 milhões); castanha de caju (US\$ 49,0 milhões); betume de petróleo (US\$ 26,7 milhões); barras de ferro/aço, laminados quente, dentadas, etc. (US\$ 23,8 milhões); outros óleos de dendê (US\$ 17,8 milhões), entre outros, revelando, assim, clara diversificação na pauta de importações.

Entre os anos de 2006 e 2011, a composição da pauta de importações de Fortaleza passou a ser a seguinte: bens intermediários (55,26%), bens de capital (24,48%), bens de consumo (10,27%) e combustíveis e lubrificantes (10,0%).

Em 2011, as principais origens das importações cearenses foram: Argentina (23,2%), Estados Unidos (14,38%), China (12,14%), Índia (7,03%) e Colômbia (5,73%). A participação conjunta desses cinco países foi de 62,48%. Já em 2006, Fortaleza havia adquirido produtos principalmente dos Emirados Árabes Unidos (28,85%), Índia (23,0%), Argentina (15,07%), Venezuela (10,62%) e Estados Unidos (5,84%), registrando uma participação conjunta de 83,38%.

As importações de Fortaleza perderam participação no ranking de valor importado dentre as capitais brasileiras, tendo registrado também forte perda de participação no total das importações do Estado. A perda foi acompanhada de uma intensa queda de concentração das importações por produto na comparação dos anos de 2006 e 2011.

Apesar disso, Fortaleza continua sendo uma capital com alta concentração das importações por estado, ocupando a décima segunda colocação, sendo também a terceira entre as capitais mais populosas.

Considerações – Apesar de Fortaleza concentrar os grandes empreendimentos industriais, comerciais e de serviços e, conseqüentemente, ter uma participação maior na economia estadual frente aos municípios interioranos, nos anos estudados, 2002 a 2009, percebeu-se que houve um leve decréscimo do peso do PIB na economia cearense, quando passou de 49,66%, em 2002, para 48,38%, em 2009. Esse comportamento revela, de certo modo, que vem ocorrendo uma descentralização da estrutura produtiva estadual, beneficiando principalmente o interior do Ceará.

As atividades turísticas, a construção civil e a prestação de serviços às famílias e às empresas são atividades que motivam a instalação de novos investimentos e atraem pessoas com perspectivas de trabalho e moradia. Além dessas atividades, a participação do poder público tende a continuar a influenciar na economia cearense por meio de investimentos e ações direcionadas a segmentos específicos, como a ampliação de hospitais regionais e melhoria nos transportes, entre outros.

No que diz respeito à renda, observa-se que a população que reside na capital cearense pode contar com uma melhora em seus rendimentos. No entanto, essa melhora não possibilitou um avanço na posição relativa de Fortaleza perante as demais capitais, no que diz respeito aos rendimentos médios, sejam eles totais ou provenientes do trabalho. Isso mostra que existe uma barreira entre o crescimento econômico experimentado pelo Ceará e a melhoria da renda da população. No entanto, outros es-

tudos mostram que isso pode ser reflexo de um crescimento com maior distribuição da renda gerada.

No tocante às exportações, a capital cearense manteve a mesma posição na participação do valor exportado, entre as capitais brasileiras, na comparação dos anos de 2006 e 2011, tendo apresentado leve perda de participação no total das vendas do Estado, acompanhada de significativo aumento da concentração nas vendas por produto, graças ao surgimento de novos e importantes produtos na pauta. Além disso, Fortaleza passou a ser a oitava capital do país a registrar maior participação nas exportações por estado e a terceira entre as mais populosas na mesma comparação.

Por outro lado, as importações de Fortaleza perderam participação no *ranking* de valor importado, entre as capitais brasileiras, tendo registrado também forte perda de participação no total das importações do Estado, acompanhada de uma intensa queda de concentração das importações por produto, na comparação dos anos de 2006 e 2011. Apesar disso, Fortaleza continua sendo uma capital com alta concentração das importações por estado, ocupando a 12ª colocação, sendo também a terceira entre as capitais mais populosas.

Em âmbito nacional, os resultados do estudo mostram que Fortaleza tornou-se, na última década, uma cidade com maiores perspectivas, tanto para investimentos produtivos como para a própria moradia. As prováveis causas estão relacionadas com o esgotamento de dinamismo dos principais centros econômicos do país, notadamente São Paulo. Um estudo realizado pelo IBGE, em 2007, já apontava Fortaleza entre as 12 redes de influência de primeiro nível, com influência sobre os estados do Ceará, Piauí e Maranhão, e compartilha a área do Rio Grande do Norte com Recife.

CAPÍTULO 6

EMPREENDEDORISMO, INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE

Empreendedorismo - Segundo publicação do IBGE, no Brasil, em 2010, apenas 32.863 empresas são consideradas empresas de alto crescimento orgânico, crescendo acima de 20% ao ano, por pelo menos três anos. Embora representem apenas 1,5% do total de empresas ativas, foram responsáveis por 50,3% de todos os novos empregos criados de 2007 a 2010. Estas empresas, ao contrário da grande maioria, conseguiram vencer os obstáculos e desafios que o ambiente de negócios brasileiro, tão hostil, ofereceu aos empreendedores.

Estes tipos de empresas, com crescimento contínuo, são as que mais contribuem com a redução dos índices de desemprego e com o crescimento econômico do país, pelo que a ampliação deste contingente de empresas deve ser prioridade.

Considerando que a cultura empreendedora tem estreita relação com inovação e crescimento das empresas e com empreendedores mais capacitados e dotados de mais consciência e responsabilidade social, a cidade de Fortaleza terá mais chances de se tornar uma cidade mais justa, com menos desigualdade, mais próspera e melhor para todos os que nela vivem.

É imprescindível desenvolver estratégias locais que possam mitigar o impacto



do hostile ambiente de negócios brasileiro sobre os empreendedores locais. Há de se identificar e executar políticas públicas eficazes para a ampliação do contingente e fortalecimento de empresas de alto crescimento, que empreguem além do crescimento vegetativo populacional. Mas isto só não deve bastar, há de se envolver a sociedade, todos os setores privados neste projeto, fazer dele um pacto, de forma a se trabalhar na melhoria do ambiente empreendedor, de forma a que se possam aproveitar as oportunidades de mercado.

Aprofundar o conhecimento sobre o ambiente de negócios e político institucional de Fortaleza permitirá uma maior compreensão acerca da dinâmica empreendedora.

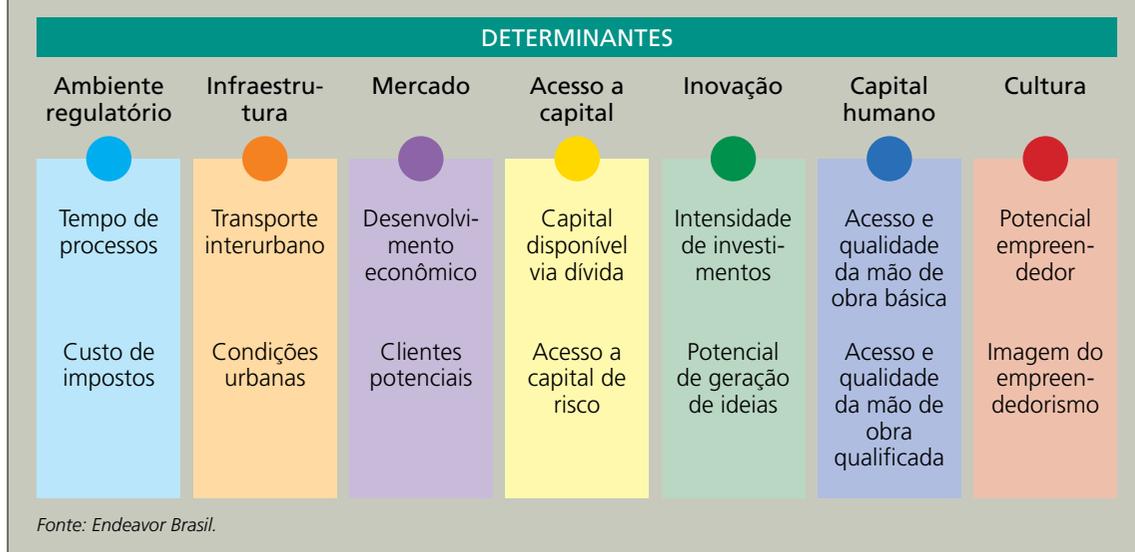
O Índice de Cidades Empreendedoras apresentado pela Endeavor, em 2014, considerou como determinantes para o desenvolvimento do empreendedorismo: (a) o ambiente regulatório; (b) a infraestrutura; (c) o mercado; (d) o acesso a capital; (e) a inovação; (f) o capital humano e; (g) a cultura empreendedora de cada um destas capitais.



Fortaleza foi a cidade que mais cresceu entre 2009 e 2011, com crescimento médio do PIB real de 5,62%.

Figura 22

Determinantes do ICE - Índice de Cidades Empreendedoras de Fortaleza



Aplicados estes determinantes, composto cada um por um pequeno conjunto de indicadores relacionados, Fortaleza figura como penúltima colocada, na 13ª posição, mas também apresenta pontos que podem beneficiar seus empreendedores.

Apesar de tudo, o estudo também apresenta alguns dados positivos, citando Fortaleza como a segunda capital analisada que mais cresceu entre 2009 e 2011, com crescimento médio do PIB real de 5,62%, próximo ao Recife (6,04%) e bastante acima da média de 2,98% das 14 capitais.

Apesar de a renda *per capita* mensal estar entre as três mais baixas – pouco acima de R\$ 800,00 – o crescimento acima da média brasileira da região oferece boas perspectivas para os empreendedores locais.

O estudo mostra ainda que mesmo que o estoque de mão de obra qualificada seja baixo, aqueles que chegam à universidade encontram bons cursos, o que garante ao empreendedor margem para boas contratações, e com salários relativamente mais baixos se comparados aos das demais capitais analisadas (R\$ 2.863 frente

à média R\$ 4.800, aproximadamente, para contratar um dirigente), permitindo que o empresário possa formar uma boa equipe investindo menos que na maioria das outras cidades.

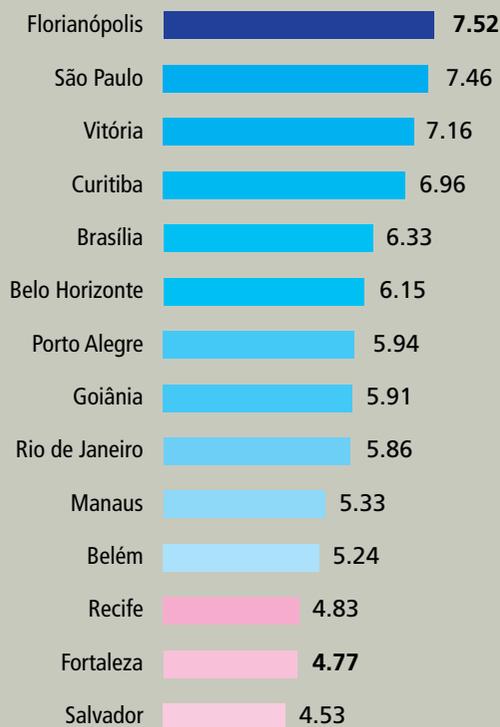
A seguir, seguem os principais pontos fracos e os principais pontos fortes de Fortaleza na perspectiva do desenvolvimento do empreendedorismo, segundo o estudo citado e complementado com outros dados do IBGE:

Pontos fracos

- Dificuldade de obter capital e baixo índice de investimentos;
- Parcela restrita da população com acesso à educação (somente 52% da população completou o ensino médio), a taxa de graduados (14,4%) é a terceira menor – a média é de 23,2% – e o ensino profissionalizante chega apenas a 2,71% dos jovens, a 4ª pior taxa dentre as 14 capitais estudadas;
- Índices de violência acima da média;
- Baixa conectividade – apenas metade da população tem acesso à internet, sendo

Figura 23

Índice de Cidades Empreendedoras das capitais brasileiras



Fonte: Endeavor Brasil.

Figura 24

Índices e ranking dos determinantes para o desenvolvimento do empreendedorismo de Fortaleza

	Valor	Posição
Ambiente regulatório	5,12	11°
Infraestrutura	5,03	13°
Mercado	5,83	8°
Acesso a capital	5,30	11°
Inovação	5,17	11°
Capital humano	5,52	10
Cultura	6,00	7°

Fonte: Endeavor Brasil.

que a média nas 14 capitais é quase 65% (Fonte: Microdados da PNAD 2013);

- Tempo excessivo para se abrir uma empresa, licenciar um projeto, registros imobiliários, tramitação de processos no judiciário, dentre outros processos necessários para uma nova empresa ou empreendimento;
- Custo acima da média de impostos (medido pelo imposto efetivo sobre as pequenas e médias empresas) e o IPTU médio efetivo (medido por meio de simulações de impostos sobre três tipos-padrão de empresas);
- Infraestrutura e condições urbanas muito abaixo da média;
- Renda *per capita* dentre as mais baixas, reduzindo a capacidade de consumo

do mercado interno de Fortaleza;

- Predominância da economia informal em Fortaleza (segundo o SINE/IDT, em 2007, 55,9% dos trabalhadores ocupados encontravam-se no mercado informal), comprometendo a capacidade de investimento do poder público;
- Poucos profissionais dedicados à ciência e tecnologia trabalhando em prol da inovação nas empresas de Fortaleza;
- Pouca disponibilidade de mão de obra básica qualificada.

Pontos fortes

- 46% da população acredita que o Governo apoia os empreendedores – é a maior taxa entre as capitais analisadas (a média é de 34%);

- Cultura empreendedora;
- O crescimento médio do PIB Real nos últimos três anos e o PIB total estão acima da média (dentre as 14 capitais estudadas);
 - Volume acima da média de investimentos em prol da inovação;
 - Gastos públicos em ciência e tecnologia acima da média;
 - Fácil acesso à mão de obra qualificada, devido à boa proporção de pessoas em cursos de alta qualidade;
 - Grau de desenvolvimento da cultura empreendedora acima da média.

Inovação e Competitividade Indicadores de inovação tecnológica no mundo: a posição do Brasil nos *rankings*.

Um dos indicadores usados para medir o desempenho de um país no que diz respeito à inovação tecnológica é o *ranking* da escola de negócios *IMD Foundation Board (World Competitiveness Yearbook)*. Na última versão lançada em 2014, o Brasil ocupa o 54º lugar no mundo. O Brasil vem perdendo posições nesse indicador de inovação tecnológica desde 2010, quando apareceu em 38º lugar no mundo. Deve-se lembrar de que, através da inovação tecnológica, a produção de pelo menos todos estes 53 países acima do Brasil no *ranking*, vem incorporando grande aumento de produtividade, reduzindo custos de cada unidade produzida, tornando-os mais atraentes aos mercados consumidores.

Mesmo possuindo um dos maiores mercados consumidores do mundo, o que consiste em oportunidades, o aumento de competitividade das empresas brasileiras depende de iniciativas voltadas para a inovação e decorrente aumento de produtividade e/ou redução de custos, a ponto de contrabalançar a grande carga tributária incidente.

Um elo importante na cadeia de inova-



ção tecnológica é considerado muito fraco no Brasil: a indústria. Responsável por grandes investimentos em pesquisa e desenvolvimento de novos produtos mundo afora, no Brasil a participação da indústria é modesta.

Muitos produtos são produzidos no Brasil, mas não são criados no Brasil. Sem a incorporação de novos processos, com produtos de inovação tecnológica, a indústria tende a continuar a perder peso relativo na composição do produto interno bruto do Brasil, e pior participação no cenário internacional.



Mesmo possuindo um dos maiores mercados consumidores, o aumento de competitividade das empresas brasileiras depende de iniciativas voltadas para a inovação.

“A indústria brasileira precisa se conscientizar de que é muito melhor criar a própria máquina do que ficar comprando as que vêm de fora. Existe independência tecnológica e acho que ainda não estamos lá”, reforça o cientista Marcelo Gleiser .

Persiste e até se amplia a grande distância entre os profissionais que desenvolvem pesquisas científicas e inovações tecnológicas e o mercado em que este conhecimento deveria estar sendo aplicado, para tornar as empresas brasileiras mais competitivas e seus produtos mais atraentes para este grande mercado inter-

no. Cada vez mais se restringe o tempo de doutores e mestres universitários dedicados a projetos de extensão, fundamentais para integrar ciência, tecnologia e mercado.

Portanto, é imprescindível promover a inovação das empresas de Fortaleza, para que estas venham a se desenvolver e se tornarem mais competitivas, condição básica para virem a se tornar empresas de alto crescimento orgânico (crescimento não oriundo de fusões de empresas) e passarem a absorver cada vez mais a mão de obra ociosa, excluída.

CAPÍTULO 7

GESTÃO DEMOCRÁTICA DAS CIDADES E INTEGRAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

O que agentes públicos e atores sociais precisam saber para dialogar mais e deliberar melhor



As políticas de desenvolvimento urbano, de usos e ocupações dos espaços das cidades, de garantia do acesso à moradia digna, de saneamento, de transporte e mobilidade urbana e de desenvolvimento econômico e social, que compõem o chamado direito difuso¹ a cidades sustentáveis e socialmente justas, devem ser formuladas e geridas de maneira planejada e participativa.

Essa obrigatoriedade decorre das diretrizes e normas da Lei Federal 10.257/2001 (Estatuto da Cidade), que regulamenta o capítulo da Política Urbana² inscrito na Constituição Federal e, assim, regula o uso da propriedade urbana em prol do bem coletivo, do equilíbrio ambiental, da segurança e do bem-estar dos cidadãos.

Ademais, o consagrado direito à participação cidadã na gestão pública - de forma

transparente e seguindo o método do planejamento estratégico³ - está amplamente difundido nas legislações infraconstitucionais.

Não poderia ser diferente, pois a prática da gestão democrática das cidades é imprescindível à validação e à legitimação do processo de construção e implementação das políticas públicas relacionadas ao direito à cidade, bem como para promover

1 Direitos difusos são todos aqueles direitos que não podem ser atribuídos a um grupo específico de pessoas, pois dizem respeito a toda a sociedade. Por exemplo, os direitos ligados à área do meio ambiente que têm reflexo sobre toda a população, pois se ocorrer qualquer dano ou mesmo um benefício ao meio ambiente, este afetará, direta ou indiretamente, a qualidade de vida de toda a população.

2 CF/88, Art. 182 e 183.

3 Neste sentido leiam-se o Artigo 48, parágrafo único, da Lei Complementar nº 101/2000 (Lei de Responsabilidade Fiscal); os artigos 2º, IV, 4º, I, II e III, f; 40, I, II e III e 44 da Lei 10.257/2001 (Estatuto das Cidades); o artigo 19 da Lei 11.445/2007 (Lei de Diretrizes da Política Nacional de Saneamento), e o artigo 21 da Lei 12.587/2012 (Lei de Diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana).



O uso da propriedade urbana deve ser em prol do bem coletivo, do equilíbrio ambiental e da segurança.

a redução das desigualdades e a inclusão social.

A experiência tem demonstrado que os espaços de discussão coletiva sobre a gestão urbana (conselhos, audiências públicas, fóruns etc), além de proporcionarem a conjugação do saber técnico com o saber popular - fruto da vivência que a população tem dos problemas da cidade e da sua capacidade de apontar soluções -, auxiliam na construção do sentido de pertencimento.

Desta forma, superar os inúmeros conflitos socioespaciais, mormente nas áreas

carentes de investimentos públicos e de urbanização precária, e assegurar o direito à cidade - entendido como direito à terra urbana, à moradia digna, ao saneamento ambiental, à infraestrutura urbana, ao transporte, aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer, para as presentes e futuras gerações - só são possíveis pelo caminho da participação, que promove a responsabilidade coletiva e o controle social.

Se por um lado um arcabouço jurídico impõe a governança urbana democrática, incluindo o cidadão nas decisões coletivas e até instrumentalizando a participação⁴, via iniciativa popular de projeto de lei e de planos, programas e projetos de desenvolvimento urbano; conselhos gestores; audiências públicas; conferências; fóruns e interfaces virtuais etc; relativamente ao

4 Neste aspecto ver Artigo 43, da Lei 10.257/2001. "Para garantir a gestão democrática da cidade, deverão ser utilizados, entre outros, os seguintes instrumentos: I - órgãos colegiados de política urbana, nos níveis nacional, estadual e municipal; II - debates, audiências e consultas públicas; III - conferências sobre assuntos de interesse urbano, nos níveis nacional, estadual e municipal; IV - iniciativa popular de projeto de lei e de planos, programas e projetos de desenvolvimento urbano; V - (VETADO)"

planejamento estratégico, verifica-se, entretanto, que, não obstante as garantias legais, não se avançou muito quanto às formas daquele planejamento.

A descentralização das competências trazida pela Constituição Federal de 1988, ao tempo em que concedeu maior autonomia às gestões municipais, veio também a exigir do poder público municipal um esforço de articulação federativa com vistas ao planejamento integrado de suas ações com aquelas desenvolvidas pelo Estado, pela União e, no caso das grandes metrópoles, com os municípios da Região Metropolitana.

Assim, além de procurar integrar as ações dentro da própria esfera de sua administração, é salutar que os municípios persigam o alinhamento das suas políticas públicas (enunciadas em lei, decretos, planos de governos ou setoriais etc) com aquelas desenvolvidas nas outras instâncias de governo.

A gestão do prefeito de Fortaleza, Roberto Cláudio (eleito em 2012), identificou como problema público a ausência de planejamento municipal de longo prazo, e o considerou relevante o suficiente para incluí-lo na agenda política governamental. Desta forma, entendeu necessário formular uma política de planejamento que tivesse, como instrumento basilar, um plano mestre urbanístico, integrado aos planos de mobilidade e de desenvolvimento econômico, para um horizonte de 25 anos. A este plano deu-se o nome de Fortaleza 2040.

O Fortaleza 2040 pretende ser matriz de planejamento para Fortaleza, no contexto da Região Metropolitana, tendo, como diretrizes, indicar meios para concretizar o acesso democrático a oportunidades que a cidade venha a oferecer, apoiar o planejamento de infraestrutura urbana, e orientar a integração das políticas de investimentos e financiamentos das esferas de governo federal, estadual e municipal.

Naturalmente multidisciplinar e transversal a diversas áreas e setores de intervenção pública, e inserido no contexto de gestão descentralizada das políticas públicas como promovido pela Constituição de 1988, o Fortaleza 2040 demandará do poder público municipal enfrentar os problemas de coordenação de ações e programas, dentro de sua própria estrutura de governo, com a União, com o Estado e os municípios da região Metropolitana, e integrar as políticas públicas, de forma a torná-las complementares e, desta forma, mais eficientes, mais eficazes e, portanto, mais efetivas.

Desta forma, é oportuna e necessária a construção de um modelo de gestão integrativa, que venha facilitar a identificação, a prevenção e o gerenciamento intensivo e permanente dos pontos nodais, comprometedores da efetividade almejada, em - e entre - os programas e organizações integrados ao Fortaleza 2040.

Essa orientação decorre, sobretudo, da clareza de que a organização da estrutura de governo em setores específicos tem gerado fragmentação no reconhecimento das demandas e de suas causas, e, consequentemente levado a gestão pública à focalização das intervenções, à dispersão de esforços e de recursos.

Um trabalho de planejamento de longo prazo como o almejado pelo Fortaleza 2040, em função da quantidade de políticas setoriais envolvidas, da heterogeneidade do público-alvo, da diversidade de programas públicos utilizados no governo e entre níveis de governo (União, Estado e municípios da RMF), necessariamente demandará esforços de integração e coordenação, a fim de minimizar o natural efeito descontínuo das políticas públicas no panorama da gestão descentralizada e de minorar também o seu grau de fragmentação.

A maior ou menor integração das políti-



Um planejamento urbanístico deve ser integrado aos planos de mobilidade e desenvolvimento econômico.

cas públicas dependerá tanto dos níveis de coordenação, consistência e coerência entre elas, como também da ação de fatores de convergência estrutural sobre os seus processos de formulação e implementação.

Segundo a OCDE⁵, a escassez de recursos no setor público e a necessidade crescente de estabelecer prioridades no atendimento das demandas; a interconectividade nos debates sobre políticas públicas e a ampliação do número de demandas e de atores envolvidos no ciclo de políticas públicas; a curta duração dos ciclos eleitorais e a tendência às ações e interesses de curto prazo por parte dos governos de plantão, são fatores que contribuem para aumentar o quadro de complexidade da gestão pública.

Além desses fatores, a OCDE considera também, como fatores causais da comple-

xidade na administração pública, a descentralização, a transferência de competências entre os órgãos nacionais e subnacionais, e a compartimentalização institucional, os quais potencializam arranjos estruturais fragmentadores e, por via de consequência, geram políticas fragmentadas.

A esse intrincado desenho de gestão, some-se o fato comum à União, Estados e municípios, de que, isoladamente, as políticas setoriais são relativamente incapazes de resolver os problemas públicos contemporâneos, apontando, desta maneira, para a necessidade de acolher abordagens interseoriais, de promover formas integradas de gestão e de coordenação.

O desafio, portanto, que se coloca à gestão pública contemporânea, relativamente ao planejamento, é desenvolver um modelo integrativo de gestão governamental que minimize o grau de complexidade e o efeito fragmentado das políticas públicas ao

5 Fundada em 1960, a OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) é uma organização de cooperação internacional composta por 24 países. Sua sede fica na cidade de Paris (França).

tempo em que promove a inclusão do cidadão em todo o ciclo da política pública.

Com vistas a superar o desafio de colocar em prática os mecanismos de participação social e fazer valer o princípio da gestão democrática da cidade, o controle social e o planejamento estratégico, tão amplamente assegurados por lei, o município de Fortaleza tomou algumas providências.

Cite-se, entre as providências, a criação do Conselho da Cidade de Fortaleza (Lei 10.232/2014) como espaço que congrega a representação de todos os conselhos gestores, entidades de classe e de notáveis especialistas, os quais deverão assessorar o prefeito na implementação do desenvolvimento econômico, social e ambientalmente sustentável da Cidade de Fortaleza, bem como sediar debates sobre o Plano Fortaleza 2040.

Como se vê, o Conselho da Cidade de Fortaleza tem reservado para si papel relevante como fórum consultivo do planejamento da cidade que se constrói para as próximas décadas, especialmente no que se refere à missão de auxiliar na elaboração e acompanhamento do Plano Estratégico Fortaleza 2040.

Liste-se também que, por meio da Lei Complementar 37/2014, reestruturou-se a rede de conselhos municipais e inovou-se com a criação do Conselho Municipal de Planejamento Participativo, vinculado ao gabinete do Prefeito. Atualmente, discute-se ainda a criação dos Conselhos Territoriais, que, conforme se pretende, terá a finalidade de promover a circulação da informação, através de canais de livre expressão e diálogo, no âmbito do território de cada Regional.

Com relação à Região Metropolitana de Fortaleza, também está em discussão a criação do Conselho de Articulação da Região Metropolitana, com fins de articular, jun-

to ao Governo do Estado e em conjunto os municípios integrantes da Região Metropolitana, o ressurgimento do Conselho Deliberativo da Região Metropolitana de Fortaleza, criado pela Lei Complementar Estadual, nº18/1999, inativo desde 2004.

Relativamente à integração das políticas públicas, com a reestruturação do Instituto de Planejamento de Fortaleza pela Lei Complementar 37/2014, criou-se, mais recentemente, a Diretoria de Integração de Políticas.

Referida instância tem o papel fundamental de promover a redução da fragmentação das políticas públicas, mediante a análise da coerência, consistência e coordenação na formulação e implementação de políticas, programas ou projetos; promover ações que se reforcem mutuamente nos diferentes órgãos do governo, criando sinergias para a realização de objetivos comuns; conceber sistemas institucionais e gerenciais para a formulação de políticas de forma conjunta e congruente; assegurar que as políticas setoriais não sejam interna ou externamente contraditórias; desenvolver padrões de gestão compartilhada do território municipal que viabilizem a integração de políticas públicas em escala territorial; e realizar a análise dos programas e ações que compõem os planos e leis orçamentárias como forma de fomentar a integração das políticas públicas desde as suas formulações.

Acredita-se que, desta forma, o Executivo Municipal cumpre seu papel político de acolher as necessidades e desejos manifestos pela cidadania, e de também atender ao fito administrativo de elaborar e executar políticas públicas que assegurem o desenvolvimento humano sustentável de base territorial, condição para o crescimento econômico com a equidade de oportunidades.





Prefeitura de
Fortaleza



VISÃO

FORTALEZA DE OPORTUNIDADES, MAIS JUSTA,
BEM CUIDADA E ACOLHEDORA.

MISSÃO

PROMOVER O BEM-ESTAR DA POPULAÇÃO COM SERVIÇOS
PÚBLICOS DE QUALIDADE, DE FORMA ÉTICA,
PARTICIPATIVA E HUMANA.

VALORES

JUSTIÇA

TRANSPARÊNCIA, COMPARTILHAMENTO E EQUIDADE NAS
POLÍTICAS PÚBLICAS.

CUIDADO

ZELO PELA COISA PÚBLICA COM HONESTIDADE E DEDICAÇÃO.

ACOLHIMENTO

RESPEITO, SOLIDARIEDADE E VALORIZAÇÃO DAS PESSOAS.

COMPROMETIMENTO

PRONTIDÃO, COMPROMISSO COM A CIDADANIA E
EXCELÊNCIA NOS SERVIÇOS.



**Prefeitura de
Fortaleza**